

DIÁRIO de Notícias



Meio século depois
mundo assinala
fim da
II Guerra Mundial

18



Bazenga Marques
já foi ver
o CESSNA
para os incêndios

9

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

TERÇA-FEIRA - 9 DE MAIO DE 1995

ANO 119.º - N.º 49254 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

BASTIÃO PS NO CENTRO DA PRÉ-CAMPANHA

Guterres vem falar a Machico

• PÁGINA 4 •



•
N ESTA
E D I Ç Ã O

Procurador acha
importante
independência
dos tribunais

17

Operação
Cabo Verde enche
camião com roupas
no Caniçal

9

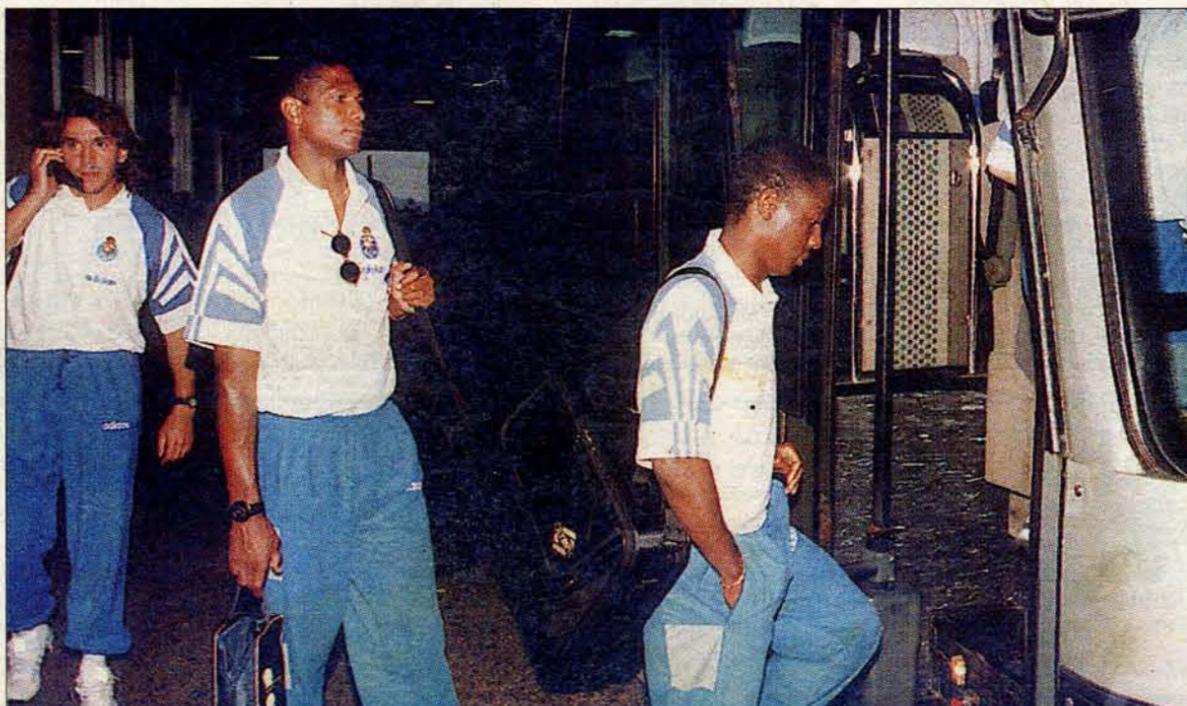
Vítima de acidente
anteontem
morre
no Hospital

11

NA MADEIRA AINDA COM "BLACK-OUT"

F. C. Porto campeão também quer a Taça

- O Futebol Clube do Porto, que domingo se sagrou, em Alvalade, campeão nacional da I Divisão a três jornadas do fim do Campeonato, chegou ontem à noite à Madeira e já hoje treina para o jogo de amanhã com o Marítimo, a contar para as meias-finais da Taça de Portugal. A equipa de Robson tem andado fora da comunicação social e não quebrou o "black-out". Pouco falou no aeroporto.



Portistas no aeroporto do Funchal pouco falam. A não ser ao telefone.

• DESPORTO •



Fogo "mata" o lixo

A Câmara e os bombeiros andam a limpar o lixo no Lazareto. Com fogo. As flores vêm depois.

PÁGINA 9

GR aperta pintura

Quem não pintar as casas até Dezembro de 96 vai ficar sem luz, sem água e sem telefone. Agora, é para cumprir.

PÁGINA 7A

SÍNTESE

Eleições para quando? Mário Soares já fala em 1 de Outubro. E o PSD apoia. Para evitar uma "ponte" e a abstenção. Na Madeira, as opiniões dividem-se entre os dias 1 e 15 de Outubro.

Guterres já confirmou a sua presença na Madeira no dia 4 de Junho. Participa no 21º aniversário do PS/M e praticamente encerra a sua caravana nacional em Machico. A questão do «défice democrático» na Região não será tema em destaque nos discursos do secretário-geral do PS.

Enormes tarjas cor-de-rosa encheram a cidade. São apelos à reflexão, lançados pelos alunos do ISAD e colocados em pontos estratégicos do Funchal. As "Isadiadas" voltam a deixar a sua marca, depois das "estátuas vestidas" do ano passado.

Em Dezembro de 1996 o Governo não quer ver uma única casa por pintar ou sem cobertura. E o ultimato já foi lançado na televisão: ou há tinta até à data limite ou são cortados os fornecimentos de electricidade, água e telefone.

Os utilizadores da estrada que liga as Corticeiras ao Jardim da Serra estão descontentes. Estão fartos de buracos. Por isso, exigem que os três mil metros daquele percurso seja asfaltado.



Enfermeiros voltam a realizar encontro entre ilhéus.

COM MADEIRENSES E AÇORIANOS

IX Jornadas de Enfermagem principiam no Funchal

- Começam hoje, no Funchal, as IX Jornadas de Enfermagem Madeira/Açores. Uma ocasião propícia para uma troca de impressões entre os representantes de uma classe que, pela sua responsabilidade na prestação dos cuidados de Saúde, necessita estar em constante actualização.

O programa é bem preenchido, compreendendo diversas intervenções de profissionais das duas regiões insulares, bem como de responsáveis pedagógicos qualificados. Neste aspecto, merece destaque uma mesa-redonda sobre aspectos éticos relacionados com a profissão, como a eutanásia, ou seja, a "permissão" de morte quando o doente se encontra num estado definitivo de sofrimento irreversível, e a distanásia, ou seja, precisamente o contrário: o prolongamento desnecessário de uma vida que já nada mais pode ser além de vegetativa. O debate sobre esta matéria (que terá lugar na tarde do dia 12 de Maio) contará com a participação de Richard Maul, director do Serviço de Medicina Intensiva e Coordenador do Grupo de Recolha de Órgãos do Centro Hospitalar do Funchal, de José Rui Costa Pinto, director da Universidade Católica de Braga, e de Mário Bigotte Chorão, docente da Universidade Católica Portuguesa. Além destas personalidades, intervirá também Marta Lima Basto, profes-

sa da Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende.

Entretanto, a sessão de abertura das Jornadas, que acontece no dia de hoje pelas 9.30 h, será presidida pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Segue-se, às 10.30 h, uma conferência de Merícia Bettencourt Jesus, assistente na Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny, sobre a temática "Modelo Teórico de Enfermagem/Autonomia Profissional". "Atitudes Cuidativas dos Enfermeiros dos Níveis I e II da RAM" será o tema seguinte, abordado por várias enfermeiras madeirenses. "A Imagem Social do Enfermeiro na Ilha Terceira" e "O Enfermeiro Face ao Conteúdo Funcional da sua Carreira: Processo Educativo" serão as temáticas em questão na tarde de hoje.

De acordo com Elvino Henriques de Jesus, da comissão organizadora das Jornadas, este evento tem uma componente científica importante, porque faculta aos enfermeiros a possibilidade de discutirem com os seus colegas os numerosos trabalhos de in-

vestigação já existentes sobre as mais diversas facetas do seu ofício. O intercâmbio Açores/Madeira é igualmente importante, pela troca de informações e de perspectivas que sempre produz. Exemplo disso é o supracitado debate sobre eutanásia, assunto pertinente já que os enfermeiros se confrontam com esta problemática no seu dia-a-dia. As novas tecnologias que permitem prolongar indefinidamente a vida humana mediante o recurso a aparelhos de suporte às funções vitais, salienta Elvino Jesus, cada vez levantam mais questões acerca das opções a tomar nas unidades de Saúde.

«Entendemos que os enfermeiros devem debater esses assuntos de forma a poderem actuar de forma consentânea com as realidades com que diariamente deparam» — sublinha este nosso interlocutor. Que aproveita para salientar um outro tema ético que tem provocado algumas divergências: a questão da recolha de órgãos nos cadáveres humanos. A respeito deste assunto, os enfermeiros do CHF vão apre-

sentar a sua opinião no decorrer das Jornadas, mais precisamente na manhã da próxima sexta-feira.

Cursos já são superiores

Entretanto, os enfermeiros vêem a dignidade da sua carreira ser mais e mais reconhecida, numa atitude que, ao fim e ao cabo, vem ao encontro de antigas reivindicações. Segundo Décio Pereira, dirigente do Sindicato de Enfermeiros da RAM, anteriormente, os cursos de enfermagem, com a duração de três anos, não tinham uma equiparação ao bacharelato, não estavam correctamente integrados no Ensino Superior. Não havia o devido reconhecimento dos cursos por parte do Ministério da Educação. Todavia, a partir de 1988 que esse aspecto já está regularizado, bem como a obtenção de equivalência a licenciaturas, que se obtém após o chamado "curso geral" (equivalente ao bacharelato) com a especialização (que se faz ao longo de mais dois anos) em áreas que vão desde a pediatria e obstetrícia à saúde mental e psiquiatria, passando por outras especialidades, como a saúde pública.

Desde 1992 que a equivalência automática aos graus superiores é já automática, no final dos cursos.

L. R.

ACONTECE

Posse na ACIF

Pelas 17h30, tomam posse os novos membros da Mesa da Secção de Serviços de Contabilidade e Consultadoria da ACIF. A cerimónia será conferida pelos representantes da Direcção. O recém-eleito presidente da Mesa é Correia de Jesus, tendo como vogais Cristina Costa e Virgílio Caldeira.

Guilhermina expõe

Às 19h30, será inaugurada, na galeria da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, a exposição de pintura e escultura da artista Guilhermina da Luz. "Não há Janelas no Céu" é o título da mostra, que estará patente ao público até ao dia 2 de Junho.

Machico: 2.ª parte

O grupo parlamentar do PSD efectua, a partir das 10h00, a 2.ª parte da visita ao concelho de Machico. Caniçal, Santo da Serra e Porto da Cruz serão as freguesias a visitar pelos deputados social-democratas. O dia termina com uma conferência de imprensa na sede do PSD/Porto da Cruz, prevista para as 18h00.

Dia da Europa

A Casa da Europa na Madeira comemora o Dia da Europa e os 50 anos do fim da 2.ª Guerra. Às 12h00, terá lugar, na Sé Catedral, uma missa em memória de Aldo Moro. Às 15h00, a comitiva desloca-se à Escola Jaime Moniz, para assistir a uma conferência sobre "A pessoa e o pensamento de Alcide de Gasperi" proferida por António Muolo, presidente da Casa d'Europa "Aldo Moro" de Monopoli, que, a partir das 20h00 será hmoenageado num jantar.

Festa N. Senhora

Iniciam-se as festas da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima. 9, 10 e 11, são dias de preparação para a procissão das velas, que terá lugar no dia 12, com saída da igreja paroquial, pelas 21h00, rumo à Escola Salesiana, onde será celebrada uma missa campal.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$00; Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.
Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.
Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),
Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:
Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;
Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161
Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582
Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/95: 16.086 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

Associação Portuguesa
de Controlo de Tiragem

Membro da Associação
da Imprensa Diária



DATA DAS LEGISLATIVAS

Partidos da Madeira entre 1 e 15 de Outubro



- Eleições para quando? Mário Soares já fala em 1 de Outubro. E o PSD apoia. Para evitar uma "ponte" e a abstenção. Na Madeira, as opiniões dividem-se entre os dias 1 e 15.

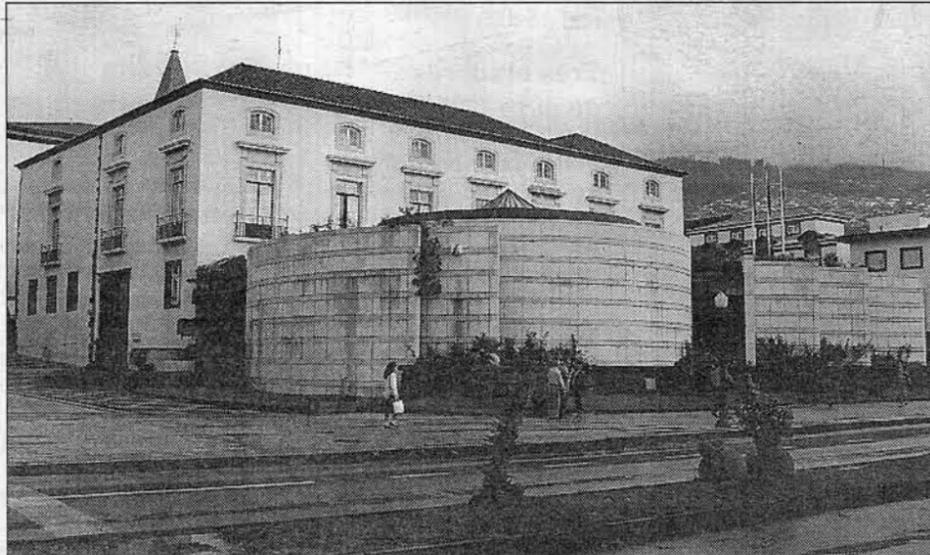
Acinco meses das eleições legislativas, as possíveis datas de marcação do acto eleitoral começam já a aflorar no meio político. O Presidente da República, segundo a imprensa continental, deverá marcar as ditas eleições para o dia um de Outubro, um domingo. É a data considerada mais provável, pois, embora cinco de Outubro seja a escolha tradicional, este dia coincide com a quinta-feira e, sendo feriado, proporciona uma "ponte" de quatro dias que poderá facilitar a abstenção.

O domingo seguinte, 8 de Outubro, também está na agenda de Belém. Com menos hipóteses, por ser o final da "ponte".

As preferências da Região

Na Madeira, os partidos políticos inclinam-se entre os dias 1 e 15 de Outubro. "De entre as datas disponíveis, de facto, parece que os dias 5 e 8 de Outubro não são muito aconselháveis, porque se aproximam e propiciam a algumas pessoas uma 'parte' de férias antecipadas" — disse, ao DIÁRIO, Ricardo Vieira.

Instando a pronunciar-se sobre a questão, o líder dos populares madeirenses frisou que "entre os dias 24 de Setembro e 1 de Outubro, a opção do Presidente da República é bastante livre, embora acredite que opte pela segunda data, atendendo à época estival de



Data de eleições divide políticos madeirenses.

férias que se prolonga até final do mês de Setembro".

Conforme recordou, a data das eleições, em situações normais, resultaria apenas da data de termo do cumprimento do mandato anterior e, em suma, desse mandato. "Pese embora alguns países confiem a marcação de eleições, de uma forma totalmente livre, aos titulares de órgãos de poder e até aos próprios agentes políticos que 'vão a eleições', em Portugal o poder de marcação de eleições é muito limitado".

Essa limitação — sustentou Ricardo Vieira — resulta "em primeiro lugar da entidade que marca, e que, fora o caso das Autarquias Locais, é sempre o Presidente da República. E resulta em segundo lugar da definição de um leque temporal para a realização

das eleições e, inclusive, quando haja dissolução do órgão em causa".

O problema da abstenção

Nesta linha, o popular lembra que a marcação das eleições para a Assembleia da República deve ocorrer por altura do termo do mandato do actual parlamento nacional. Entre 22 de Setembro e 14 de Outubro, segundo estipula a respectiva lei eleitoral. "O que" — constata Ricardo Vieira — "no ano em curso só pode acontecer nos seguintes dias: 24 de Setembro, 1, 5 e 8 de Outubro".

No ver do líder dos populares, a razão que pode motivar a escolha entre aquelas quatro datas é "hoje fundamentalmente dependente da des-

motivação do acto de votar". Ou seja: "A preocupação de não dar azo à abstenção parece ser hoje o principal peso na decisão da marcação de eleições".

Embora "compreensível", esta preocupação é, em seu entender, "curiosa". "Curiosa porque revela que o dever de votar não é sentido como fundamental no exercício da cidadania, mas antes algo que se faz com custo e que qualquer argumento pode servir para abandonar a sua concretização".

Para Ricardo Vieira, com esta "preocupação estamos implicitamente a reconhecer que a política não é estimulante para as pessoas e, pior que isso, nem é essencial para as vidas". Noutras palavras: "Revela-se por esta maneira o quanto de essencial tem a for-

mação cívica das pessoas, a necessidade de valorizar o acto eleitoral, a consciência do poder que representa o voto".

O líder do PP/M foi claro: "Na minha experiência política algumas vezes me deparei com pessoas descontentes com a situação política e cujo 'castigo' que desejam aplicar é o não votar. Pura ilusão para as pessoas e pura desilusão para aqueles que têm a obrigação de consciencializar as pessoas, através da educação para a importância dos deveres cívicos".

O melhor para o País

Mota Torres, por seu turno, diz que, dadas as exigências constitucionais em relação à aprovação do Orçamento e do Plano para 1996, a realização das eleições deveria ocorrer o mais cedo possível no mês de Outubro, "inclinando-me a considerar o dia 1 desse mês como sendo a data em que, evitando outros problemas, melhor satisfariam e conciliariam todos os interesses políticos em jogo, face ao calendário disponível".

Para o presidente do PS/M, as eleições legislativas revestem-se da "maior importância" para as Regiões Autónomas e para o País. "Para o País, porque é para todos nós óbvio que importa romper com o actual estado de coisas a que fomos conduzidos por dez anos de Governo da responsabilidade exclusiva do PPD/PSD e dar a Portugal a possibilidade de, com uma nova maioria responsável, imaginativa e capaz, se transformar num País desenvolvido, solidário e europeu. Para as Regiões Autónomas, porque é cada vez mais urgente que possam dispor em Lisboa de um Governo e de uma maioria sensível à regionalização, às expectativas das regiões insulares e factor de dignificação e credibilização desta realidade portuguesa".

Assim sendo, o líder dos socialistas madeirenses acredita que, "no espírito de quem tem a responsabilidade de marcar eleições, o senhor Pre-

sidente da República, devam estar estas preocupações e anseios que temos como legítimos".

Dia 15 é hipótese

Da DORAM do PCP, a resposta é só uma: "Nós não concordamos com nada que possa facilitar a abstenção do eleitorado."

Por isso, de acordo com Armindo Miranda, o PCP concordará com a data de eleições que tenha em conta aquele facto. "Se a escolha fosse apenas entre os dias 1, 5 e 8 de Outubro, escolheríamos, sem hesitar, o dia um. No entanto, na nossa opinião, e embora não tenhamos ainda analisado esta questão com profundidade, parece-nos que existem outras hipóteses: o dia 15 de Outubro".

Na mesma data, alinha a UDP/M. Paulo Martins, líder desta estrutura partidária, também considera como melhor data para marcação das eleições legislativas o dia 15 de Outubro, uma vez que o primeiro domingo deste mês surge logo a seguir de Setembro, um mês que se inclui dentro do período de férias tradicional dos portugueses.

1 de Outubro para o PSD/M

O PSD/M, por seu turno, ainda não se debruçou sobre a problemática em torno da marcação das eleições legislativas.

No entanto, sustenta João Cunha e Silva, os social-democratas madeirenses esperam que "quem tem que resolver esta questão pondere no sentido de que se escolha uma data que seja a melhor para que, efectivamente, maior quantidade de gente acabe por cumprir com o seu dever cívico".

Entre as possíveis datas sugeridas, o dia 1, para o deputado laranja, talvez seja o mais conveniente. "Até prova em contrário", salvaguarda.

E. M.

ELEIÇÕES A 1 DE OUTUBRO

Unanimidade na Assembleia da República

Os partidos políticos continentais querem que as eleições legislativas nacionais se realizem no primeiro dia de Outubro próximo.

PSD, PS, PCP e PP, coincidem nesta matéria.

As eleições devem acontecer no dia 1 e não a 8, para evitar uma grande abstenção.

Ferro Rodrigues, do Partido Socialista, afirmou ao DIÁRIO que ainda não há uma posição oficial nessa matéria, mas nas discussões informais, disse-se que o dia 1 era o melhor.

«Isto, porque o dia 5 de Outubro (feriado) calha numa quinta-feira e há muitas pessoas que vão fazer "ponte"

com o fim-de-semana de 7 e 8», referiu o parlamentar do PS. As consequências da escolha do dia 8 «não seriam as melhores, pelos motivos que todos nós conhecemos».

Ferro Rodrigues disse ainda que o fim-de-semana de 15 de Outubro já seria muito tarde, para preparar e debater o orçamento.

PSD

Conceição Monteiro, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD em São Bento, afirmou que o seu partido (apesar de também não ter manifestado uma posição pública), prefere o dia 1 de Outubro.

«Não queremos é que seja no dia 8, porque essa data vai desmobilizar muito o eleitorado, por causa do feriado de 5 de Outubro».

PP

O deputado popular Narana Coissoró também prefere o dia 1 de Outubro.

«A abstenção tem sido grande, por isso não se deve escolher o dia 8». O presidente da bancada do PP, frisou, no entanto, que o seu partido ainda não formalizou a sua posição acerca da matéria.

PCP

Carlos Carvalhas, secre-

tário-geral do Partido Comunista, também não tem dúvidas: 1 de Outubro, para não haver ainda mais abstenção.

A última palavra cabe agora ao Presidente da República, Mário Soares, que ainda não chamou os responsáveis partidários a Belém, para os ouvir acerca da matéria.

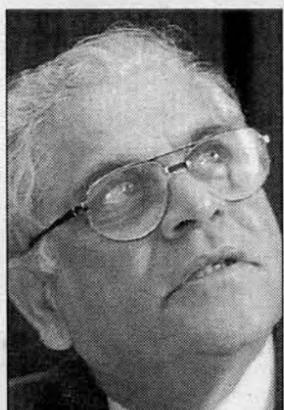
Pelo menos nesta questão, a unanimidade entre os principais partidos com assento na Assembleia da República é uma constatação.

É que a lição das europeias chegou, segundo nos referiram.

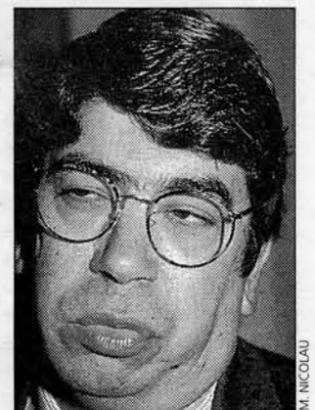
R. F.



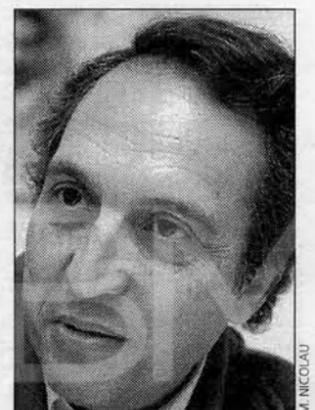
Conceição Monteiro.



Narana Coissoró.



Ferro Rodrigues.



Carlos Carvalhas.

CONFIRMADA PRESENÇA A 4 DE JUNHO

Guterres em Machico sem «défice democrático»



Guterres na Madeira a 4 de Junho: as atenções do país estarão viradas para Machico.

- Guterres já confirmou a sua presença na Madeira no dia 4 de Junho. Participa no 21º aniversário do PS/M e praticamente encerra a sua caravana nacional em Machico. A questão do «défice democrático» na Região não será tema em destaque nos discursos do secretário-geral do PS.

JUAN FERNANDEZ

António Guterres confirmou, na passada sexta-feira, ao líder do PS/M a sua presença na Região no dia 4 de Junho. Mota Torres já tinha convidado o

secretário-geral do PS a participar na festa comício do 21º aniversário do PS/Madeira; contudo, Guterres e a sua equipa até sexta-feira ainda não tinham confirmado a sua

presença na Região.

Conforme apurámos, o secretário-geral do PS e candidato a primeiro-ministro nas próximas eleições legislativas nacionais desloca-se à Madeira

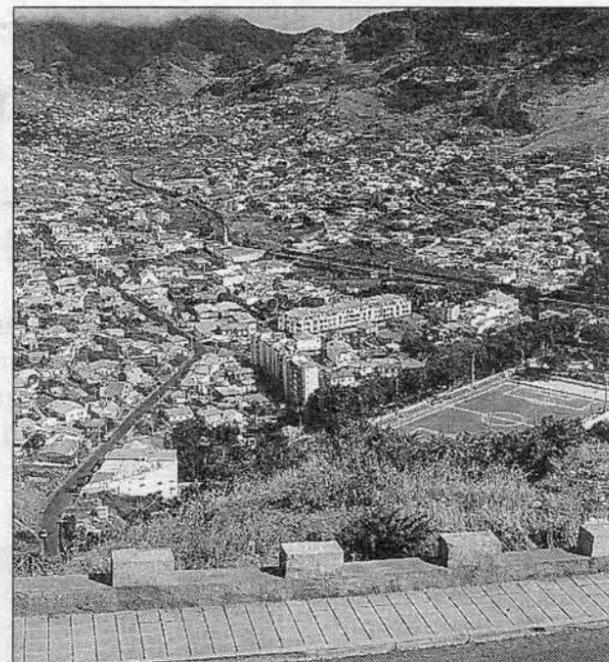
acompanhado de uma comitiva de aproximadamente 30 pessoas, metade das quais jornalistas dos mais importantes órgãos de Comunicação Social do país.

Três oradores de peso

Segundo nos foi dito, no dia 4 de Junho (domingo), António Guterres participa num almoço com autarcas socialistas e à tarde na festa comício que decorrerá na vila de Machico e que assinalará o 21º aniversário do PS/Madeira. António Guterres será o terceiro e último orador do comício. Também falarão Martins Júnior, presidente da Câmara de Machico e Mota Torres, presidente do PS/Madeira.

A Madeira será o penúltimo local a visitar por António Guterres, no âmbito da caravana nacional. O secretário-geral do PS encerrará nos Açores a caravana que os socialistas vão efectuar ao longo de todo o país e que terá início já a partir do próximo Domingo.

Apesar de ainda ser desconhecido qual o discurso que Guterres vai imprimir na sua alocução a proferir na Região; fonte bem colocada assegurou-nos que o líder do Partido Socialista não deverá insistir, desta vez, na questão do «défice democrático» na Madeira.



O secretário-geral do PS aproveitará a sua deslocação à Madeira para falar sobre a Autonomia.

Recorde-se que a última vez que António Guterres esteve na Madeira foi em Novembro do ano passado. Na altura, a chegada do líder do PS à Região foi marcada pela recusa da ANAM de abrir a sala VIP para Guterres, questão que suscitou reacções bastante negativas e de repulsa por parte dos socialistas madeirenses.

No dia seguinte o assunto ficaria desbloqueado com o convite feito por Jardim para que os socialistas madeirenses recebessem Guterres na sala VIP. Porém, Mota Torres não aceitou.

Durante a visita de Guterres à Madeira vários foram os responsáveis regionais do PSD que emitiram críticas contra o secretário-geral do PS, nomeadamente, Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional, Miguel Mendonça, presidente da Assembleia e Miguel

de Sousa, vice-presidente do Parlamento.

Visita prevê-se controversa

A deslocação de Guterres à Madeira no dia 4 de Junho não se prevê que venha a ser menos polémica do que as anteriores. Isto se tivermos em atenção o calendário eleitoral e o facto da visita se realizar a menos de um mês da comemoração do Dia da Autonomia, tema que Guterres, segundo apurámos, abordará de forma insistente.

De acordo com o que soubemos, o secretário-geral do PS deverá privilegiar um discurso essencialmente virado para aquilo que vem designando como «um novo ciclo para as Autonomias», insistindo nomeadamente «na defesa da normalização das relações Região-Estado e na dignificação e prestígio das Autonomias».

RUI ADRIANO NA SEMANA DA EUROPA

Subsídios aos idosos são forma de marginalização

O cidadão idoso deve ser tratado como os demais. Encarado como um elemento válido e activo na sociedade e sem merecer apoios específicos. Esta a ideia expressa ontem pelo secretário regional de Assuntos Sociais, na abertura da Semana da Europa, que decorreu na Escola Secundária do Estreito de Câmara de Lobos.

“Quando se prometem subsídios tão específicos para esta camada, não estamos mais do que a marginalizá-la da restante população”, comentou Rui Adriano, demonstrando, possivelmente, uma opinião desfavorável face a medidas legislativas propostas na Assembleia Regional. Nesta perspectiva, o responsável entende que a actuação política do Governo Regional, nesta área,

deve ser orientada para o acolhimento dos idosos no seio familiar, ao invés do seu internamento em lares de Terceira Idade.

Transmissão de valores

Dirigindo-se às dezenas de alunos e professores presentes na cerimónia, Rui Adriano esforçou-se por explicar que o idoso tem o seu lugar assegurado na sociedade moderna, como principal protagonista do processo de transmissão de valores aos jovens. “Hoje, temos que reconhecer que no convívio com os mais idosos, os jovens terão oportunidade de um contacto com as tradições e cultura. Por conseguinte, estamos a enriquecer-nos relativamente à nossa postura no futuro”, defendeu o político.

Nesta linha de actuação, o secretário de Assuntos Sociais informou que o Governo Regional tem promovido acções de formação, apoiadas pela União Europeia, que desenvolvem nas escolas o desejo de espírito de solidariedade entre gerações. Actividades que demonstram que não faz sentido “que pelo simples facto das pessoas atingirem a idade de reforma, sejam tratadas muitas vezes como um estrato social inferior, precisando de tratamentos e regalias tão especiais que por vezes são colocados numa situação marginalizada, em relação aos restantes grupos que constituem a nossa sociedade”.

Centros de convívio

Como exemplos de pro-



A situação dos idosos não se resolve com subsídios, mas com projectos de solidariedade entre gerações. Uma ideia que Rui Adriano deixou no Estreito de Câmara de Lobos.

jectos de união de gerações, o mesmo governante mencionou a futura criação de um centro de convívio no Estreito de Câmara de Lobos e a, já iniciada, construção de um centro polivalente e social no Bairro da Palmeira. A problemática do lugar do ido-

so na sociedade foi abordada na mesma sessão por Francisco Jardim Ramos, médico e deputado na Assembleia Regional, e Nazaré S. Alegria, licenciada em Ciências Sociais. A primeira intervenção, na perspectiva da Saúde e a segunda, num plano estatís-

tico. A Semana da Europa na Escola Secundária do Estreito de Câmara de Lobos está a ser assinalada também com duas exposições, subordinadas aos temas «Os Segredos da Europa» e «O Homem e a Natureza».

MIGUEL LUIS

P S E O C. DE SAÚDE DE MACHICO

Impasse do Governo é para evitar cidade

- O PS reivindica autonomia financeira para os centros de saúde da Região. E diz que o impasse no de Machico é porque o GR não quer a vila em cidade.

O Grupo Parlamentar do PS/Madeira na Assembleia Regional visitou ontem os centros de saúde de Santana e de Machico. No final, os deputados fizeram uma "radiografia" débil e crítica à política adoptada pelo Governo Regional para o sector.

Uma das lacunas detectadas pelos socialistas diz respeito à dependência financeira e administrativa que os centros de saúde têm em relação aos serviços afectos à Secretaria dos Assuntos Sociais. Para Faria Paulino, esta situação é explicada pela centralização governamental que se reflecte na morosidade burocrática evidente na aquisição de medicamentos.

As denúncias dos socialistas passam igualmente pelo «esbanjamento» de meios financeiros por parte das autoridades competentes. Justificando, consi-

deram inadmissível que no âmbito dos serviços de raio X disponibilizados nos centros da Região, apenas o da Calheta não esteja avariado.

Morosidade no centro trava cidade

Em conferência de imprensa, os deputados do PS acusaram o Governo de má gestão do sistema de saúde, constatando que muitas das unidades implantadas na Região não reúnem o conjunto de requisitos necessários ao pleno atendimento dos utentes. Baseando-se nos casos observados, denunciou serem espaços exíguos, que possuem um reduzido número de médicos.

Por isso, quer Santana quer Machico necessitam da construção de novos centros de saúde. Mas, verificam, enquanto que o da

costa norte já teve início, o do sul continua a não passar de uma promessa do Governo desde o final da década de setenta.

Bernardo Martins reforça que até os responsáveis pela área da saúde no concelho desconhecem a existência de um eventual projecto do Executivo para a construção da infraestrutura. O que leva o parlamentar a concluir que o Governo Regional só não constrói o centro em Machico para evitar a reunião desta condição importante à elevação da vila à categoria de cidade. Refira-se, neste contexto, que a actual unidade situa-se em Água de Pena.

Continuando a divulgar o rol de críticas, os socialistas acusam o Governo de privilegiar maiores investimentos aos hospitais em detrimento das unidades de cuidado primário, que, de acordo com Faria Paulino, «resolvem quase 80% das necessidades de saúde das populações».

Para os socialistas, um exemplo cabal das necessidades de saúde primárias reside no próprio cen-



O grupo parlamentar do Partido Socialista-Madeira considera que a centralização origina lacunas nos centros de saúde regionais.

tro de Machico. Além de ser exíguo, a unidade debate-se com o problema da escassez de médicos (seis) no exercício das suas funções, para um universo que contempla vastas áreas de aglomerados populacionais dos Concelhos de Machico e até de Santa Cruz.

Em paralelo ao problema da falta de médicos, Faria Paulino não compreende como é que o centro tem um delegado de saúde que, ao ser exonerado das suas funções, possui poucas responsabilidades, numa altura em que estes técnicos «não abundam na Região».

Finalmente, os deputados do PS registaram a lacuna que constitui a falta de um equipamento de incineração nos centros de saúde visitados, destinado a queimar os resíduos hospitalares e reivindicaram a construção de um centro de dia para Santana.

J. FREITAS



Concurso de fotografia A FORÇA DA ÁGUA



DIÁRIO
Notícias

Pelo sexto ano consecutivo o Diário de Notícias e o Clube de Ecologia Barbusano promovem um concurso de fotografia sobre temática ambiental.

«Serra Escalvada, Serra Florestada», «A Árvore e a Cidade», «Do Ambiente Vive o Homem», «As Costas da Ilha» e «A Imagem da Cidade», foram temas tratados pela fotografia em concursos anteriores.

Este ano propomos «A Força da Água» como referente a tratar pela imagem fotográfica.

Sendo a água um bem natural e vital ao Homem, convidamo-lo a interiorizar o tema proposto, de acordo com uma leitura atenta da nossa paisagem onde «A Força da Água» está presente em todas as suas dimensões. Desde os nevoeiros às quedas mais abruptas, passando pelas pequenas gotículas e riscos de água sinuosos e discretos que adoçam a nossa paisagem, a água ganha formas e atitudes que possibilitam motivações poéticas e transcendentais para o tratamento fotográfico.

Regulamento

1. - O Diário de Notícias e o Clube de Ecologia Barbusano organizam um concurso de fotografia subordinado ao tema «A Força da Água».
2. - Neste concurso poderão participar todos os leitores do Diário de Notícias.
3. - Características do trabalho: fotografia a cores, formato mínimo 20 cm x 25 cm.
4. - Cada concorrente poderá apresentar um máximo de três trabalhos.
5. - Os trabalhos deverão ser entregues no Diário de Notícias ou na sede do Barbusano a partir de 22 de Abril (Dia Mundial da Terra) até às 18 horas do dia 19 de Maio de 1995.
6. - Os trabalhos serão analisados por um júri de três elementos: um representante do Diário de Notícias, um representante do Clube Barbusano e um professor de Educação Visual da Escola Secundária Francisco Franco.
7. - Aos três primeiros classificados serão atribuídos os seguintes prémios:

- 1.º - Um cabaz de produtos Lidosol no valor de 75.000\$00
- 2.º - Um cabaz de produtos Lidosol no valor de 50.000\$00
- 3.º - Um cabaz de produtos Lidosol no valor de 25.000\$00

8. - Com os trabalhos concorrentes será montada uma exposição a inaugurar no dia 5 de Junho de 1995 no Atrio da Escola Francisco Franco.

9. - O Diário de Notícias ficará na posse dos trabalhos e reserva-se ao direito de publicá-los.

10. - A participação nesta iniciativa implica a aceitação do presente regulamento, cujos casos omissos serão resolvidos pontualmente pelo júri.

ALICIANTE OPORTUNIDADE DE CARREIRA EM GRUPO DE PRESTÍGIO, DINÂMICO E LÍDER DE MERCADO

O Grupo ECM, selecciona para a DIFEL:

• QUADRO SUPERIOR PARA A ÁREA COMERCIAL (M/F)

Pretende-se:

- Profissional responsável, com ou sem experiência;
- Idade inferior a 30 anos;
- Formação superior em Gestão de Empresas ou Marketing (Bacharelato ou Licenciatura);
- Bons conhecimentos de informática;
- Espírito jovem, dinâmico e empreendedor;
- Facilidade de relacionamento interpessoal;
- Boa capacidade de negociação e argumentação;
- Elevada motivação para alcançar objectivos ambiciosos.

Oferece-se:

- Integração em empresa sólida, dinâmica e com uma estrutura apta a ajudar-lhe na obtenção de elevados resultados comerciais;
- Integração em equipa jovem e dinâmica, na dependência directa do Dir. de Vendas;
- Forte componente de formação, interna e externa;
- Boas condições de trabalho e bom ambiente profissional;
- Remuneração compatível com o *curriculum* do candidato a admitir;
- Desenvolvimento profissional e pessoal;
- Regalias sociais em vigor na empresa.

Os interessados deverão enviar ou entregar pessoalmente até ao próximo dia 15 de Maio, *curriculum* manuscrito detalhado, juntar uma fotografia recente e indicar: a situação actual, as condições de remuneração pretendidas, para:

DIFEL - Departamento de Pessoal
Rua Alfereis Veiga Pestana, 22 - 9050 Funchal

31414

Dia sem DIÁRIO não é dia

"ISADIADAS" ARRANCAM

Alertas "côr-de-rosa" a decorar o Funchal

- Enormes tarjas côr-de-rosa encheram a cidade. São apelos à reflexão, lançados pelos alunos do ISAD e colocados em pontos estratégicos do Funchal. As "Isadiadas" voltam a deixar a sua marca, depois das "estátuas vestidas" do ano passado.



"A cidade sente-se só", define bem a Zona Velha.

Depois de terem "vestido" as estátuas, no ano passado, os alunos do Instituto Superior de Arte e Design (ISAD), idealizaram outra forma de alertar para situações da vida cidadã. "A cidade sente-se só", na Zona Velha, ou "Por detrás destas paredes", na varanda

do Museu de Arte Sacra, são duas das frases que apareceram esta manhã, escritas sobre grandes tarjas côr-de-rosa, espalhadas pelos mais variados locais do Funchal. Sem poder evitar reparar nelas, os funchalenses acordaram recebendo uma série de alertas para reflexão.

Zona Velha, Cais da Cidade, Praça de Colombo, Praça da Autonomia, Museu de Arte Sacra, Ponte de São João e Rua da Carreira são alguns dos locais onde as "Isadiadas" deixaram a sua marca. As grandes tiras coloridas chamam a atenção e contêm frases, algumas com

um sentido muito próprio ou passíveis de múltiplas interpretações. Muito parecido com a propaganda eleitoral, mas com um sentido bem diferente.

Segundo os organizadores, a escolha desta forma de expressão de ideias tem por objectivo "alertar as pessoas para várias situações que passam despercebidas no quotidiano da cidade". As frases escolhidas, algumas que podem ter uma lógica difícil de encontrar, pretendem ter um sentido poético e de "absurdo", segundo afirmam os responsáveis.

Depois da edição do ano passado, em que as estátuas "vestidas" provocaram muita polémica, a autorização para estas instalações "côr-de-rosa" só veio depois de muito diálogo entre os organizadores e a Câmara Municipal do Funchal.

Semana de actividades

Estas instalações urbanas fazem parte do programa de actividades das "III Isadiadas" que hoje têm a sessão de abertura. Organizada por um grupo de estudantes do ISAD, com a colaboração da Associação de Estudantes e dos órgãos directivos do

instituto, esta iniciativa pretende aproximar o estabelecimento de ensino superior da cidade, além de servir de espaço para debates e manifestações artísticas.

Estes objectivos estão bem patentes nas mais variadas actividades realizadas para o público.

Hoje, o programa das "Isadiadas" inclui um espectáculo no Jardim Municipal, às 21 horas e a realização de um painel colectivo na Praça de Colombo. No espectáculo participa o Grupo Coral Juvenil do Gabinete de Apoio à Arte Musical e Dramática, a Tuna da União e Recreio da Mocidade, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Machico e o grupo "Impacto".

JORGE SOUSA

"ISADIADAS 95"

Terça-feira, 9

14.30 Sessão de Abertura e inauguração das exposições e instalações.

15.00 Pintura do painel colectivo na Praça Colombo.

15.00 Jogos "Arte e Aventura 2".

21.00 Espectáculo no Jardim Municipal.

Quarta-feira, 10

14.30 Comunicações e debate com professores de Universidades estrangeiras.

17.00 Comunicação efectuada pelo professor Marques da Silva.

21.00 Sarau no jardim do ISAD.

Quinta-feira, 11

14.30 Comunicações e debate sobre "O Absurdo", com os convidados: Prof. Doutor Ivo Nunes, Dra Adriana Nogueira e José António Gonçalves.

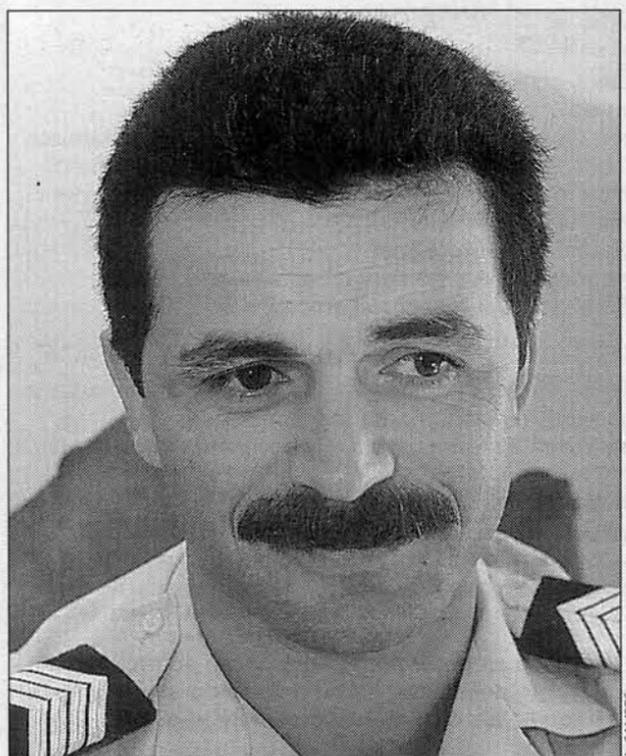
17.00 Lanche oferecido pela AEISAD.

Sexta-feira, 12

9.30 Passeio de barco à Ponta do Sol.

19.00 Jantar.

22.00 Baile das Artes na UMa



O Sub-chefe Macedo foi o "porta-voz" da PSP da Madeira por terras da ex-Jugoslávia

Vollmer, ex-polícia e criminólogo, caracteriza o Polícia como alguém que deve possuir "a sabedoria de Salomão, a coragem de David, a paciência de Job, a liderança de Moisés, a delicadeza do Bom Samaritano, a estratégia de Alexandre, a fé de Daniel, a diplomacia de Lincoln, a tolerância do Carpinteiro de Nazaré e, por último, um conhecimento aturado de todos os ramos das ciên-

cias naturais, biológicas e sociais". Alves Macedo tem 33 anos, 10 anos de serviço no corpo da Polícia de Segurança Pública. Talvez não possua todas as qualidades que Vollmer enunciou, mas certamente cultivou algumas delas na sua experiência de dois anos por terras da ex-Jugoslávia.

Para se integrar no contingente das Nações Unidas, o sub-chefe Macedo, acedeu ao convite da "ordem de serviço da Polícia". Foi a Lisboa prestar provas, preencheu os requisitos, foi seleccionado e depois foi só fazer as malas.

Nos Balcãs, Alves Macedo, encontrou um cenário completamente diferente da ilha da Madeira. A fina película que separa a guerra da paz é, na ex-Jugoslávia, tão frágil que causa arrepios ao mais bem intencionado cidadão, habituado a viver

os acontecimentos pela caixa que mudou o mundo. Tudo muda quando muda o cenário. "Aqui posso deter um delincente que seja apanhado a cometer algum crime... lá não", disse Alves Macedo.

A missão não é tão simples como passar multas aos carros estacionados no passeio da Rua 5 de Outubro. Ela multiplica-se por campos nunca antes experimentados pelo polícia, habituado à "pacatez" da ilha. Trata-se de salvaguardar direitos fundamentais.

"A missão é essencialmente velar para que os direitos humanos sejam respeitados e auxiliar as organizações humanitárias. Não há o poder administrativo de intervir em casos de ordem pública", disse o agente Macedo.

O dia-a-dia de Alves Macedo era passado a recolher dados, a elaborar re-

latórios, a auxiliar vítimas da guerra.

No contacto que teve com colegas de 22 nacionalidades ficou a memória "do respeito uns pelos outros", mesmo de pessoas de diferentes culturas e crenças religiosas.

"Um intercâmbio" salutar para compreender "como é que a polícia actua, perante o mesmo caso, em Portugal ou, por exemplo, na Dinamarca".

"Por aquilo que me apercebi a diferença situa-se só numa coisa... nos meios", disse Alves Macedo. Ao nível da formação "estamos tão bem preparados como os nossos colegas europeus. Ao nível de meios o caso muda de figura. Eles estão muito melhor equipados do que nós", acrescentou.

Quando a missão era arriscada ou requeria astúcia, o português era chamado a intervir. Procurar familiares desaparecidos (mesmo que fosse neces-

sário passar para o outro lado da batalha) lá estava o português pronto a avançar.

Alves Macedo garante que esta imagem dos agentes portugueses não só se deve à sua "diplomacia" como à rápida aprendizagem da língua. Na fase final da missão o agente Macedo já se "desenrascava" sem a ajuda do tradutor.

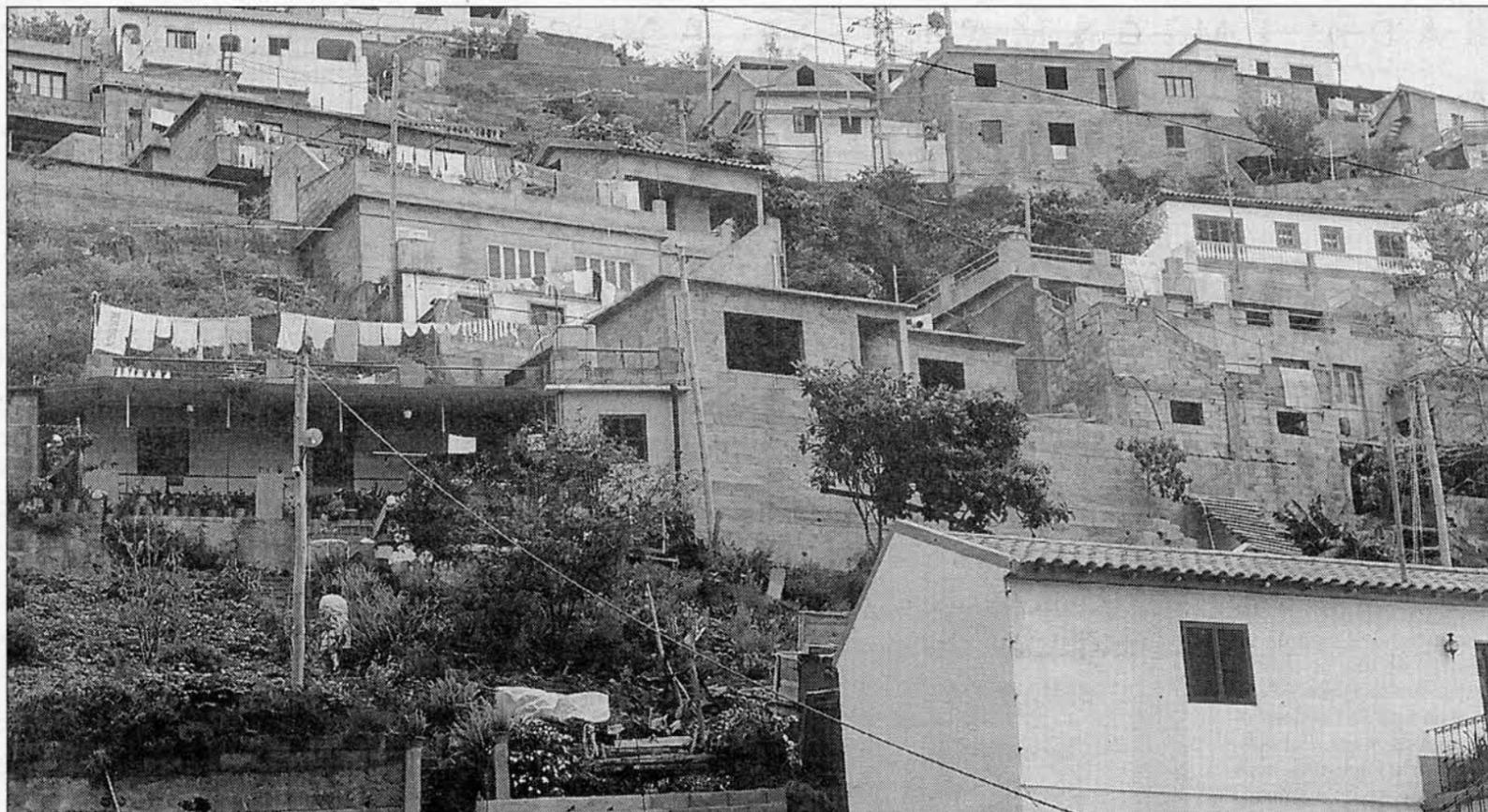
Na ex-Jugoslávia, as emoções sentidas com a comunidade variavam ao sabor dos acontecimentos. Desde "passar a mão pela cabeça de um miúdo" até ao mais sincero acto de tristeza foi vivido por Alves Macedo. "O polícia também chora", confessa.

Dois anos de experiência na ex-Jugoslávia apresentam enriquecimento humano e cultural para o sub-chefe Macedo e orgulho para a PSP madeirense na pessoa do Comandante Homem Costa.

EMANUEL SILVA

AO SERVIÇO DAS NAÇÕES UNIDAS

Polícia Madeirense na Ex-Jugoslávia



O Governo disponibilizou apoios financeiros. Mas se os acabamentos de pintura e cobertura forem demasiado elevados a solução passa pela demolição dos prédios.

GOVERNO CORTA ELECTRICIDADE, ÁGUA E TELEFONE

Edifícios sem pintura podem ficar às escuras

- Em Dezembro de 1996 o Governo não quer ver uma única casa por pintar ou sem cobertura. E o ultimato já foi lançado na televisão: ou há tinta até à data limite ou são cortados os fornecimentos de electricidade, água e telefone.

O diploma já tem dois anos, mas só agora é que se pensa seriamente na sua aplicação. O Governo Regional pretende acabar de vez com os edifícios inacabados (sem pintura e cobertura). Por isso, um anúncio publicitado na última semana na RTP/Madeira ameaçava com o corte dos fornecimentos de electricidade, água e telefone. Se estas medidas parecem extremas, a mais radical mesmo é a demolição dos edifícios em causa. Está no Decreto Legislativo Regional n.º 16/93 e o chefe de gabinete do secretário regional de Equipamento Social e Ambiente garante que é tudo para cumprir. "Isto é um decreto que tem o seu valor legislativo. É para cumprir por toda a gente e, na parte que nos couber, com certeza que vamos fiscalizar a sua aplicação. Não vejo outra hipótese", acentua Santos Costa.

Ao citado decreto está subjacente uma grande coordenação entre o Governo Regional, através da Secretaria do Equipamento Social e Ambiente, as câmaras municipais e as empresas dos serviços de electricidade, água e telefone. É que os contratos de fornecimento daqueles bens a

edifícios novos ou reconstruídos não podem ser celebrados sem apresentação às entidades que emitem o alvará de licença de utilização de um documento oficial "onde conste expressamente que o edifício se encontra pintado ou caído, bem como concluída a sua cobertura".

Cartas em St.ª Cruz

Dois anos após a publicação da legislação, o objectivo das entidades envolvidas é passar à acção. A Câmara Municipal de Santa Cruz parece ser pioneira nos avisos à população. O DIÁRIO teve acesso a uma carta enviada pela edilidade santacruzense à proprietária de uma habitação, com o seguinte teor: "As diversas entidades não poderão compadecer-se com o prolongamento de situações de não conclusão de obras. Assim, e nesta ordem, a Câmara Municipal vem chamar a atenção de V.Ex.ª para a necessidade de concluir as obras em causa".

Segundo apurámos, a intenção dos governantes é de acabar também com as ligações provisórias para obras e que depois se tornam definitivas, sem que os

edifícios em causa apresentem as condições pretendidas pelos técnicos ambientais. A solução encontrada para o problema é simples: os fornecimentos terão o seu termo na data fixada no alvará para a conclusão das obras. Dois anos após qualquer ligação provisória de electricidade, água e telefone, sem que seja requerida a celebração de contrato, as entidades fornecedoras solicitarão obrigatoriamente informações às câmaras municipais sobre o ponto de situação de execução da obra, procedendo, se necessário, à cessação imediata dos fornecimentos.

Data importante estabelecida pelo decreto legislativo regional 16/93 é a de 31 de Dezembro de 1996. É que até lá todos os edifícios não clandestinos, não concluídos na data de entrada em vigor do diploma e não abrangidos por uma deliberação válida de licenciamento de obras terão de estar concluídos, sob pena de serem alvo de idênticas sanções.

Apoios disponíveis

Nos casos em que "a debilidade económica" não permita aos proprietários



Uma imagem possível nas zonas altas de Santo António.

a realização de obras, Governo e câmaras garantem apoios. Aliás, um procedimento semelhante ao que foi tomado aquando da mudança de cores dos táxis regionais para amarelo e azul.

Desta vez os apoios assumem a forma de empréstimo ou subsídio. Outras soluções referidas no diploma apontam para a realização de contratos-programa ou acordos de colaboração com as câmaras

municipais; a inscrição de uma verba no orçamento do Instituto de Habitação, destinada ao financiamento de acções; e benefícios de natureza tributária e fiscal para as entidades públicas ou privadas que concedam donativos de materiais.

Demolição é último recurso

Há ainda a hipótese das câmaras municipais substi-



- "Isto é um decreto que tem o seu valor legislativo. É para cumprir por toda a gente".

tuírem os proprietários dos edifícios nos acabamentos de pintura e cobertura. Contas e despesas, contudo, são remetidas ao dono do prédio, que as poderá pagar coercivamente ou num prazo de 30 dias. Quando se reconhecer que o encargo é demasiado elevado e que a construção não possa integrar-se na paisagem, a câmara municipal ordena a demolição do prédio. O proprietário só terá 15 dias para ser ouvido antes da tomada da medida. Se a edilidade respectiva não actuar na demolição, a Secretaria Regional de Equipamento Social e Ambiente tem o direito de a substituir nesse acto.

Santos Costa não se expandiu em comentários e preferiu citar a seguinte passagem introdutória do decreto legislativo: "A paisagem madeirense constitui um património de valor inestimável, que deve ser respeitado e defendido, na perspectiva de que é instrumento propiciador de um presente e de um futuro mais harmónicos, mais prósperos e com mais qualidade de vida". Por essa razão, o chefe de gabinete do secretário regional de Equipamento Social defende a definição de "uma estratégia que vise resolver ou evitar o impacto de concretas acções humanas que a desestabilizem", de que é exemplo "a disseminação de casas sem pintura exterior e sem telhados, cujas dimensões evidenciam meios financeiros insuficientes para a sua conclusão".

A finalizar, Santos Costa revelou que não existe ainda um levantamento do número e da localização das construções que estão nesta situação no território regional, mas que "para se exercer a fiscalização, vamos começar a fazer um estudo".

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

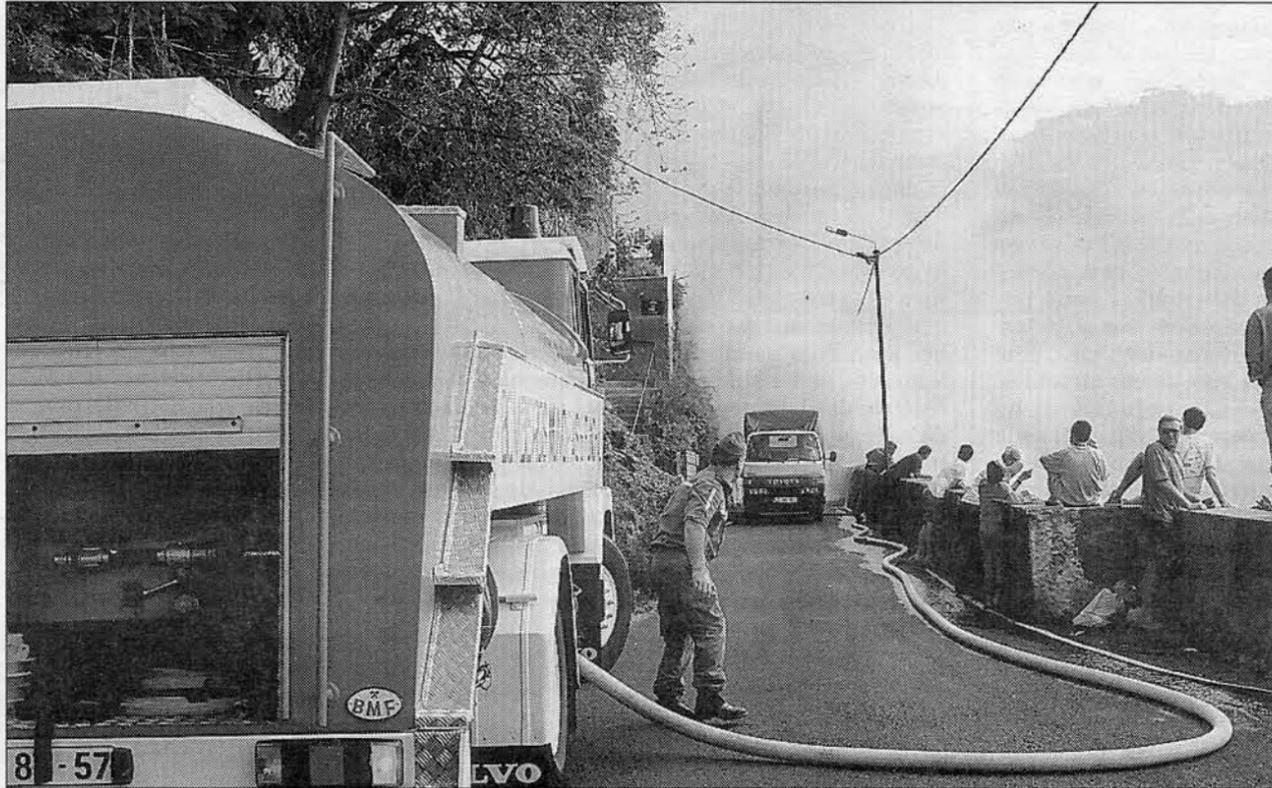
Câmara faz limpeza no Ribeiro do Lazareto

- A autarquia do Funchal quer prevenir-se contra incêndios.

Evitar a manutenção de condições propícias à propagação de incêndios e proceder à limpeza do lixo acumulado durante algumas décadas são os principais objectivos da acção concertada que o Departamento de Salubridade da Câmara Municipal do Funchal e os Bombeiros Municipais estão a efectuar na área do Ribeiro do Lazareto, situada por baixo do Lar da Bela Vista, e que consiste em operações de queima de mato seco.

Após três semanas de limpeza dos detritos acumulados, em conjunto com as crianças do Centro Polivalente do Funchal, começou ontem a proceder-se à queima controlada do mato, constituído basicamente por canaveiras, silvado e feno.

Com o apoio de alguns camiões-tanque, a queima da vegetação está a processar-se lentamente, para assegurar condições de segurança, afim de não prejudicar as populações que residem nas proximidades. É por isso que toda a operação irá ser extensiva até amanhã.



Os bombeiros estiveram atentos à queima do mato, que motivou a curiosidade de alguns populares.

Dando consistência ao ditado popular de que "mais vale prevenir do que remediar", a acção visa «evitar incêndios no Verão», precisou o vereador responsável pelo pelouro do Ambiente da autarquia funchalense, Raimundo Quintal. Ocorrência que era frequente, segundo testemunharam no local alguns residentes atraídos pe-

lo fumo e pela azáfama dos bombeiros.

Após concluídas as operações de queima de mato, o Departamento de Salubridade pretende semear plantas indígenas em toda aquela área, com a colaboração dos jovens do Polivalente. Posteriormente, a edilidade vai disponibilizar alguns patos do Parque de Santa Ca-

tarina para serem criados no ribeiro.

A limpeza dos lixos depositados é o outro objectivo. Entre os populares presentes, ninguém confessou ter deixado detritos para o ribeiro, preferindo "apontar o dedo" aos seus vizinhos. Casos de cidadãos de outras zonas que vinham depositar lixo no ribeiro também fo-

ram contados, havendo mesmo uma munícipe que foi mais longe ao garantir que, há mais de um ano, eram os próprios funcionários do Departamento de Salubridade da edilidade quem também depositavam no Ribeiro do Lazareto os lixos recolhidos noutras paragens.

J. FREITAS



O CESSNA vai fazer vigilância aos incêndios.

Bazenga foi ver CESSNA

Já chegou à Madeira o avião CESSNA FTB 337, de 6 lugares (incluindo o do piloto), que foi cedido pelo Ministério da Defesa ao Governo Regional.

Segundo informações da Secretaria Regional da Agricultura, Florestas e Pescas, será oportunamente assinado um protocolo de afectação do avião ao Aero Clube da Madeira, para apoio e vigilância de incêndios e a actividade de âmbito daquele clube.

Após as verificações e inspecções oficiais e adaptações, de acordo com as disposições da Aeronáutica Civil, fez a viagem Lisboa-Funchal, que teve lugar no dia de ontem, comandado por pilotos do Aero Clube da Madeira.

Ontem, o secretário regional Bazenga Marques visitou o avião, estacionado no Aeroporto de Santa Catarina.

Desafio da Diferença em debate

A Professora Doutora Margarida César — formada em Psicologia e orientadora pedagógica da Faculdade de Ciências de Lisboa — profere amanhã, pelas 10 horas, na sala de sessões (2.1) da Escola Secundária dr. Ângelo Augusto da Silva, no Funchal, uma conferência subordinada ao tema: "O Desafio da Dife-



rença — Como lidar com Casos Problema".

A conferência é promovida e organizada pelo núcleo de Estágio de Biologia da Escola Secundária dr. Ângelo Augusto da Silva, orientado pela dra. Alzira Faria, podendo a ela assistir todos os professores que o queiram fazer, independentemente das escolas onde trabalham ou das disciplinas que leccionam.

MADEIRA AJUDA VÍTIMAS DE VULCÃO

Canical disponibiliza donativos para o Fogo

Cerca de três toneladas de vestuário e de géneros alimentares, recolhidos na freguesia do Canical, vão ser enviados, através dos serviços da Cruz Vermelha Portuguesa, para a Ilha do Fogo, no Arquipélago de Cabo Verde, a fim de ajudar as populações desalojadas pela erupção do vulcão no início do passado mês de Abril.

Os donativos chegaram ontem de manhã à sede da Cruz Vermelha no Funchal, transportados num camião. Depois deverão seguir para o Fogo, dentro de um contentor e por via marítima, juntamente com outros artigos recolhidos noutras freguesias da Madeira.

Segundo apurámos, junto da organização de caridade, a remessa do Canical foi a maior até agora rece-

bida. Quando houver uma quantidade capaz de encher um contentor, este seguirá para Lisboa onde vai integrar o contingente nacional de ajuda humanitária destinada ao Fogo.

A população do Canical resolveu solidarizar-se com as vítimas do vulcão, após lerem na imprensa um anúncio apelando à ajuda humanitária. «É uma freguesia onde se diz muito mal de uns e de outros, mas quando é para ajudar estamos todos unidos», constatou José Manuel Nunes, um dos impulsionadores desta recolha de donativos.

Maioritariamente, foram as próprias pessoas do Canical que, por iniciativa própria, se disponibilizaram a seleccionar algumas roupas e produtos alimentares, transportando-os para o es-



Os pacotes de donativos foram ontem transportados do Canical para a Cruz Vermelha, no Funchal.

tabelecimento comercial de José Nunes, que foi utilizado como centro de recolha. Depois veio a fase de empacotamento dos produtos oferecidos em caixotes.

Na generalidade, as peças de vestuário já são usadas. Mas no tocante a sapatos, destaque para 220 pares completamente novos. Nos caixotes de papelão, os

organizadores escreveram frases de solidariedade e de incentivo para os destinatários, de que é exemplo "Canical — com amor aos irmãos da Ilha do Fogo".

Agora, a preocupação da população do Canical reside em obter a garantia de que o seu esforço não foi em vão e que, portanto, a ajuda humanitária vai ser recebida em Cabo Verde.

Ajuda justifica-se na Madeira

Segundo José Manuel Nunes, justifica-se igualmente a disponibilização de ajuda a famílias carenciadas na Região. «Fazemos isto por Cabo Verde. Mas também na nossa Madeira há freguesias que necessitam destas coisas», precisou o nosso interlocutor.

Para o efeito, defende que deveriam ser as Juntas de Freguesia a incentivar esta onda de solidariedade para com os mais necessitados no arquipélago madeirense. Da parte do Canical, garante que haveria novamente motivação para ajudar os mais carenciados.

J. FREITAS

PAQUETES ENCOMENDADOS

A prova do crescimento

• **A aposta em novos navios de cruzeiro, atesta bem o incremento na procura por este tipo de férias.**

O mundo dos cruzeiros está de vento em popa. O número crescente de navios construídos nos últimos tempos e aqueles que estão encomendados a estaleiros europeus, são a prova irrefutável de que as viagens em paquetes têm uma procura estonteante.

Depois de algumas oscilações, geradas, sobretudo, com a chegada dos grandes aviões a jacto — que permitiram levar grande número de passageiros para destinos que,

antes, eram servidos pelos transatlânticos — os armadores esfregam as mãos de contentes, em virtude das pessoas recomeçarem a encher navios de cruzeiro.

E, tanto assim é que nem mesmo os que existem conseguem satisfazer a procura. Há que ter mais.

Deste modo, o número de encomendas de novas unidades, com as capacidades de passageiros a situarem-se na casa do milhar, dois milhares e, alguns, quase a atingir os três milhares, realça o gosto pelo mar. O gosto por navegar em mares, já "antes navegados", mas, nem por isso, menos atraentes.

Se é verdade que, no tempo das migrações em massa, e nas viagens regulares, os navios, de outros tempos, já transportavam milhares de pessoas, também não é menos verdade que as condições ofereci-

das nos paquetes de hoje nada têm a ver com esse tempo.

Ao contrário da "sardinha em lata" de então, nos nossos dias, o conforto ao passageiro é palavra de ordem. Por isso, o interior dos navios é suficientemente grande para que os passageiros possam "respirar" e espairecer, sem terem que pedir licença ao companheiro de viagem para dar um passo no convés.

Aliado a tudo isto, a tecnologia naval evoluiu, tanto no aspecto da arquitectura do próprio navio — que permite navegar cada vez mais com menos balanços —, como ainda no capítulo dos instrumentos de navegação (que permitem saber, antecipadamente, onde está o mau tempo, dando espaço de manobra para rumar para águas menos revoltas).

Cientes da "retoma"



Oriana, o último grande paquete a iniciar a nova era.

(embora esta palavra quase já tenha direitos de autor), e, se quisermos precisar melhor, do incremento no mundo dos cruzeiros, os grandes donos das companhias de navegação internacional decidiram investir em novos paquetes.

Os investimentos previstos para novas unidades, com entregas programadas até 1998, ascendem a cerca de 8,5 mil milhões de dólares.

Ao todo, vão estar disponíveis mais 51 mil novas camas — qualquer coisa como duas vezes e meia o nú-

mero actual de camas na hotelaria madeirense.

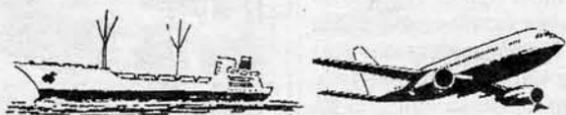
Resta esperar que a grande maioria dos novos paquetes passem pela Madeira, nem que seja para meter água, que ainda é quase de borla.

PAULO CAMACHO

Navios

Armador	Navio	Situação	Passageiros	Tonelagem	Entrega	Estaleiro	Preço (milhões de dólares)
"Carnival"	"Imagination"	Firme	2040	70367	Outono 95	Kvaerner Masa-Yards	330
"Carnival"	"Inspiration"	Firme	2040	70367	Mar-96	Kvaerner Masa-Yards	270
"Carnival"	Sem nome	Firme	2040	70367	Fev-98	Kvaerner Masa-Yards	307
"Carnival"	Sem nome	Firme	2040	70367	Nov-98	Kvaerner Masa-Yards	307
"Carnival"	Sem nome	Firme	2600	100000	Dez-96	Fincantieri	400
"Carnival"	Sem nome	Acordo	2600	100000	Fim de 98	Fincantieri	-
"Celebrity"	"Century"	Firme	1740	70000	Fim de 95	Meyer Werft	317
"Celebrity"	"Galaxy"	Firme	1740	72000	Fim de 96	Meyer Werft	317
"Celebrity"	Sem nome	Firme	1740	72000	Fim de 97	Meyer Werft	317
Costa Crocieri	Costa Victoria	Firme	1920	74000	Jun-96	Bremer Vulkan	300
Costa Crocieri	Sem nome	Opção	1920	74000	-	Bremer Vulkan	300
Crystal Cruises	Crystal Symphony	Firme	960	50000	Jul-95	Kvaerner Masa-Yards	250
DSR	Sem nome	Firme	1250	38000	Jun-95	Kvaerner Masa-Yards	197
DSR	Sem nome	Opção	1250	38000	-	Kvaerner Masa-Yards	197
Holland America	"Veendam"	Firme	1266	55000	Primaver 96	Fincantieri	225
Holland America	Sem nome	Acordo	1320	62000	Outono 97	Fincantieri	-
Princess Cruises	"Sun Princess"	Firme	1950	77000	Jan-96	Fincantieri	300
"Princess Cruises"	"Dawn Princess"	Firme	1950	77000	Outono 97	Fincantieri	295
"Princess Cruises"	"Grand Princess"	Firme	2600	100000	Outono 97	Fincantieri	400
"Regency"	"Regent Sky"	Firme	1400	50000	Abr-95	Avlis	170
RCCL	"Legend of the Seas"	Firme	1800	70000	Abr-95	Chantier de l'Atlantique	315
RCCL	"Splendour of the Seas"	Firme	1950	70000	Mar-96	Chantier de l'Atlantique	315
RCCL	"Rhapsody of the Seas"	Firme	2000	73000	Abr-97	Chantier de l'Atlantique	275
RCCL	"Vision of the Seas"	Opção	2000	73000	Abr-98	Chantier de l'Atlantique	275
RCCL	"Grandeur of the Seas"	Firme	1950	70000	Nov-96	Kvaerner Masa-Yards	290
RCCL	"Enchantment of the Seas"	Firme	1950	70000	Set-97	Kvaerner Masa-Yards	290
"Silversea"	Sem nome	Opção	310	15000	Meados de 96	SEC/Mariotti	-
"Silversea"	Sem nome	Opção	310	15000	Fim de 96	SEC/Mariotti	-
"Swedish American"	"Radisson Kungsholm"	Firme	232	9000	Jun-96	Ferrari	140
"Swedish American"	Sem nome	Firme	232	9000	1997	Ferrari	140

tranvex
TRANSITÁRIOS
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO:

Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 @ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:

Cais N Av. Francisco Sá Carneiro @ 227631

São Martinho: @ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens
- Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



PORTO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

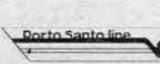
Agentes em Leixões



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo

Porto Santo line

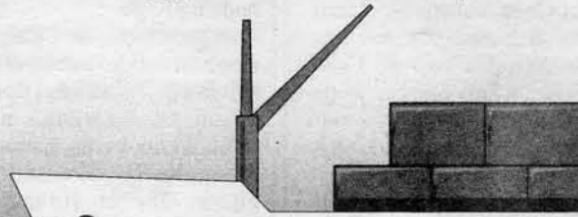


Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal

- Passageiros
- Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º • 9000 Funchal @ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

arnaud
desde 1870
transitários (madeira), lda.



CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
@ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — Aeroporto: S.ª Catarina de Cima 9100 S.ª Cruz @ 524544 • Fax 524411

DESPISTE NO ARIEIRO

Sinistrado não resistiu aos múltiplos ferimentos

- O indivíduo que sofreu ferimentos de maior gravidade no acidente registado na noite de sábado, na Estrada Monumental, próximo às instalações da "Aripam", veio a falecer 24 horas depois.

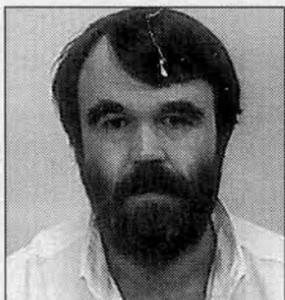
José Carlos Teixeira, de 43 anos de idade, que viajava ao lado do condutor do "Chevrolet" que embateu numa árvore, não resistiu aos graves ferimentos sofridos, vindo a sucumbir no serviço de cuidados intensivos do Hospital da Cruz de Carvalho.

O malogrado José Carlos, que era chefe de pessoal auxiliar no anexo do Liceu, "Girassol", viajava no denominado "local do morto", ao lado do condutor da viatura, José Luís de Sousa, de 22 anos, que ainda se encontra

hospitalizado, tendo, ontem, sido submetido a uma intervenção cirúrgica, mas está livre de perigo — disse ao DIÁRIO uma fonte hospitalar.

Na mesma viatura viajavam, de boleia, de Câmara de Lobos para o Funchal, Paulo Alexandre Barbosa Morna e Carlos Carvalho Pereira Pinto, que também deram entrada no Hospital do Funchal, a fim de receberem tratamento e serem observados, seguindo pouco depois os seus destinos.

Ao que se sabe, o condu-



O falecido.

tor e o seu acompanhante, que viria a falecer, encontraram os restantes amigos na vila de Câmara de Lobos, onde havia ficado combina-

da a boleia que, infelizmente, terminou em tragédia.

Por razões que se desconhecem, a viatura foi de encontro a uma árvore, não se apurando se houve outro veículo a provocar o acidente.

"O carro descontrolou"

O "Chevrolet" começou a ziguezaguear — disse uma das testemunhas que ouvimos no local do acidente, que não soube, ou não quis adiantar, se terá havido outra viatura interveniente ou a provocar o sinistro. Todavia, um dos ocupantes do automóvel acidentado confirma que teve o presentimento do despiste, por isso, segurou-se da melhor forma, tentando evitar o pior, na ocasião do embate.

Fractura de crânio, terá sido a origem da morte do José Carlos Teixeira, que deixa três filhos, um deles ainda menor.

O falecido, que residia na Nogueira, freguesia da Camacha, era casado com Leontina da Silva Gonçalves Teixeira.

O cadáver do inditoso chefe de família foi transportado para o cemitério de S. Gonçalo, onde provavelmente será autopsiado.

J. R.



O estado em que ficou o carro sinistrado dá bem conta da violência do embate.

AO SAIR DAS URGÊNCIAS

"Medicação" causou efeito imediato



Homem no chão desperta atenção.

Nove e pouco da manhã. Na Rua do Hospital Velho, nesta cidade, estava um homem deitado no solo.

Alguém se lembrou de chamar os Bombeiros Voluntários Madeirenses, que prontamente acorrem à chamada e socorrem a susposta vítima de doença súbita.

O "doente" deu entrada no serviço de urgências do Hospital da Cruz de Carvalho, de onde não

tardou a sair, pronunciando palavras obscenas. Trazia um papel na mão, mas não foi preciso ser carimbado.

Com efeito, o suspeito doente foi à "farmácia" mais próxima, a escassos metros do estabelecimento hospitalar.

Resultado: deu-lhe mais um "colapso" de sono e caiu sobre o passeio, deixando a garrafa do "tinto" sobre o muro-suporte da estrada.

DUROU ALGUMAS HORAS

Rotura de uma conduta causa "festa" na "Mouraria"



"Caos" na Mouraria.

Uma conduta de água potável reventou, ontem de manhã, na Rua da Mouraria.

Segundo nos informaram, tudo aconteceu quando os técnicos pretendiam efectuar uma reparação, o que, todavia, não conseguiram confirmar.

O certo é que o chafariz "nasceu" por volta das 11.30 horas, só vindo a ser reparado cerca de

duas horas e meia depois.

Entretanto, os residentes e comerciantes daquela área reclamavam para a Redacção do DIÁRIO a falta de água. Por outro lado, os automobilistas aproveitavam o repuxo para uma breve lavagem dos carros, já que o grande movimento de trânsito não possibilitava uma lavagem completa, incluindo sabão.



Jardim invade rua.

SEM TRATAMENTO ESPECIAL

Rua de Santa Rita é um autêntico jardim

Na Rua de Santa Rita, as ervas e flores nascem no alcatrão.

A artéria que liga as Quebradas, em S. Martinho, ao Pinheiro das Voltas, Santo António, parece caída no esqueci-

mento, por parte do pessoal cantoneiro da Câmara Municipal.

As ervas cresceram e outras plantas já deram flor, constituindo um jardim selvagem, no qual ninguém parece querer tocar.

JUNTO AO HOSPITAL

Atendida das urgências mordida por cães à saída

Uma mulher com cerca de 40 anos de idade, foi ontem mordida por cães à saída do Hospital da Cruz de Carvalho.

Celeste Rodrigues Gouveia, que estivera cerca de quatro horas para ser atendida no serviço de urgência, por motivo de doença que não apuramos, foi forçada a voltar ao banco hospitalar

por ter sido mordida por cães vadios, à saída daquele estabelecimento hospitalar.

Ao que apuramos, cerca de meia dúzia de cães investiram contra a doente, que saía revoltada pelo tempo de espera para ser atendida, tendo um dos animais metido o dente numa das pernas da vítima, que acabou por voltar às urgências.

VAI HOJE A TRIBUNAL

PSP deteve carteirista em flagrante delito

Um indivíduo com cerca de trinta anos de idade, foi ontem detido em flagrante delito quando assaltava uma mulher de adiantada idade, na Rua Dr. Fernão Ornelas.

A operação da "caça" ao carteirista foi da Polícia de Segurança Pública, que não só deteve o intruso como também recuperou o produto do furto: 25 contos em notas do Banco de Portugal.

NA ZONA OESTE

Fogos florestais chamam bombeiros

Os bombeiros Voluntários da Ribeira Brava e da Calheta, não tiveram ontem mãos a medir para acudir aos incêndios em mato e floresta que deflagraram por aquelas bandas.

Os bombeiros ribeirão-bravenses continuavam a combater, à hora do fecho desta página, um fogo florestal que se deflagrou no Lombo S. João, freguesia da Ponta do Sol, que já se encontrava controlado e não ameaçava residências.

Por outro lado, os recém-criados "Voluntários

da Calheta" não tiveram mãos a medir na área da sua competência, com incêndios que deflagraram na Maloeira e na Raposeira, freguesia da Fajã da Ovelha, e ainda no Maçapêz - Loreto, no mesmo concelho, onde o fogo consumiu mato, cana de açúcar e bananeiras, numa área aproximada de seiscentos metros quadrados. No último dos sinistros, há a registar a grande colaboração de populares, numa altura em que as chamas chegaram a ameaçar algumas residências.

J. R.

DIZ - SE



«TRAGÉDIA MANCHA TÍTULO DO F. C. PORTO».

— Título-manchete no DN/LISBOA.

«TRÁGICO!».

— Título in «A BOLA».

«O jogo da morte «deu prémio». Seguem-se as habituais consternações, os lamentos, esse fado piegas do azar próprio de todos os pequenotes de espírito».

— Texto-manchete in «A BOLA».

«A expressão mais vergonhosa daquilo a que chegámos reflecte-se, aliás, nessa visão apocalíptica do médico do F. C. Porto a tentar salvar algumas vidas, sob uma chuva de pedras, lançadas por um grupo de fundamentalistas da violência».

— Idem, ibidem.

«CAMPEÃO A RÉGUA E ESQUADRO».

— Título in «A BOLA».

«GELO, FLECHA E UM... CAVALO DE TRÓIA».

— Idem, ibidem.

«CHIRAC: POR FIM O ELISEU».

— Título no DN/LISBOA.

«CHIRAC IMPÕE LEGITIMIDADE A UMA DIREITA DESAVINDA».

— Idem, ibidem.

«CHIRAC VENCE, JOSPIN CONVINCE».

— Título no PÚBLICO.

«Nogueira é um homem do passado que na testa tem um rótulo com um passivo de quatro anos de erros e falhanços».

— Manuel Monteiro em Braga.

«Temo que o desencanto de dez anos crie a sensação de que qualquer coisa é melhor que isso e se substitua a maioria absoluta da desilusão pela maioria absoluta das promessas, da ilusão».

— Idem, ibidem.

«Não há nenhuma prisão do mundo de onde não se possa sair. Só é preciso encontrar a porta».

— Álvaro Cunhal no Forte de Peniche.

«Quando fugíamos não era para tratar da vidinha. Era para voltar à luta na clandestinidade».

— Idem, ibidem.

«Para comemorar condignamente o aniversário da derrota de Hitler, as democracias ocidentais deviam anunciar ao mundo o reforço da sua aliança. E o programa, muito simples, desta aliança devia ser «apenas» o da democracia».

— João Carlos Espada no PÚBLICO.

«Um espectro assombra a Europa: o espectro do comunismo». Século e meio depois de Marx ter começado assim o Manifesto Comunista, por ironia da história o espectro que hoje assombra os europeus (e não só) é o oposto do comunismo: é o mercado».

— Francisco Sarsfield Cabral no PÚBLICO.

«Pinto da Costa é um administrador de recursos de futebol, enquanto o Damásio é péssimo e o sr. Cintra, esse, nem sequer tem descrição».

— Vasco Pulido Valente in RECORD.

«A peça continua: já vamos no enésimo abraço dos Santos-Savimbi».

— Marcelo Rebelo de Sousa à TSF.

AINDA O POTRAM

Fundamentalismo político

ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

Quem detém o poder político na Região nunca se preocupou em estabelecer com quaisquer outras formações partidárias o menor consenso em torno do que quer que seja. Pelo contrário, tem defendido e praticado sempre uma política maximalista, assente numa lógica de tudo ou nada, repetindo à exaustão a velha máxima do antigo regime: «quem não é por nós, é contra nós».

Com base neste pressuposto, para o PSD/M tudo o que provém da oposição ou das oposições, sejam elas situadas à esquerda ou à direita, não tem qualquer validade ou mérito, mesmo que, um simples cidadão imbuído de um mínimo de bom-senso, pense precisamente o contrário. Mesmo que, mais tarde ou mais cedo, possamos assistir ao recuperar por parte do partido maioritário dessas iniciativas, travestidas com mais ou menos adjectivos ou alterações de pormenor, que não de substância.

Tudo tem uma explicação. E neste caso, vale a pena recordar o que, a propósito da decisão de Fernando Nogueira de comemorar este ano o 25 de Abril, escreveu no DN de Lisboa, o professor universitário Mário Mesquita: «o PSD se situa algures entre a nostalgia do 24 e as esperanças do 25 de Abril» e «funcionou como uma espécie de ponte entre o pessoal político dos dois regimes».

E uma das localidades do país onde foi e é visível que o então PPD, como disse em 1974 o Prof. Miller Guerra, serviu de refúgio a certo pessoal político em trânsito do velho para o novo regime, foi precisamente a Madeira. Isso explica em boa parte que o Governo da Região gostasse de deter todos os poderes: executivos, legislativos, judiciais, policiais, fiscalizadores, etc, etc. De facto, para o PSD/M, o melhor que poderia acontecer era ser simultaneamente Governo, Assembleia Legislativa, Tribunal Judicial e Constitucional e em que, por conseguinte, fossem as mesmas pessoas ou a seu mando que elaborassem as leis, governassem, administrassem a justiça, fiscalizassem a conformidade da legislação e das medidas adoptadas com a Constituição existente e em que, no fundo, todos repetissem, confirmassem e não colocassem a menor objecção às determinações do partido ou do chefe todo-poderoso. E para completar o quadro conviria ainda que a comunicação social fosse totalmente servil e apenas veiculadora do que fosse do interesse e da conveniência do poder político e, por outro lado, que os cidadãos e a chamada sociedade civil vissem numa apatia generalizada, ou seja, não incomodassem minimamente. O ideal seria até que houvesse um sistema de partido único. Seria este o regime que satis-

faria o PSD/M que temos e, em especial, o seu líder. E é porque, apesar de tudo, tal não existe que são contínuas as investidas contra tudo o que pode pôr em causa esse tão ambicionado poder absoluto.

No plano nacional, o PSD, sentindo que o seu reinado de duas maiorias absolutas, se encaminha para o terminus, tudo tem tentado para se manter no poder. Desde aceitar o que, durante anos a fio, sempre recusou, como agora sucede no âmbito da necessária transparência da vida pública e política. E chegou já ao cúmulo de querer passar por oposição ao seu próprio governo, de que o exemplo mais evidente é o da proposta de efectivação de uma manifestação contra o Plano Hidrológico espanhol, que, finalmente, descobriu que atenta contra os interesses de Portugal. E inclusive querendo dar mostras de preocupações que ignorou, diz «pensar e estar com os desempregados».

Na Região, o recente debate em torno do POTRAM (Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira) constituiu mais um exemplo típico do fundamentalismo de que é portador, a prática política do PSD/M.

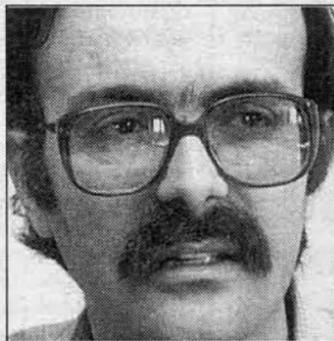
Durante muitos e muitos anos, o Governo

atribuições e competências próprias dos órgãos autárquicos, designadamente as Câmaras Municipais, uma prática que, recorde-se, também contribuiu para a demissão do Prof. Virgílio Pereira do cargo de presidente do município funchalense, um mínimo de bom-senso recomendaria que o PSD/M e o Governo Regional recusassem perante as ilegalidades e inconstitucionalidades apontadas ao diploma em questão. Até porque, se havia pressa em torná-lo em lei, conviria que a respectiva legalidade não oferecesse dúvidas da natureza e extensão referidas, a quem quer que seja. Não foi esse o entendimento do PSD/M e do Governo Regional quicá porque ninguém teve a coragem de dizer ao chefe todo-poderoso para que reflectisse sobre as objecções, formuladas de forma fundamentada por vários partidos da oposição regional. Talvez porque a decisão já estava tomada e ninguém tinha o direito de pôr em causa a opção decidida pelo líder. Talvez fosse mais uma, de tantas outras, em que a sua, e apenas a sua, opinião é que conta.

O que, porém, é de igual modo completamente inaceitável é que, depois, se acusem outros de obstaculizar a entrada em vigor do POTRAM, argumentando que defendem

interesses obscuros de grupos económicos. Todos sabemos que há grupos e interesses económicos em presença nesta, como em qualquer outra região ou localidade do País, da Europa ou do Mundo. E a Madeira não é excepção. O que é grave é que o interesse particular prevaleça

- O que, porém, é de igual modo completamente inaceitável é que, depois, se acusem outros de obstaculizar a entrada em vigor do POTRAM, argumentando que defendem interesses obscuros de grupos económicos.



Regional e o PSD/M comportaram-se como se a problemática do ordenamento do território fosse de somenos importância. De tal modo que somente o ano passado, em Julho, em pleno Verão, divulgaram a proposta para ser submetida a debate público do denominado POTRAM. Uma proposta que, logo que começou a ser discutida em sede da respectiva comissão parlamentar, suscitou críticas diversas, designadamente porque atribuía ao Governo Regional a possibilidade de, através de simples resolução, poder proceder a alterações ao seu conteúdo e ainda porque atentava contra o Estatuto das Autarquias Locais, consagrando que os respectivos Planos Directores Municipais teriam de estar compatibilizados e em consonância com o referido Plano de Ordenamento regional.

Como vem sendo habitual, o PSD/M e o Governo Regional não prestaram a menor atenção a tais críticas, exaustivamente repetidas pelas diferentes bancadas da oposição em plenário do Parlamento madeirense. E se o objectivo de condicionar os PDM's ao POTRAM se insere no que tem sido a acção do Governo Regional de cercear e violar as

sobre o interesse público, quer tenha sido no passado, quer seja no presente.

Mas, por muito que se fale em «Madeira Nova» e «Madeira Velha», sempre estiveram e estão em jogo interesses económicos. E se no passado havia grupos ou pessoas mais favorecidas do que outras, no presente e no período pós institucionalização da Autonomia, a situação não mudou. O que é diferente, em muitos casos, são as pessoas ou grupos beneficiados. Ou pretende-se ignorar que na tal «Madeira Nova» há empresários que puderam construir unidades hoteleiras, mesmo pondo em causa o interesse público, que se acabaram com zonas verdes apenas para favorecer determinados objectivos económicos, ou que há empresas que vêm lucrando com a existência de sociedades ditas de desenvolvimento?

Uma palavra final: diz-se, e com razão, que um dos grandes perigos que aí vêm dá pelo nome de fundamentalismo islâmico. Existem, porém, fundamentalismos de diferente natureza: religiosa, económica, política. E, por isso mesmo, a perigosidade aplica-se a todos eles, onde quer que ocorram.



CARTAS DO LEITOR

«Opções Difíceis»

O apontamento inserto na coluna «Este Planeta», da edição do Diário de Notícias do passado dia 7 de Maio, intitulado «Opções Difíceis» e inspirado pela participação do Presidente da Assembleia nas comemorações do dia 1 de Julho, em S. Paulo, determina o esclarecimento que se segue:

1 — O Regulamento da Assembleia Legislativa Regional estabelece no seu artigo 25º que o Presidente do Parlamento é substituído nas suas faltas ou impedimentos por um dos Vice-Presidentes.

2 — Integrando a Mesa da Assembleia apenas dois Vice-Presidentes, regimentalmente equivalentes no que concerne ao seu estatu-

to, resulta desse facto ser deixado ao livre critério do Presidente a designação do Vice-Presidente que deverá, pontualmente, substituí-lo.

3 — Está fora de questão a existência de qualquer confusão ou controvérsia sobre esta matéria, sendo certo e inequívoco que o Presidente da Assembleia Legislativa Regional considera igualmente competentes, respeitáveis e dignos de representarem o Parlamento Madeirense, sempre que for caso disso, os senhores Deputados, Miguel de Sousa e Miguel Albuquerque, Vice-Presidentes eleitos para a presente Sessão Legislativa.

4 — Exemplo deste entendimento é o facto de o Presidente do Parlamento ter já designado o senhor Vice-Presidente Dr. Miguel Albuquerque para representar a Assembleia na Conferência Internacional e Interparlamentar sobre Timor-Leste promovida pelo senhor Presidente da Assembleia da República e que decorrerá em Lisboa de 31 de Maio a 2 de Junho, designação efectuada em virtude da ausência em Bruxelas do Presidente desta Assembleia, que aí se desloca a convite do Comissário Português, João de Deus Pinheiro.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL,
JOSÉ MIGUEL JARDIM D'OLIVAL MENDONÇA

abcdefghijklmno
pqrstuvwxyz

EDUCAÇÃO

Orientação Vocacional

MÓNICA CAMACHO *

Sabemos o quanto a nossa sociedade sofreu transformações rápidas, tanto a nível histórico-social quanto económico e não podemos esquecer que são os jovens os "alvos" directos destas mudanças, cada vez mais exigentes e com tomada de decisões certas e "maduras". É aqui que o desenvolvimento das técnicas de Orientação Vocacional tem lugar, contribuindo nesta procura do adolescente em formação a tomar decisões vocacionais adaptadas às suas aptidões e interesses.

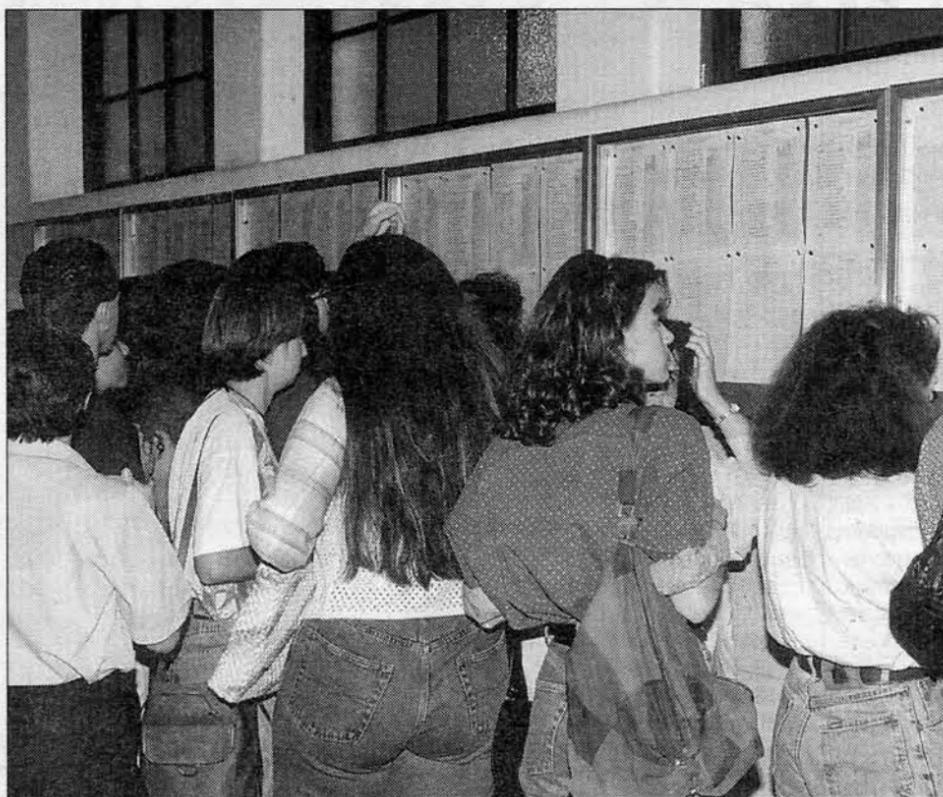
Existem inúmeros factores, farei referência apenas a alguns, que convém relembrar e repensar, que interferem e condicionam psicologicamente de forma negativa o adolescente, "incapacitando-o" por vezes de poder decidir ou saber realmente o que quer para o seu futuro.

Actualmente, os adolescentes sabem que faltam oportunidades de trabalho, este tornou-se mais tecnológico e especializado, aumentaram o número de jovens com aspirações a um grau académico superior de escolaridade e passaram a ser confrontados com hipóteses de formação mais longas e diversificadas, antagonicamente, recebem as fortes propostas da sociedade consumista que promete paraísos artificiais e usufrutos mágicos sem esforços. Têm também, evidências diárias de agitações sociais e de violência em todas as partes, o que impede que imaginem um projecto de vida prolongado, pacífico e produtivo. Hoje, crescem num mundo de acção onde não é fácil encontrar gratificações na leitura, na reflexão, no estudo.

Outro factor importante é a própria escola, cujo panorama não é alentador na preparação para uma escolha vocacional, pois verifica-se que é cada vez maior o desinteresse e a frustração que a escola gera nos estudantes, a insatisfação e até a hostilidade manifestadas pelos adolescentes nos estudos. Os problemas vão desde a falta de aplicação de grande parte do que se aprende na escola - sobretudo a secundária -, a desconexão absoluta com os interesses dos adolescentes e com os problemas sociais e públicos, até à carência de preparação ocupacional diversificada.

Actualmente há uma enorme diversidade de cursos e formações, mas a escola não ensina a escolher. Não ensina a pensar, a colocar e resolver conflitos, a reflectir sobre a realidade social, cultural, histórica e profissional, a ler com critério os meios informativos, a aprender o intercâmbio e a solidariedade grupal. Tudo isto associado às constantes mudanças nos sistemas de ensino e/ou no acesso à faculdade.

Não podemos esquecer o próprio estádio de desenvolvimento em que se encontra a



adolescência. Os adolescentes devem levar a cabo, durante esses anos, algumas tarefas específicas, como por exemplo, esclarecer e aceitar seu próprio papel, autodefinindo-se e reconhecendo-se sexual e socialmente (quem sente que é, quem quer chegar a ser, mediante que ocupação, reconhecer a sua personalidade). Tudo isto ocorre com ajuda mínima e com muito trabalho, tanto no sentido positivo (o quê e quem ser) como negativo (o quê e quem não ser). As bases destas elaborações são a própria identidade, o trabalho e o estudo.

Resumidamente, esta etapa evolutiva implica no desprendimento da infância e na entrada progressiva - às vezes lenta - no mundo e no papel adulto.

O que observo inúmeras vezes, é que os adolescentes, ainda muito ligados ao seu meio imediato conhecido, o familiar e escolar, apresentam muitos conflitos para se decidirem a deixar o seu ambiente assegurador, seu forte vínculo filial representado em especial, por desejos e expectativas dos pais.

Verifica-se que na nossa sociedade, cha-

mada de classes abertas, o exercício de uma profissão pode determinar a mobilidade social ascendente, muitos adolescentes e os próprios pais, preocupam-se com a ideia de não seguir nenhum curso superior, pelo desprestígio que isso implica.

Para esses jovens, é problemático e angustiante diferenciar-se, reconhecer o próprio e pessoal e destacá-lo deste fundo das influências familiares e sociais.

- **Actualmente há uma enorme diversidade de cursos e formações, mas a escola não ensina a escolher. Não ensina a pensar, a colocar e resolver conflitos, a reflectir sobre a realidade social, cultural, histórica e profissional...**

Para o adolescente, o futuro nunca é pensado abstractamente, nunca pensa numa carreira ou num curso despersonalizados. Será sempre essa carreira ou esse trabalho, que cristalizam relações interpessoais passadas, presentes ou futuras. O futuro implica em desempenhos adultos e trata-se, novamente, de um futuro personalizado. Quer ser como tal pessoa, real ou imaginária que tem tais e quais possibilidades ou atributos e que supostamente os possui em virtude da posição ocupacional que exerce.

Assim muitos adolescentes sentem-se só e desorientados, perdidos e assustados pe-

rante as suas próprias mudanças e a necessidade de escolher vocacionalmente numa sociedade cheia de problemas.

Um dos objectivos da Orientação Vocacional é levar o orientando, como pessoa que é (e não como produto social) a poder revelar os seus gostos e projectos pessoais, descobrir em que ocupação e com que estilo próprio de vida melhor pode fazer aquilo que lhe dê mais prazer e que desenvolva seus potenciais criativos.

Hoje, com as técnicas de Orientação Vocacional, os adolescentes poderão obter a quantidade de informação que desejarem, em relação às quais antigamente nenhum indivíduo poderia ter acesso.

A Orientação Vocacional não é um juízo ou um estudo psicológico do qual se depreendem "resultados" ou prescrição de tipo médico ou "mágico", mas um processo de descoberta das capacidades e tendências educacionais do adolescente, leva este a exprimir os seus desejos (mesmo que pareça não ter nenhum) e indica-lhe os caminhos que lhe estão abertos e os meios para lá chegar. O adolescente é livre de seguir ou não os "resultados" que irá descobrindo, mas pode, de qualquer maneira, evitar os erros mais graves.

Creio que há que repensar e "criar" outras formas de ajudar os jovens. O ideal seria entre todos, pais, educadores, professores, psicólogos e outros, construir um contexto em que as crianças "aprendam" a escolher, com esperanças num futuro melhor, ainda não cristalizado este ideal, a Orientação Vocacional pode colmatar essa lacuna, criando esse espaço de diálogo, ajudando os jovens na elaboração das suas próprias reflexões, conflitos e antecipações sobre o seu futuro, para tentar a elaboração de um projecto pessoal que inclua uma maior consciência de si mesmos e da realidade sócio-económica, cultural e ocupacional.

Verifica-se que há ainda pouca divulgação e informação sobre estes serviços ao nível secundário e nenhuma nas escolas primárias.

Refiro, com toda a consideração, o trabalho da Directora do Externato Apresentação de Maria, irmã Zélia, que preocupada e sensibilizada com a realidade social e educacional dos seus alunos, oferece todos os anos a possibilidade do conhecimento e escolha duma orientação vocacional no externato.

Aprender a escolher é vital para as crianças e jovens de hoje, deveríamos começar a pensar seriamente desta forma, em vez de perdermos tempo em "fórmulas" de estruturas cada vez mais complexas, esquecendo-nos do mais simples, a base, que é o saber escolher.

* PSICÓLOGA



CONFUSÕES TOTAIS

Espanhóis do Banesto contra José Roquette

- O presidente do Banesto, Alfredo Saenz, acusou José Roquette e os seus sócios portugueses de terem recebido 31.000 milhões de pesetas (37,2 milhões de contos), pela operação de controlo do Totta pelo banco então presidido por Mário Conde.

Segundo o jornal La Vanguardia, que teve acesso ao processo judicial, cujo segredo foi levantado apenas há duas semanas, e que ontem publicou um extracto da parte relativa à operação Banesto-Totta, Saenz declarou perante o juiz Manuel Garcia Castellon, encarregado do caso, que os sócios portugueses receberam essa quantia em lugar dos 5 por cento estipulado como comissão.

No entanto, o magistrado da Fiscalía Geral do Estado (Procuradoria Geral) que acompanha o caso, Florentino Orti, duvida que essa quantia tivesse sido totalmente recebida pelos "testa de ferro" portugueses.

O magistrado suspeita que alguém mais possa ter beneficiado desses 37,2 milhões de contos, teoricamente cobrados pelos portugueses.

Segundo o La Vanguardia, as dúvidas de Florentino Orti fundam-se não só nas heterodoxas formas de fazer negócios que caracterizavam os ex-adminis-

tradores de Mário Conde, mas também no facto de que o advogado e administrador do ex-banqueiro galego, Mariano Gomez de Liano, ter sido sócio do escritório de advogados portugueses (assessores em Direito), que compraram as acções do Totta através de créditos concedidos pelo Banesto e empresas de seu grupo.

Gomez de Liano declarou, a este propósito, perante o juiz, que a sua actuação junto dos advogados de Lisboa "tornou-se muito importante nesta matéria, dado ter-se traduzido naquilo a que no mundo jurídico se conhece como "fiducia", entendida, neste caso, no seu sentido mais literal".

No entanto, apesar de Gomez de Liano reconhecer como importante a sua intervenção no caso Banesto-Totta, o ex-presidente do Banesto, Mário Conde, negou rotundamente ao juiz que tivesse tido pessoalmente qualquer intervenção na operação.

O juiz perguntou a Mário Conde as razões pelas

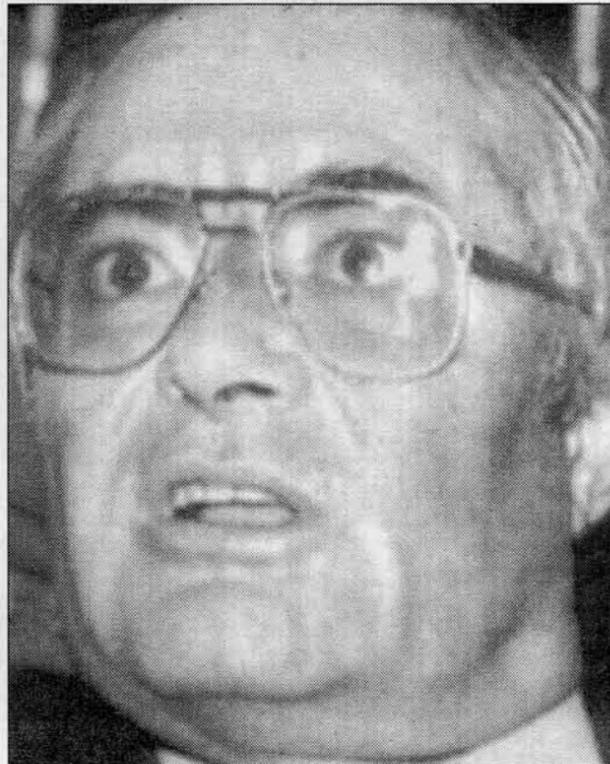
quais o investimento do Banesto, para o controlo do Totta, foi de 73.000 milhões de pesetas (87,6 milhões de contos) quando o valor patrimonial da sociedade detentora das acções era apenas de 6.400 milhões de pesetas (7,68 milhões de contos).

Conde respondeu que era "um negócio magnífico para um banco com as suas características".

Segundo o processo, o valor contabilístico da Valores Ibéricos, quando foi comprada pela MSF, era de 6.405 milhões de pesetas e foi comprada por 31.700 milhões de pesetas, pelo que o juiz investiga a razão dessa diferença.

Segundo a acção judicial, a posição legal do Banesto resultava praticamente inalterada mas melhorou a posição real após passar a contar com sócios portugueses fiduciários, pela existência de uma "declaração de venda, em branco".

O protocolo estabelecido por Mário Conde com os seus sócios portugueses



José Roquette conseguiu ganhar uns milhões a mais com o Totta.

estabelecia o compromisso de proporcionar, nas melhores condições de mercado, à Valores Ibéricos e MSF, os recursos financeiros de que pudessem necessitar.

Na declaração efectuada perante o juiz, Alfredo Saenz afirma que todo este processo creditício se fez "com uma total ausência de garantias jurídicas que permitissem ao Banesto,

se não, aceder à propriedade das acções, pelo menos, garantir a devolução dos créditos".

Para Alfredo Saenz, "não é razoável que os serviços do Banesto fizessem esta montagem".

Um dos temas pendentes do processo judicial é averiguar quem fez esta montagem do esquema creditício e quem beneficiou dele.



Comentário cambial

Ao nível do SME, o marco apresentou-se enfraquecido contra as restantes moedas do Sistema, correspondendo assim às expectativas da vitória de Jacques Chirac nas eleições presidenciais francesas.

Com as praças financeiras Londrina e Parisense encerradas, o volume de negócios foi extremamente fraco.

A Libra continua a sofrer as consequências da surpreendente manutenção da política monetária anunciada na passada sexta-feira pelo Chanceler do Tesouro Kenneth Clarke.

Nos EUA após terem sido divulgadas notícias sobre o colapso das negociações comerciais entre os EUA e o Japão, o Dólar começou a ser transaccionado a níveis mais baixos.

No Extremo Oriente os mercados pressionaram igualmente o Bilhete Verde, principalmente devido a grandes ordens de venda por parte de Fundos Americanos, os quais não só venderam Dólares como também venderam Marcos, para adquirir Yenes.

Paul Volker, ex-presidente da Reserve Federal Americana, afirmou, em Hong Kong, que o próximo encontro do Grupo dos Sete a ter lugar em Junho, não irá por certo produzir efeitos práticos na estabilidade das paridades cambiais, pois não é previsível o aparecimento de quaisquer ideias sobre reformas do Sistema Monetário Global.

País	Moeda	Valor	Variação
AFRICA DO SUL	rand	42,58	
ALBÂNIA	ced	101,97	112,05
AÚSTRIA	schilling	14,44	12,55
BÉLGICA	franco	4,71	4,73
BRASIL	cruselo		
CANADÁ	dólar (1 e 2)	134,03	135,25
	(5 e 1000)	134,53	
D. N. MARCA	coroa	25,28	25,4
ESPAÑA	peseta	1,224	1,2
E. U. A.	dólar (1 e 2)	179,04	174,4
	(5 e 1000)	173,64	
FINLÂNDIA	marca	29,01	29,7
FRANÇA	franco	20,94	20,0
HOLANDA	florin	90,24	90,6
ISLÂNDIA	coroa	259,72	261,0
IRLÂNDIA	libra	244,15	245,4
ITALIA	lira	168	30
JAPÃO	yen	118,92	11,6
NORUEGA	coroa	23,36	23,5
SUECIA	coroa	21,52	21,6
SUIÇA	franco	115,83	116,4
VENEZUELA	bolívar	11,72	

O Marco/Escudo em Lisboa abriu a 105.84/89 contra o fecho da passada sexta-feira a 105.92/97. O encerramento de Londres e Paris reflectiu-se nos mercados do Escudo, que apresentou um fraco volume de negócios efectuados. O Câmbio indicativo do Banco de Portugal foi, para o Marco, de 105.895, tendo-se mantido a paridade do Escudo/Peseta ao nível do encerramento da semana passada, i.e. 1,1894.

PAMAF paga este mês

O Gabinete de Informação do PAMAF garantiu, ontem, que as ajudas correspondentes às Indemnizações Compensatórias (Medida 2 do programa) de 1994, vão ser pagas até ao final do mês. À espera do pagamento, que deveria ter ocorrido até Dezembro, estarão cerca de 10% de um total de 87.555 agricultores que se candidataram às ajudas em 1994.

Na maior parte dos casos, o atraso deve-se a incorrecções no preenchimento dos formulários que obrigaram à devolução dos mesmos, disse à agência Lusa uma fonte do Gabinete de Informação do Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal (PAMAF).

As Indemnizações Compensatórias, que funcionam como complemento ao rendimento, destinam-se a compensar dificuldades sentidas pelos pequenos agricultores no exercício da actividade, em zonas desfavorecidas do País.

Águas com 3 milhões

Águas de Carvalhelhos pretende investir cerca de três milhões de contos, numa "estratégia de desenvolvimento", até 1998, anunciou a empresa. A empresa investiu já 1,8 milhões de contos numa nova linha de engarrafamento, inaugurada no sábado, que permitirá elevar a capacidade de enchimento em 53 por cento, para 47 mil garrafas por hora.

A nova linha de enchimento da águas de Carvalhelhos permite, além do elevado nível de produtividade, uma utilização eficaz de sistemas de desinfecção e de mecanismos de controlo de qualidade, totalmente automatizados durante todo o processo de engarrafamento, segundo a empresa.

A Águas de Carvalhelhos pretende também mudar a imagem actual, com a utilização de novos modelos de garrafas e a criação de um novo rótulo.

AÇORES Desemprego agravou-se 2,7%

A taxa de desemprego agravou-se em 1994, nos Açores, em 2,7 por cento, atingindo 7,6 pontos percentuais no final do ano, indicam estatísticas oficiais a que a agência Lusa teve acesso.

Numa população activa de 94.480 efectivos, estavam sem emprego na Região Autónoma, no final do ano passado, 7.169 trabalhadores, a maioria dos quais à procura de nova ocupação - 4.560.

Para 1994, o Serviço Regional de Estatística (SEREA) apurou uma taxa regional de desemprego de 6,5 por cento, contra 4,7 e 3,6 pontos percentuais nos dois anos imediatamente anteriores.

Entre as mulheres, o índice de desemprego era superior no final do ano passado nos Açores, 12,4 por cento - mais 7,3 que entre os homens.

No mercado regional de emprego, os homens contribuem com cerca de 59 mil efectivos e as mulheres com 28 mil.

Em Dezembro de 94, cerca de 70 por cento dos açorianos trabalhava por conta de outrem, dos quais 22,5 por cento sem vínculo permanente.

Os dados do SEREA revelam que o sector terciário ocupava, então, cerca de 50 mil trabalhadores das ilhas, o secundário 20 mil e o primário 18 mil.

Ao longo do ano, o sector terciário registou uma baixa de dois mil efectivos, aproximadamente, verificando-se ligeiras subidas no primário e terciário.

BANIF recruta especialista

No prosseguimento da estratégia de crescente aproximação aos clientes e satisfação das suas necessidades, o BANIF-Banco Internacional do Funchal contratou um especialista em marketing para operar no mercado da Região, procurando assim responder cabalmente às necessidades do mercado.

José Manuel Goes Ferreira da Silva é o novo gestor de marketing do Banco para a Região.

Licenciado em História pela Universidade de Lisboa, o novo quadro, de ascendência madeirense, transita da DAN CAKE. O novo director de marketing, do banco madeirense, trabalhou igualmente em multinacionais como a Sandoz (Suíça) e no Grupo Sonadel-Sociedade Nacional de Detergentes/Colgate-Palmolive. De referir que o seu percurso profissional tem sido sempre efectuado na área da Gestão de Marketing.

CHIRAC NO ELISEU

Cavaco considera eleição boa para relações bilaterais



O primeiro ministro mostrou satisfação com a eleição do neo-gaulista francês, Jacques Chirac

- Cavaco Silva manifestou ontem as virtudes da eleição de Chirac para suceder a Mitterrand.

O primeiro-ministro enviou ontem uma mensagem de felicitações a Jacques Chirac, na qual considera que a

eleição deste fortaleceu as relações luso-francesas no quadro de uma Europa forte e unida em que ambos estão empenhados.

A eleição do gaulista Chirac — que obteve 52,67 por cento dos escrutínios contra 47,33 do seu rival, o socialista Lionel Jospin — “veio coroar uma notável carreira política ao serviço do seu país”, considera Cavaco Silva.

Na mensagem, Cavaco Silva considera que com esta eleição as relações entre

Portugal e a França não poderão senão ser fortalecidas, pela acção de Chirac “no quadro de uma Europa forte e unida” em que estão empenhados.

O primeiro-ministro evoca também, na mensagem a Chirac, os tradicionais laços de amizade e convivência que historicamente unem os dois países, “bem expressos na numerosa comunidade portuguesa que vive em França, a qual seguramente continuará a contar com todo o seu apoio e atenção”.

Portugueses sem visto para Taiwan

Os cidadãos portadores de passaportes portugueses podem, desde ontem entrar em Taiwan sem visto, desde que a duração da viagem seja de apenas duas semanas, foi ontem oficialmente anunciado.

“A medida vai ao encontro das decisões da Convenção de Schengen, as quais passarão a incluir Taiwan na relação dos países que podem beneficiar das facilidades de movimentação, concedidas pelos países subscritores da convenção”, assinalou o porta-voz do Escritório de Comércio e Turismo de Taipé em Macau.

Até ao momento os portadores de passaportes portugueses obtinham visto de entrada em 24 horas, mas os cidadãos de etnia chinesa, detentores de passaporte português, necessitavam de pelo menos dois meses para obter um visto de entrada.

Cerca de 35 mil residentes de Macau visitaram Taiwan durante 1994.

Portugal e Taiwan não possuem relações diplomáticas desde a década de oitenta.

Timorense condenado em Dili

Um jovem timorense foi ontem condenado por um Tribunal de Dili a 17 meses de prisão, por ter sido considerado promotor de uma manifestação, realizada em Janeiro passado, contra a ocupação indonésia do território.

A acusação havia pedido uma pena de três anos para José António Belo, detido dia 9 de Janeiro com mais 12 jovens, sete dos quais foram entretanto condenados a penas entre 24 e 30 meses de prisão. De acordo com o juiz indonésio, José Belo deverá cumprir um ano na prisão a partir de agora, pois já passou os restantes cinco meses da pena em prisão preventiva.

Após a leitura da sentença, José Belo apelou às autoridades indonésias para não torturarem os opositores à ocupação militar de Jacarta que se encontram detidos. Segundo testemunhas do julgamento citadas pela agência France Press (AFP), António Belo afirmou que “se os prisioneiros continuarem a ser torturados, o problema de Timor-Leste nunca mais será resolvido”.

Jovem apanhado com drogas

Um jovem de 20 anos, surpreendido pela polícia em Viseu a comprar heroína a uma passadora da mesma idade, meteu-a na boca mas não conseguiu engoli-la.

O Comando Distrital de Viseu da PSP informou, ontem, ter capturado uma mulher, “conhecida e referenciada como traficante de heroína”, no momento em que “fazia a transacção do produto”.

A detenção, adiantou ainda a mesma fonte, “efectuou-se na Avenida Alberto Sampaio, na madrugada de sexta-feira”, tendo os elementos do comando da PSP de Viseu surpreendido a “passadora”, uma jovem de 20 anos, e o consumidor, também com 20 anos, no momento em que faziam o “negócio”.

Segundo a fonte citada, o produto no valor de cinco contos, “foi metido na boca pelo indivíduo que comprou, mas devido a acção da PSP, não teve tempo de o engolir e foi obrigado a cuspir a embalagem que continha a droga”.

SUPER PROMOÇÃO



SUPERMERCADOS

LIDOSOL

De 09 a 14 de Maio de 1995

Fiambre da Pá Kg
VIÇOSUS

739.

Filete Afiado Kg
VIÇOSUS

498.

Queijo Flamengo Kg
TERRA NOSTRA

835.

Pão de Mafrã
LIDOSOL

26.

* BOVINO Kg
Mendinha c/osso

538.

Margarina PLANTA

250 Gr
500 Gr118.
229.Gelados OLÁ
Magnum c/4un. 480ml

679.

Cong. ROCHA ALTA Kg

Filete de Pescada 998.
Polvo 1.368.Arroz Extra Longo
AGULHITA 1Kg

159.

Cons. Atum Oleo Vegetal
GENERAL A.F. 160GR

249.

Pessegos Metades
RIO BRAVO 850Gr

134.

Refrigerantes
TRINARANJUS PET 1,5 LT

298.

AZEITE 1,5° Ac. Max.
OLIVEIRA DA SERRA 1Lt

593.

Detergente
FAIRY Ultra 0,5 Lt

231.

Fraldas
MOLTEX Grande
Menino e Menina 30 un.

1.459.

SALVO ERRO TIPOGRÁFICO OU RUPTURA DE STOCK

VENDA EXCEPTO LOJAS COM *

* Penteada

Mercado da Penteada

Super Monumental

Estrada Monumental

Super 2000

Avenida Calouste Gulbenkian

Ribeira Brava

Estrada Comandante
Camacho de Freitas

Hiper

Rua do Gorgulho



ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

VISA e UNIBANCO



Na Assembleia Legislativa Regional, deputados defendem coexistência entre tribunais e políticos. Mas, sem interferências.

TRIBUNAIS E POLÍTICOS

PS fala em apetites do Governo PSD vai pelas relações correctas

- Fernão Freitas diz que há "apetites" do Governo para deitar a mão aos tribunais, enquanto Óscar Fernandes considera que os poderes político e judicial têm mantido relações correctas.

HELENA MOTA

Ambo os deputados são, porém, unânimes em considerar que uma excessiva mediatização dos juizes e dos tribunais é prejudicial.

Reacções à tomada de posição do Presidente do Governo Regional, anteontem, à chegada ao Funchal, altura em que voltou a defender uma maior fiscalização sobre a classe dos magistrados, em nome da transparência, à semelhança do que se preconiza para os políticos. Alberto João Jardim, aliás, não está só nesta teoria. Leonor Beleza, no passado fim-de-semana, afirmou estranhar a razão das armas estarem apontadas apenas à classe política, quando há outras merecedoras também de fiscali-

zação, como os juizes e os jornalistas.

Oportunismo

Opiniões que não são aceites por outras figuras do cenário político-partidário regional. O líder da bancada parlamentar do PSM, por exemplo, encara as declarações do Presidente do Governo como «uma asneira» e como estratégia de aproveitamento para acusar a classe dos magistrados de vetismos e de subversão do sistema. Fernão Freitas repugna a ideia que Jardim quer fazer passar. De que os juizes querem tornar-se uma classe fora da lei.

«Isso é falso e injusto, além de muito perigoso e negativo. Os juizes não es-

tão impunes nem acima da lei», afirma, dizendo tratar-se de uma ideia para justificar um maior controlo por parte do poder político.

«O poder judicial tem os seus mecanismos de fiscalização e de responsabilização», diz o deputado. «Os juizes são responsáveis civil, penal e disciplinarmente por erros que eventualmente cometam. Há órgãos que se incumbem da fiscalização dos juizes, nomeadamente o Conselho de Disciplina de Magistratura. Têm órgãos próprios que disciplinarmente tratam da sua actividade enquanto Órgão de Poder de Soberania».

Ditadura

Nas declarações do go-

vernante madeirense, Fernão Freitas diz ler «um apetite mal disfarçado de uma tendência totalitária, ditatorial».

«O que os políticos querem é deitar a mão ao poder judicial. O Presidente do Governo quer é controlar. Embora tenha aspirações, nunca há-de chegar a ser ditador. Pelo menos enquanto houver esta democracia, partidos de oposição e pessoas que tenham o mínimo de coragem de combater estas ideias obtusas», advoga.

Considerando a Magistratura uma entidade autónoma e independente, princípios assegurados constitucionalmente, o parlamentar entende que o poder judicial não está sujeito a tutelas do poder político, sob pena de se subverter uma regra fundamental da democracia.

O deputado socialista denuncia certos «aflorescimentos», ao nível do Governo do PSD, de tentar controlar o Ministério Público e de limitar a intervenção dos tribunais.

«Um dos exemplos são as polícias», aponta. «Tem havido tentativas do governo central de tornar a Polícia Judiciária e outras, mais autónomas, retirando-as da jurisdição do Ministério Público e da Procuradoria Geral da República. Isso é um risco», alerta.

Equilíbrio

A entrada das televisões privadas operou alterações na relação tribunal/comunicação social. Uma das principais consequências foi o protagonismo público assumido pelos juizes. «Passamos para uma fase mais mediática da Justiça», defende.

Nesta matéria, o líder da bancada socialista recorda o julgamento do Pe. Frederico como o primeiro e grande caso de mediatização da Justiça em Portugal. Uma situação que tem pontos positivos e negativos. «Penso que tem de haver um sentido de equilíbrio», advoga, para logo questionar. «Quem tem medo da Justiça?».

«Eu continuo a acreditar na Justiça portuguesa e na independência dos juizes», responde para adiantar que não está vedado a um magistrado assumir uma posição de destaque. «Desde que entenda que essa publicidade não é negativa».

Recorda os tempos em que a magistratura era encarada como algo «quase divino, extraterrestre». «Os juizes estavam enclausurados numa cúpula, não podiam contactar com ninguém, com a sociedade; eram figuras austeras que não riam. Isso tem de ser abandonado. Não podemos é cair também no extremo, de levar qualquer assunto para a praça pública», alerta.

Quanto aos problemas de que enferma o sistema judicial português, sobretudo ao nível da lentidão dos processos, Fernão Freitas afirma que, no caso de haver culpados, são todos os intervenientes. Até os próprios advogados.

Pressões

Óscar Fernandes, por seu turno, sustenta a ideia de que a excessiva mediatização dos tribunais e dos juizes é «péssima».

«Isso leva a que a opinião pública condene antes do tribunal se pronunciar», declara, recordando que «os magistrados, antes de tudo, são homens e estão sujeitos a influências».

«Vivem na mesma sociedade que nós e por muito esforço que façam nunca conseguem ser completamente imunes às pressões de uma comunicação social», adianta o deputado social-democrata, para quem é impossível pedir ao juiz que fuja a qualquer influência. «Vamos pedir-lhe que se refugie numa caverna? Não vai ler jornais? É complicado», sustenta.

A mediatização é um dos custos da democracia, segundo Óscar Fernandes. «Numa sociedade aberta como a nossa é impossível proibir a comunicação social de falar de certos assuntos. E há realidades que têm o seu verso e reverso».

Sem censura

Óscar Fernandes considera «pacíficas, correctas e normais» as relações entre os poderes político e judicial. «Sempre dentro de um princípio da não interferência mútua».

«Cada um tem o seu campo. Não há necessidade de crispções nem de estarem de costas voltadas um para o outro, mas também um não pode tocar na independência do outro», defende.

No seu entender não há razões de queixa em Portugal, em matéria de interferências. «A situação é normal, nem há nada a censurar de parte a parte», conclui.



Aplicar as leis dos políticos mas sem tutelas directas.

POLITICA E TRIBUNAIS

Separação inevitável

- Misturar poderes, parece não agradar aos juristas. Quanto ao controlo das acções dos juizes, existe e tem maioria política.

Nem só as mais recentes afirmações, de elementos destacados da classe política, servem para exemplificar as relações política/tribunais. Vários políticos têm acusado os juristas de estarem a actuar sem controlo e não dependerem de nenhuma base eleitoral. A resposta dos tribunais é simples e baseia-se na necessária divisão entre os poderes políticos e o poder judicial, para um exercício da Justiça mais isento.

Tanto a Ordem dos Advogados, como a própria estrutura sindical dos juizes portugueses, afirmaram várias vezes que uma maior tutela do sector seria o fim do sistema. Ninguém aceita maiores ligações e há, inclusive, vozes que se manifestam contra a constituição do Conselho Superior de Magistratura que é considerado um "órgão político".

As afirmações de "protesto" por parte dos políticos surgiram depois que começaram a ser mais correntes os processos contra titulares de cargos públicos e elementos da classe

política. As acusações de protagonismo exagerado surgiram e muitos juizes e outros magistrados foram acusados de aproveitamento mediático.

Marques de Freitas: "Sempre separados"

O Procurador da República, Marques de Freitas, tem uma posição bem definida sobre este tema. Como várias vezes já afirmou, é totalmente contrário a uma "promiscuidade" entre as áreas política e judicial.

"A independência dos tribunais é um sentimento que está assumido pelas pessoas. Tem uma razão histórica que vem dos tempos de Montesquieu, na Revolução francesa, que estabeleceu a independência dos três órgãos de poder: legislativo, executivo e judicial", afirma.

Num primeiro comentário às afirmações de políticos de que os magistrados não gozam de legitimidade eleitoral, o procurador da República pensa que a situação oposta seria bastante nefasta.

"Mal de nós quando o poder que tem de aplicar a lei, tenha que se submeter aos interesses políticos de ocasião. Quando os juizes e outros magistrados fossem eleitos, um indivíduo para conseguir ganhar as eleições poderia ter de transgír o espírito da lei", justifica.

Confrontado com o facto de haver países, como os Estados Unidos, em que os representantes do Ministério Público são eleitos, Marques de Freitas confessa que esses modelos não seriam os melhores nem os "que agradariam mais".

Aplicar as leis dos políticos

Quanto a outras acusações de menos controlo sobre os juizes e magistrados, Marques de Freitas refuta qualquer uma delas e retira-lhes alguma lógica que porventura tivessem. "Os tribunais aplicam as leis e estas provêm da Assembleia da República, do Governo e também dos órgãos regionais. São os políticos que fazem as leis e os tribunais que as aplicam", contrapõe.

No que respeita a controlo, esclarece que, no que se refere aos tribunais este "é feito, em primeiro lugar, pelo respeito da lega-

lidade, conforme diz a Constituição. Os tribunais devem obediência à Lei e são dela dependentes. Em segundo lugar, as decisões dos tribunais têm sempre possibilidade de recurso".

Este último facto serve para continuar as justificações, recordando que "decisão de um Tribunal nunca é incontrolada. Nem um juiz é um indivíduo incontrolado. O juiz é independente nas decisões que toma, só deve obediência à lei, mas está subordinado ao Conselho Superior da Magistratura".

É também na constituição deste conselho, que fiscaliza a actuação dos juizes, que residem grande parte dos argumentos que contrariam algumas acusações dos políticos.

"O Conselho Superior de Magistratura é composto, curiosamente, por sete juizes eleitos pelos seus pares, outros tantos eleitos pela Assembleia da República e dois nomeados pelo Presidente da República. Não podemos dizer que os juizes não são controlados", conclui Marques de Freitas.

Esta opinião, partilhada pela maioria dos juizes, é a base das respostas a dar, pela magistratura, aos ataques dos responsáveis pelo poder político.

J.S.

PONTO DE VISTA

A separação do poder judicial dos poderes políticos é um dos princípios básicos que gerem uma sociedade democrática, que pautem a sua vivência pela transparência. Sem tutelas exteriores, os tribunais devem estar livres para fazer cumprir as leis aprovadas pelos órgãos do poder político. Pretender controlar o poder judicial, por mais que seja atractivo para os políticos, deve ser considerado um daqueles "pecados mortais" em que se pensa mas que não se deve falar. Só imaginar o contrário já preocupa. E nem vale a pena dizer que os tribunais fazem seja o que for por sua conta e risco, porque não é verdade. Fazer crer que são os juizes os responsáveis pelas penas baixas para determinados crimes, ou que estarão a investigar sem autorização, também é mentira. Tudo o que é aplicado pelos tribunais emana do poder político. Quem faz as leis e estabelece penas são as Assembleias e os Governos democraticamente eleitos. Nenhum juiz pode, por sua livre e espontânea vontade, inventar uma pena diferente para um crime perfeitamente identificado no Código Penal. Se as penas são baixas ou se há morosidade nos processos, disso só são responsáveis os órgãos do poder político.

- Num período em que a "transparência" é um cavalo-de-batalha de todas as forças políticas — com maior ou menor ênfase —, querer diminuir a capacidade de intervenção da Justiça é um pressuposto curioso. Vá lá saber-se porquê...



Aplicar a lei deve ser uma função livre de pressões.

Além do mais, dizer que um juiz não é controlado é pura demagogia. Se olharmos para a composição do Conselho Superior de Magistratura é fácil ver que, dos dezasseis membros que o integram, nove são nomeados por órgãos de soberania: sete da Assembleia e dois da Presidência da República. Uma maioria absoluta que não deixa qualquer dúvida.

Num período em que a "transparência" é um cavalo-de-batalha de todas as forças políticas — com maior ou menor ênfase —, querer diminuir a capacidade de intervenção da Justiça é um pressuposto curioso. Vá lá saber-se porquê...

J.S.



Meio século depois do fim do conflito, a Europa honra os mortos e aviva a memória do mundo.



Um veterano da II Guerra recorda o troar dos canhões que a falta de diálogo não conseguiu evitar.

II GUERRA MUNDIAL

Europeus celebram fim do conflito

- O final da Segunda Grande Guerra Mundial está a ser assinalado na Europa. Tudo porque, por vezes, a memória dos homens é curta.

O príncipe Carlos, no âmbito das cerimónias alusivas à passagem do 50.º aniversário da vitória aliada na Europa, salientou ontem, em Londres, a importância da recordação de uma tal data.

Numa mensagem breve transmitida pela BBC Rádio, o herdeiro da coroa britânica evocou a distância curta que separa a "barbárie absoluta dos valores da civilização".

As cerimónias britânicas que assinalam a passagem da data, iniciadas sábado, prosseguiram ontem, nomeadamente com a presença, numa varanda do Palácio de Buckingham, da rainha-mãe e das suas filhas, a rainha Isabel II e a princesa Margarida.

Há precisamente 50 anos estas três personalidades, o Rei Jorge VI e o primeiro-ministro de então, Winston Churchill, saudaram desta mesma varanda a multidão que ali se deslocou para festejar a vitória e agradecer à família real o seu apoio durante a guerra.

O fim da Segunda Guerra Mundial na Europa foi comemorado ontem também em Paris e Berlim perante dezenas de chefes de Estado e de Governo,

incluindo o Presidente Mário Soares, que estiveram na capital francesa.

Em Paris, a parada militar envolveu 2.500 soldados de todas as armas, que incluiu o sobrevoo por aviões. No desfile não participaram, no entanto, blindados, por "razões económicas", explicou o general Michel Guignon, comandante da região militar de Paris.

Depois de ter chegado ao local das comemora-

ções, o Chefe de Estado cessante passou as tropas em revista e em seguida dirigiu-se para a tribuna de honra, tendo convidado responsáveis presentes a acompanhá-lo até ao túmulo do soldado desconhecido, sob o Arco do Triunfo.

Depois de ali terem colocado uma coroa de flores e observado um minuto de silêncio, regressaram à tribuna para assistir ao desfile militar.

Jacques Chirac, que sucederá na presidência da França a François Mitterrand, sentou-se à direita do Chefe de Estado.

Mitterrand deverá terminar as suas funções antes de 20 de Maio.

A chegada de Chirac, registada alguns minutos

antes da de Mitterrand, foi saudada com aplausos.

As cerimónias decorreram sob boas condições atmosféricas.

Rússia celebra derrota alemã

A Rússia celebrou ontem a vitória aliada sobre a Alemanha nazi em 1945 com um desfile de milhares de antigos combatentes e soldados, ante numerosos chefes de Estado e de Governo, incluindo o primeiro-ministro português Cavaco Silva.

Simultaneamente, foi inaugurado um gigantesco memorial da Segunda Guerra Mundial, erguido no monte Poklonnaia, em Moscovo.

Milhares de operários trabalharam 24 horas por dia para completar o memorial que inclui o museu da Guerra, uma alameda de quase dois quilómetros de extensão com fontes de água coloridas, restaurantes e um parque onde crianças podem escalar equipamentos militares da época da guerra.

O próprio Boris Ieltsin ficou impressionado com o monumento.

"Estive em muitos países do Mundo, mas nunca vi uma construção tão grandiosa", disse o presidente russo aos jornalistas.

As autoridades evitam divulgar o total das verbas gasto na obra que, segundo as hipóteses mais ousadas, chegaria para construir apartamentos modestos para cada um dos antigos combatentes daquela guerra - muitos deles pessoas pobres, doentes e desiludidas -, e ainda sobraria para as operações de busca e enterro dos restos de um milhão de soldados até hoje dados como desaparecidos.

O primeiro-ministro português, um dos convidados de honra na Praça Vermelha, chegou ontem a Moscovo onde depositou uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, junto da muralha do Kremlin.

Cavaco Silva não tem previstos encontros oficiais com dirigentes russos, embora, conforme admitiu um diplomata português, possa haver contactos informais.

Conflito recordado pelo Presidente

O Presidente português, Mário Soares, afirmou ontem que a sua presença em Paris, no âmbito das cerimónias alusivas à passagem do 50.º aniversário da vitória aliada na Europa, visa recordar o fim de uma guerra que viveu.

"Portugal fora afastado da guerra pela política de neutralismo e pensávamos que, como o fim das hostilidades marcava o triunfo da democracia, Portugal iria conhecer também a democracia. Isso não aconteceu, infelizmente, por diversas circunstâncias", disse o Chefe de Estado português.

Soares recordou que depois do final da guerra a Europa conheceu, entretanto, outras guerras parcelares, citando a ex-Jugoslávia.

"Hoje é preciso unir as forças da paz e dar um novo impulso às negociações", declarou o Presidente, que aproveitou a ocasião para "saudar os esforços que foram feitos em Lusaca a favor da paz em Angola".

"Oxalá que o encontro em Lusaca e o abraço que deram entre si o presidente



Eduardo dos Santos e o dr. Jonas Savimbi seja o prelúdio de uma verdadeira paz em Angola", disse Soares, salientando ser esse o seu "desejo e os seus votos para o povo angolano".

Interrogado sobre se se recordava do dia 8 de Maio de 1945, respondeu afirmativamente e acrescentou: "Primeiro houve falsas notícias, porque no dia 7 foi anunciado que era o fim da guerra. A guerra só acabou real e formalmente no dia 8 e desde então os estudantes desencadearam manifestações em Lisboa, que se estenderam depois a Portugal inteiro".

"Eu fui um dos organizadores dessas manifestações", lembrou Soares.

Cinquenta anos depois da vitória aliada, Paris assinalou ontem a passagem desta data, tendo acolhido 55 chefes de Estado e 18 chefes de Governo, oriundos de todos os continentes.

O presidente anfitrião, François Mitterrand, que dentro de dias será substituído no cargo por Jacques Chirac, presidiu à cerimónia, a última a nível público após 14 anos de presidência.



Há 50 anos, foi desta forma que os britânicos assinalaram o fim das hostilidades.

BREVES

**Centro-esquerda
vence eleições
em Itália**

Os resultados oficiais das eleições, provinciais e municipais italianas de domingo confirmaram a vitória clara da coligação de centro-esquerda sobre os conservadores do Pólo da Liberdade.

A coligação encabeçada pelos ex-comunistas do Partido Democrático da Esquerda (PDS) saiu vitoriosa em 45 das 54 províncias e em 21 das 24 câmaras de capitais de província onde decorreu a votação, revelam dados do Ministério do Interior. Mais de 31 milhões de italianos estavam convocados para votar nestas eleições, cuja primeira volta decorreu no dia 23 de Abril, coincidindo com as eleições regionais. Nas eleições de domingo verificou-se uma forte subida do abstencionismo, tendo a afluência às urnas rondado os 63,1 por cento, face a 80,5 na primeira volta.

**Deficientes
chineses
na pobreza**

Metade dos, cerca de, cinquenta milhões de deficientes chineses vivem em situação de pobreza, revelou ontem o governo chinês, ao anunciar um plano para melhorar a assistência aquela camada da população. De acordo com o plano, até ao final do século, oitenta por cento das crianças deficientes deverão ter acesso à escolaridade obrigatória e serão oferecidas, a idêntica percentagem de adultos, oportunidades para formação profissional e de emprego.

**"Mortos"
não votam
nas Filipinas**

Cem filipinos da cidade de Magalang, a norte de Manila, não puderam exercer ontem o respectivo direito de voto, quando se aperceberam que os registos eleitorais os listavam como mortos. Testemunhas afirmaram que os eleitores foram afastados, depois de responsáveis ligados ao processo eleitoral terem identificado os seus nomes nos cadernos eleitorais com a referência "falecido".



A ONU está empenhada em reduzir o crime, tal como aconteceu na sinagoga na Alemanha.

O N U

Resoluções contra o crime

- **Prevenção do crime é a intenção primordial da última reunião da ONU. Para o efeito, foram adoptadas 10 resoluções.**

A assembleia plenária, do nono congresso da ONU, sobre a prevenção do crime, adoptou domingo, 10 resoluções abrangendo áreas como o terrorismo e o crime organizado, a violência contra as mulheres e a regulamentação sobre armas de fogo.

O texto sobre o terrorismo e o crime organizado, reconhece as semelhanças entre os dois fenómenos, condenando-os, e apela aos membros da ONU a apoiar a luta contra as duas "ameaças à segurança dos Esta-

dos" e a cooperar na extradição dos delinquentes.

A resolução, apresentada pelo Egipto, foi o único dos textos adoptados que mereceu reservas por parte de alguns membros como o Irão, Sudão ou o Iraque.

Dois textos, relativos ao reforço da aplicação de legislação sobre a violência contra as mulheres e crianças, foram igualmente adoptados prevendo, nomeadamente, o apoio económico, psicológico e social às mulheres vítimas de violência.

Uma resolução apre-

sentada pelo Japão, declara como "urgente o estabelecimento de estratégias eficazes sobre uma regulamentação apropriada das armas de fogo".

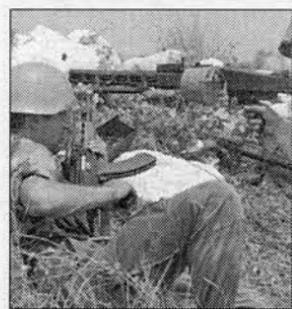
Dois outros textos relativos ao tratamento dos detidos e uma "maior transparência dos sistemas penitenciários", bem como a elaboração de acordos-tipo da ONU em matéria penal, nomeadamente sobre extradição, foram igualmente adoptados durante a assembleia.

Um texto geral propõe recomendações sobre a prevenção do crime e tratamento de delinquentes, um segundo incide sobre a "gestão da justiça penal" e um terceiro apela aos governos, para que elaborem novos instrumentos in-

ternacionais contra a criminalidade transnacional organizada.

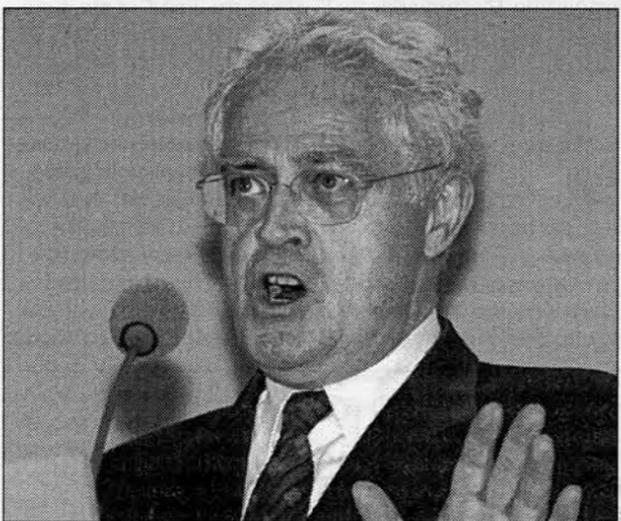
Por último, foi adoptado um texto de agradecimento ao Egipto, pela organização do nono congresso da ONU sobre o crime, onde se propõe a criação de um centro regional de formação e investigação sobre a prevenção da criminalidade.

Todas as resoluções ontem adoptadas deverão ser formalizadas no encerramento do congresso, devendo depois ser submetidas à comissão da ONU para a prevenção do crime e justiça penal, que se reunirá em finais de Maio em Viena, antes de serem propostas ao secretário-geral e à assembleia geral das Nações Unidas.



atas dos sectores da zona-tampão, que ocupam há sete dias.

O "acordo" foi conseguido durante uma reunião entre o general Zvonimir Cervenko, nomeado sábado Chefe do Estado Maior do Exército croata, e o "Primeiro-Ministro" da "República" sérvia da Krajina (auto-proclamada), disse um porta-voz da ONU em Zagreb.



Apesar de perder as eleições, Jospin tem o mérito de ter reunido a esquerda.

O candidato socialista, Lionel Jospin, conseguiu um êxito pessoal apesar de ter sido derrotado, domingo, pelo presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac, na segunda volta das eleições presidenciais francesas.

Jospin conseguiu 47,33 por cento, contra os 52,67 por cento de Jacques Chirac, um resultado que ninguém imaginava há um mês e que devolveu "o orgulho à esquerda", segundo o ex-ministro Dominique Strauss-Khan.

O candidato socialista

reconheceu a sua derrota numa breve declaração em que felicitou o novo presidente da República, a quem desejou "boa sorte".

Lionel Jospin advertiu que o "movimento de renovação" criado em torno das suas propostas eleitorais "não conseguiu a vitória mas lançou as sementes da esperança".

"Convido todos os que acreditam nos valores da justiça e progresso, a unirem-se para prolongar esta esperança e preparar o êxito do futuro", disse Jospin a muitos dos seus apoiantes.

Após o desastre eleitoral de 1993, em que o PS

obteve o pior resultado da sua história, Jospin surpreendeu toda a opinião pública ao anunciar que desejava ser o candidato do Partido Socialista nas eleições presidenciais.

Jospin, 57 anos, conseguiu domingo pôr termo a uma série de fracassos registados pelo PS desde as regionais de 1992 e que quase provocaram a desintegração do partido debilitado por lutas internas e muitos anos no poder.

Entretanto ontem, "A vitória de Jacques Chirac", era destacada a toda a largura da primeira página o jornal "Le Figaro" a propósito da eleição, no domingo, do "maire" de Pa-

ris para presidente da República.

O jornal destaca no editorial que "Chirac deverá realizar as mudanças que os franceses desejam", notando que em França como em todo o mundo, "quanto maior é a esperança, mais violenta é a decepção".

O "Libération" refere que "a França entrou na Chiraquia", destacando que "Chirac conquistou o Eliseu, mas Jospin deu nova alma à esquerda".

O "L'Humanité" diz que "Chirac ganhou mas não convenceu" e comenta que "a direita vai agora esforçar-se por aplicar o seu programa devastador".

**Croatas
saem
de Zagreb**

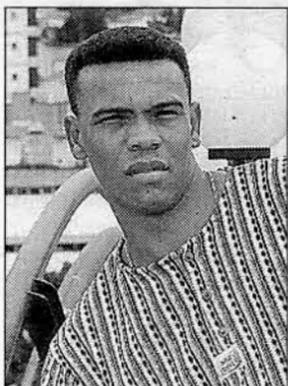
O exército croata começou a abandonar um sector da zona-tampão, que ocupa ao sul de Zagreb há uma semana, em conformidade com um acordo estabelecido domingo, revelou ontem a ONU em Zagreb.

Um porta-voz da Operação das Nações Unidas, para o restabelecimento da confiança na Croácia (ONURC), precisou dispor de "indicações segundo as quais um pequeno número de soldados e um blindado" abandonaram a zona-tampão durante a madrugada.

O facto foi confirmado, entretanto, por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros croata.

Sérvios e croatas, à beira da guerra total na Croácia, deram domingo um passo em direcção à paz, mediante o estabelecimento de um acordo, prevendo, nomeadamente, a retirada das forças cro-

Piá rescinde no União



O defesa esquerdo brasileiro do União, Piá, que se encontrava ao serviço do clube madeirense desde Dezembro passado, rescindiu o contrato que o ligava à colectividade e já regressou ao Brasil.

Lesionado há algum tempo, Piá estava impossibilitado de dar o seu contributo à equipa orientada por Arthur Bernardes, nesta fase decisiva para as aspirações do clube, e o termo da vínculo entre as duas partes decorreu com o acordo de ambas.

Recorde-se que Piá foi um dos jogadores mais reclamados pelo ex-técnico do União, Ernesto Paulo, para integrar o plantel azul-amarelo. E ainda, que esta foi a segunda rescisão no plantel do clube azul-amarelo, depois de Luísão, ex-Farense, ter chegado a acordo com o clube para regressar ao Brasil.

Entretanto, no jogo que os unionistas disputam no próximo domingo, com o Beira-Mar, dois atletas estão impedidos de dar o seu contributo à equipa: Dragan e Agrela.

Uma desvantagem que os unionistas tentarão equilibrar com a impossibilidade do adversário utilizar Fernando Gomes, Dinis e Cabral, todos a contas com castigos federativos, resultantes dos cartões que lhes foram exibidos na partida do passado sábado, no jogo que disputaram nos Barreiros, frente ao Marítimo.

Vencedores de passatempos Marítimo/União

Os concursos realizados pelo DIÁRIO e relativos aos resultados dos jogos Beira Mar - Marítimo e União - Braga já conhecem vencedores. No caso "verde-rubro", o vencedor foi Carlos Jorge Andrade Martins, enquanto no que toca aos "azul-amarelos", o prémio vai para Maria Fátima Pereira de Sousa. Os premiados deverão dirigir-se ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS a partir da próxima sexta-feira a fim de levantarem os prémios a que têm direito.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

Andebol Feminino

Académico e Madeira saíram com caminhos trocados nos "play off" do Andebol Feminino. É o título de campeão nacional a "apontar" para a Madeira.

AUTUORI E O JOGO COM O FC PORTO

"Tudo faremos para merecer estar na final"

- O Marítimo joga amanhã à noite (21.30 horas) nos Barreiros um lugar no Jamor, na final da Taça de Portugal, naquela que é a quarta presença do clube nas meias-finais da prova-rainha do futebol português.

O desejo, legítimo, dos "verde-rubros" esbarra, contudo, num obstáculo de difícil transposição que dá pelo nome de FC Porto, ainda a saborear o título nacional conquistado no passado domingo em Alvalade.

Por banda dos "verde-rubros", depois da vitória de sábado ante o Beira-Mar, houve folga geral no domingo, fazendo-se o regresso ao trabalho na tarde de ontem, a fim de preparar com todo o cuidado um jogo que pode marcar mais um feito histórico para suas as cores.

O treinador maritimista, Paulo Autuori, traçou-nos a sua perspectiva para o jogo, começando por falar das hipóteses, que cabem ao Marítimo, de estar no Jamor no próximo dia 10 de Junho:

— Tudo faremos para merecer estar na final, embora sabendo das dificuldades de defrontar um Porto que fará tudo para tentar a "dobradinha". Não há dúvida que o nosso adversário tem qualidade para isso, ainda que deva estar a contar com dificuldades pelo facto de o Marítimo ter sido a única equipa a derrotá-lo este ano e também por não ter sido feliz esta época nos jogos na Madeira.

Não negando as dificuldades que a partida encerra, o técnico "verde-rubro" fala da forma como o grupo de trabalho está a encarar o confronto com o novel campeão nacional:

— É um jogo com um grau de dificuldade muito grande. Da nossa parte, entraremos com muita determinação como é normal. Não sei se faremos um bom jogo como tem acontecido ultimamente, embora nos tenhamos mantido dentro dos nossos objectivos. Isso deve-se a não termos baixado a cabeça e a não darmos tudo por

perdido nos momentos difíceis.

Marítimo é respeitado

— Que FC Porto é que aguarda depois de a equipa ter conquistado o campeonato no último domingo?

— O FC Porto é uma equipa extremamente realista que desenvolve um futebol muito competitivo e tem uma qualidade muito grande, que ficou demonstrada no jogo com o Sporting. É uma equipa muito difícil de bater quando está em vantagem no marcador.

Apesar de tudo, a hipótese de os portistas estarem a pensar em levar a resolução para as Antas não é posta de parte pelo técnico maritimista:

— Isso não seria nada de anormal. Apesar de o Marítimo não estar a apresentar o futebol que tem condições de fazer, granjeamos respeito nesses últimos anos e, pelo menos, a nível exterior, as pessoas respeitam e valorizam esse trabalho e sabem que não é fácil jogar na Madeira contra o Marítimo.

Decidir passagem já amanhã

— Acredita que o FC



Pupilos de Autuori dedicaram-se ontem ao trabalho

Porto possa acusar algum desgaste derivado do jogo de domingo passado?

— Não. O Porto deixou nesse jogo quatro jogadores de características ofensivas no banco e terá, por certo, uma outra postura e apresentará uma equipa diferente, frente ao Marítimo. Equipas do porte do Porto estão acostumadas a jogar mais do que uma vez por semana e não se ressentem tanto como outras que não têm esse hábito.

— E em relação ao Marítimo. Vai haver mexidas na equipa?

— Vamos aguardar para ver a recuperação de alguns jogadores, para

apresentarmos uma equipa que, a priori, esteja mais capacitada para iniciar o jogo. A nossa postura vai ser de tentar decidir a eliminatória aqui, ganhando ou perdendo. Não será nada satisfatório em termos técnicos fazer mais um jogo nesta altura.

— Deixar o Marítimo na final da Taça seria uma despedida "em beleza" do Paulo Autuori da Madeira?

— Eu e o grupo, em termos profissionais, e a massa associativa, queremos participar pela primeira vez numa final da Taça de Portugal. Vamos trabalhar com esse objectivo. Tudo o que conseguimos no clube foi através de um trabalho interactivo entre

todos e, a partir do momento em que faltou a reciprocidade equipa-público ressentimo-nos bastante. Veja-se o exemplo do Sporting-Porto em que o Sporting perdeu o campeonato e sofreu uma ovação dos sócios...

— Isso quer dizer que está desencantado com a massa associativa do Marítimo?

— De maneira nenhuma. O período que passei aqui tem um lugar no meu coração já que os momentos alegres foram quase todos. Agora sei do valor do trabalho feito e tenho a humildade suficiente para reconhecer que foi, e é continuará sendo bom.

Sócios pagam bilhete

Tratando-se o Marítimo-Porto de um jogo da Taça de Portugal os associados "verde-rubros" terão de munir-se de um bilhete de entrada, cujo preço é fixado pela F.P.F..

Assim, os sócios, incluindo os possuidores do cartão do Super-Concurso, pagarão 800\$00 escudos para qualquer sector do estádio enquanto, para os não-sócios, os preços são os seguintes: Central - 2.800\$00; Peão - 800\$00.

EMANUEL PESTANA

PARA O JOGO

Gustavo em dúvida

O médio Gustavo é a grande interrogação entre os "verde-rubros" para o jogo de amanhã. O jogador, que ontem não participou no treino realizado à tarde em Santo António, padece de uma mialgia e vai ser avaliado para se saber da sua inclusão ou não no "onze" maritimista.

Este não é, aliás, o único caso a preocupar o departamento clínico do clube. Paulo Alves, Ewerton — ausentes da sessão de ontem —, e Heitor, lesionado no decorrer do treino, estão também a braços com

problemas de ordem física. O primeiro fez um traumatismo no joelho, embora já deva treinar esta tarde, enquanto Ewerton se queixa de dores musculares no abdómen e Heitor contraiu um estiramento num pé. Qualquer um deles é, contudo, recuperável devendo juntar-se a Carlos Jorge, Vado e Luís Fernando, já completamente restabelecidos das lesões que os têm mantido afastados do concurso à equipa.

O Marítimo realiza esta tarde em Santo António o derradeiro treino antes da partida com o FC Porto.

MANTÉM-SE O "BLACK-OUT"

Porto já campeão chegou ontem à Madeira

- Pinto da Costa junta-se à caravana durante o dia de hoje.

Ainda não se esfumaram os ecos da vitória de domingo à noite em Alvalade e que garantiu ao Futebol Clube do Porto a virtual conquista do título nacional, mas à equipa azul e branca espera já outro importante teste, quando na noite de amanhã defrontar, em jogo das meias-finais da Taça de Portugal, o Clube Sport Marítimo, única equipa portuguesa que se pode gabar, de ter, durante esta temporada, derrotado o já novo campeão.

Com efeito, os norte-nhos esta temporada não se têm dado bem com os ares da Madeira, e além da derrota sofrida na sétima jornada frente ao Marítimo por 2-1, voltaram a não ganhar na sua segunda visita à Região, não indo além de um empate a zero frente ao União. Motivos pois mais que suficientes para que os "dragões" encarem com naturais cautelas esta deslocação, tendo assim optado por fazer directamente a viagem de Lisboa para o Funchal, onde chegaram no princípio da noite de ontem, 48 horas antes do jogo, o que lhes permitirá um maior tempo de repouso.

"Black-out" quase no fim

Como acontece habitualmente, a equipa de reportagem do DIÁRIO estava presente no momento da chegada, mas desta vez não conseguimos recolher as opiniões dos elementos



Dragões recebidos em ambiente de festa.

da comitiva portista que se mantém em "black-out", por coincidência, determinado após o jogo disputado nos Barreiros com o União.

Ganhar em Alvalade era o meu sonho

Mas a vitória obtida em Alvalade teve o condão de suavizar posições e, embora todos os solicitados se negassem a responder a perguntas, não se furaram ao diálogo, pelo que conseguimos saber que o silêncio ainda não terminou porque os jogadores ainda não se reuniram para discutir o assunto, mas que, em princípio, na sexta-feira, será posto ponto

final nesta situação. Quanto à vitória frente ao Sporting, teve mesmo sabor especial, como facilmente se compreende, pois valeu um campeonato, mas para Bobby Robson, significou muito mais e, mesmo em black-out, deixou escapar "Ganhar em Alvalade era um sonho meu".

Já no autocarro, enquanto esperavam pelo resto da comitiva, e isto depois de alguns autógrafos e uma saudação feita por alguns jovens que passearam num carro bandeiras do clube, foi a vez de Emerson mostrar que, além de bom jogador, tem também dotes de cantor, pegando no microfone para cantar música Rap e

que mereceu por parte dos companheiros coro e ovação.

Pinto da Costa só hoje

Ausência notada foi a do presidente Pinto da Costa, que só fará a viagem para a Região durante o dia de hoje, vindo assim a tempo de presenciar o encontro, que poderá dar aos portistas a possibilidade de conquistar a "dobradinha", Campeonato-Taça ou, por outro lado, abrirá ao Marítimo uma outra porta para as competições europeias, desta vez através da Taça das Taças.

SATURNINO SOUSA

ARRANJOS

Nacional na Camacha Camacha em Sto. António

O CD Nacional, defronta na próxima jornada, em jogo de grande importância, o Portimonense, e decidiu apresentar como seu campo o relvado da AD Camacha, enquanto este clube vai jogar no Imaculada Conceição, em Santo António, propriedade do CS Marítimo.

Uma "troca" com algo de "esquisito", já que habitualmente "alvi-negros" e "verde-rubros" têm chegado a acordo, permitindo que nos jogos das últimas três jornadas, que têm de ser disputados à mesma hora, a formação nacionalista utilize o relvado de Santo António.

Recorde-se que os presidentes do Marítimo e do Nacional se incompatibilizaram recentemente, não sendo despropositado alinhar nessa ordem de razões a marcação do jogo dos "alvi-negros" para a Camacha...

A título de curiosidade, saliente-se que, no próximo fim-de-semana, temos, na Madeira, nada menos que seis encontros: União - Be-

ra Mar (I divisão), Nacional - Portimonense (II divisão de Honra), Camacha - Câmara de Lobos, S. Vicente - Loures, Santacruzense - Olivais e Porto-santense - União Micaelense, todos da III divisão, Série E.

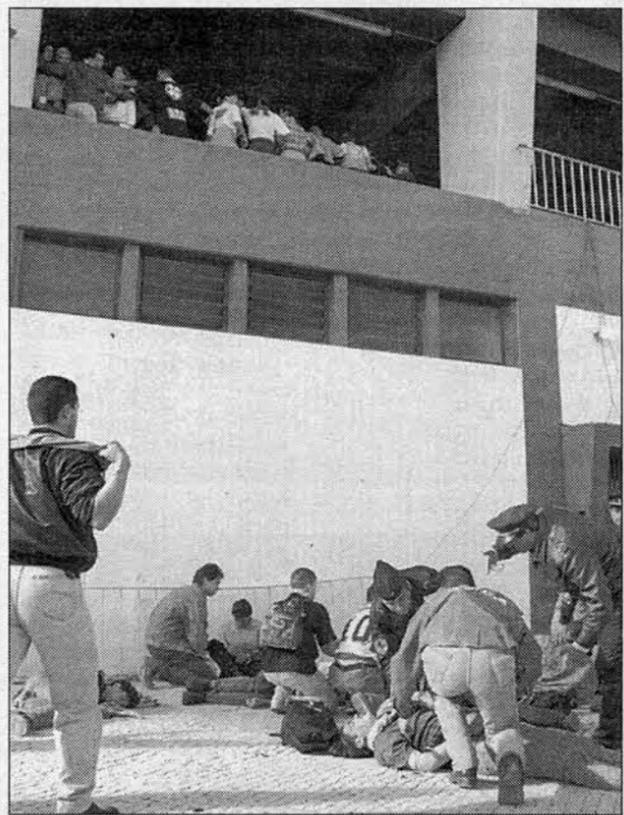
Saem quatro regressam três

Entretanto, para o encontro do próximo domingo, Rui Mâncio está privado do concurso de quatro atletas habitualmente titulares. São eles: Jovanovic, Sérgio Santos e Juvenal, todos na sequência dos cartões amarelos que lhes foram exibidos por Soares Dias no encontro de anteontem e, ainda, Chiquinho, que na mesma partida "viu" o cartão vermelho.

A contrabalançar esta situação, registre-se o facto de o técnico alvi-negro poder contar com os regressos de Babá, Marco e Sérgio Pedro, todos recuperados das lesões que os têm impedido de dar o seu contributo à equipa.

TRAGÉDIA DE ALVALADE

SEC fez inquérito mas hoje há jogo



Sangue e dor em Alvalade.

O subsecretário de Estado da Cultura, Manuel Frexes, ordenou um inquérito para apuramento das circunstâncias em que ocorreu, domingo, a queda de um gradação no Estádio José Alvalade. Dos cinco feridos graves, dois têm prognóstico bastante reservado, apresentando múltiplos traumatismos cranianos com reflexos neurológicos.

É o caso de António Manuel Silva Dionísio, que tam-

bém fracturou o fémur, e Hugo Lopes Santos Branco Pereira, que apresenta ainda um pulso fracturado entre outras sequelas, ambos estando em coma e sujeitos a respiração assistida. As informações foram prestadas por Manuel Barbosa, director dos Serviços de Urgência do Hospital de Santa Maria, adiantando o estado clínico dos restantes três casos graves, de menor dimensão crítica, mas que requerem "observação cautelosa".

MARÍTIMO NOCAMINHO

Raul Águas rescinde com Paços Ferreira

Raul Águas e Paços Ferreira chegaram ontem a acordo amigável para rescindir o contrato que os unia e deveria durar até final da temporada. Uma decisão que o treinador já tinha assumido como bastante provável e que o presidente do clube considerou não colocar em causa a possibilidade do clube se manter na luta pela subida de divisão.

Para Januário dos Santos, líder da direcção paçense, a principal razão da cessação do contrato com Raul Águas está directamente relacionada com a impossibilidade do técnico garantir a sua continuidade ao serviço do clube na próxima temporada.

Entretanto, é certo que Raul Águas e a direcção do CS Marítimo, tal como o DIÁRIO adiantou na sua edição de domingo, ultimam as negociações já iniciadas e que deverão culminar com o vínculo do técnico ao clube.

FAVORITISMO LEONINO

Sporting recebe Setúbal no jogo da temporada

O Sporting CP joga esta tarde, no Estádio José Alvalade, frente ao Vitória de Setúbal, a "primeira" meia-final da edição 94/95 da Taça de Portugal. Trata-se de um jogo de grande importância para as duas equipas, mais particularmente para os comandados de Carlos Queiróz, que, depois terem visto a possibilidade de chegarem ao título escapar com a derrota sofrida no jogo com o FC Porto, jogam a salvação da época na conquista do segundo título mais importante do futebol português.

Apesar do favoritismo leonino - os sportinguistas jogam em casa contra um Vitória de Setúbal praticamente sem hipóteses de sobrevivência na I divisão -, não custa nada ter em linha de conta que os sadinos realizaram uma excelente carreira na prova, como bem atesta a eliminação do Benfica.

VELA

Torneio Qualifoto

Decorreu no passado fim-de-semana, na baía do Funchal, com muito sol e vento fraco e irregular de Sueste, o Torneio Qualifoto, prova organizada pelo Centro de Treino do Mar para as classes de vela ligeira - "Mistral", "Europe" e "Optimist". A prova contou com cerca de quarenta participantes.

O vento, que se caracterizou pela sua instabilidade quer em velocidade e em direcção em ambos os dias de prova, não permitiu que se fosse além das duas regatas nas classes "Mistral" e "L'Équipe" e apenas uma para "Optimist". Os breves momentos em que o vento chegou a alcançar dez nós não chegou a contentar ninguém...

A segunda regata, a realizar no domingo, foi iniciada com vento de seis nós mas acabou por ser anulada, pois quando tudo parecia indicar um au-

mento de intensidade acabou por suceder exactamente o inverso, ficando o campo de regatas sob grande calma.

Na classe "Mistral" frota olímpica foi grande a disputa pelos primeiros lugares entre os três irmãos Rodrigues, que após as duas regatas estavam praticamente em igualdade de pontos, tendo o "mano" Luís alcançado a vitória.

Na classe "Mistral" frota Promoção, o vencedor foi Paulo Neves, enquanto o triunfo na classe "L'Équipe" sorriu à dupla Hugo Freitas e Ricardo Pinto. Em "Optimist", Hugo Cavaco venceu com grande vantagem na geral e no grupo A, enquanto no grupo B a vitória pertenceu a Helga Pereira.

Na tarde de domingo teve lugar a entrega de prémios, oportunidade para um momento de convívio entre participantes, organização e convidados.

Classificações

Mistral - Frota Olímpica

1.º Luís Rodrigues	CTM	5,7 pontos
2.º Alberto Rodrigues	CTM	5,7
3.º João Rodrigues	CTM	6

Mistral - Frota Promoção

1.º Paulo Neves	CTM	0 pontos
2.º Ana José	CTM	11
3.º Jorge Neves	CTM	11,4

L'Équipe

1.º Hugo Freitas/Ricardo Pinto	CNF	0 pontos
2.º Ruben Luís/Ricardo Luís	CNF	8,7
3.º Manuel Rodrigues/Tiago Nunes	CSC	11

Optimist

1.º Hugo Cavaco	ANM	
2.º Rodolfo Martins	ANM	
3.º André Basílio	ANM	

Optimist B

1.º Helga Pereira	CNF	
2.º Dário Freitas	CNF	
3.º Bárbara Borges	CNF	

II RALI SANTIAGO

26 pilotos "correm" segunda prova da época

• O Santacruzense apresentou ontem o seu primeiro rali para esta temporada.

O II Rali Santiago foi apresentado ontem à comunicação social, numa cerimónia que ocorreu num restaurante do Santo da Serra.

Para este segundo rali da temporada, estão inscritas 26 equipas, um número semelhante ao da primeira prova, o que atesta as maiores dificuldades que os pilotos estão a sentir este ano.

Contudo, e para além dos habituais concorrentes, há a registar duas novas equipas: Luís Marote e Paulo Cunha, ambos em Opel Corsa GSI.

Alterando o programa em relação ao ano passado, as verificações técnicas e documentais acontecem ao fim da tarde de sexta-feira, iniciando-se a prova no dia seguinte.

Com início às 10 horas de sábado, 13 de Maio, no Largo do Santo da Serra, a secção de abertura do rali vai ser disputada com duas passagens pelos troços do Palheiro Ferreiro, numa extensão total de 7,97 km, na 1.ª e 4.ª Pec, e no Poiso, com a extensão total de 6,2 km, na 2.ª e 4.ª Pec.

Segue-se uma neutralização de 90 minutos, novamente no Santo da Serra. Pelas 14 horas, a prova



Rui Conceição vai tentar primeira vitória da época.

retoma a estrada para a segunda secção, que terá seis provas especiais de classificação, constituídas pela dupla passagem pelos troços cronometrados da Meia-Serra, com 13,4 km de extensão (5.ª e 8.ª Pe), Matur com 3,95 km (6.ª e 9.ª Pec), e Ribeira de Machico, com 4 quilómetros, a ser disputada nas 7.ª e 10.ª Pec.

Cumpridas as provas especiais de classificação, o rali regressa ao seu ponto de partida, acontecendo a passagem pelo pódio das equipas que finalizarem o rali.

Na luta pelo primeiro lugar, vai estar Rui Conceição, que ostentará o número um no Escort Cosworth.

Motivado na estrada vai estar Miguel Sousa, que depois de ter vencido

na Camacha, vai dispor de algumas melhorias no seu Sierra Cosworth.

Na luta pelas posições cimeiras, estão ainda Emanuel Pereira, que tem o número 7, no seu Sierra Cosworth, José Camacho (4), Américo Campos (3), Rui Fernandes (5) e Rui Pinto (8).

Na disputa do agrupamento de Produção vão estar de novo os dois candidatos Rui Fernandes e Rui Pinto.

Para esta competição estão inscritos ainda Vasco Silva, José Carlos Sousa, Ricardo Rodrigues, Isaul Sousa, Gomes da Silva, Simplício Pestana e Paulo Cunha.

Na Fórmula 2, Américo Campos é o piloto que reúne o grande favoritismo para vencer, mas conta com as oposições de Ale-

xandre Rebelo (11), Manuel Moedas (10) e Paulo Oliveira (17).

Miguel Sousa "au point"

Miguel Sousa, insatisfeito com as "performances" do seu carro, dadas as novas imposições regulamentares, optou por o enviar a Inglaterra onde estava prevista a realização de alterações em termos de motor e gestão electrónica.

Contactado pelo DIÁRIO, o piloto confirmou a sua presença, já que o Ford Sierra Cosworth deve desembarcar hoje, de manhã, no porto do Funchal, onde deverá chegar de madrugada, apesar de não ter efectuado todas as alterações previstas.

BASQUETE BOLA

"Jamboree" animou a R.ª Brava

Movimentando 48 jogadores, 28 rapazes e 20 raparigas, de onze clubes e núcleos de escola, este encontro do minibasquete realizou-se nos moldes habituais, com uma grande componente lúdica, que incluiu a realização de jogos de outras modalidades. Além do basquetebol, o ténis de mesa foi um dos pontos altos, beneficiando do facto de realizar-se um "challenge" também integrado nas festas do 81.º aniversário da Ribeira Brava. Além desta modalidade, o automobilismo, com a realização de uma prova de "todo-terreno", também permitiu que os jogadores de minibasquete fizessem uma paragem nos jogos pa-

ra ver as máquinas a vencer a difícil ribeira daquela vila.

Ao longo do fim-de-semana realizou-se um minicampeonato com a particularidade das equipas serem formadas por jogadores dos diferentes clubes. Os vencedores foram os "Sortudos", justificando perfeitamente o nome.

No domingo, antes do encerramento, tiveram lugar os concursos de técnica individual. Nestas provas saíram vencedores os seguintes jogadores:

Lançamento na passada - 1.º David Castro; André Caldeira; Lançamento livre - 1.º Hugo Silva; 2.º André Caldeira; Manejo de Bola

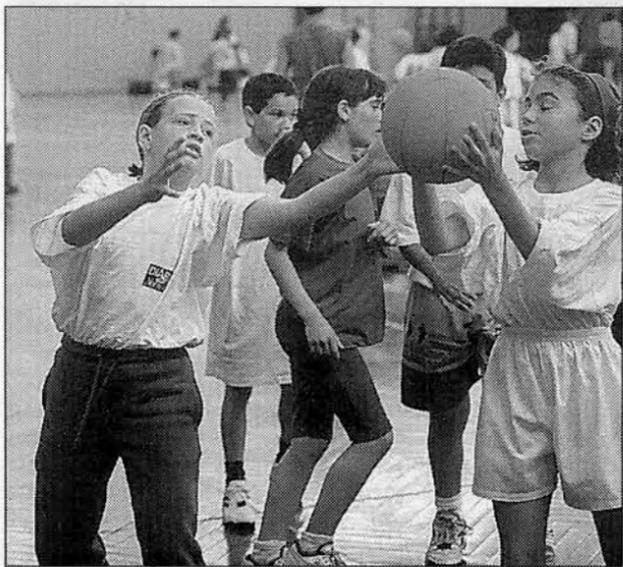
- 1.º Hugo Silva; 2.º Diego Perestrelo; Prémios "fair-play" - Ângela; David Castro

Nacional - CAB em femininos

Joga-se, hoje, pelas 20 horas no pavilhão de São João, um dos dois jogos que irão definir o campeão da Madeira de seniores femininos. CAB e Nacional, as duas equipas madeirenses que militam na I Divisão Nacional, defrontam-se, num jogo que promete um bom espectáculo.

Depois de uma época em que as duas equipas tiveram comportamentos positivos, esta prova funciona

como um certo "tira teimas" entre os dois conjuntos. Para o campeonato nacional, o CAB/Levi's Store, que terminou a prova no segundo lugar, venceu os dois jogos (74-36 e 62-40). Esta tarde, com ambas as equipas a não disporem de jogadoras estrangeiras, talvez se registre um maior equilíbrio. A grande dúvida sobre este encontro estaria na presença, ou não, das jogadoras que integram os trabalhos da selecção nacional. Contudo, segundo foi possível apurar, Sandra Duarte e Isabel Pascoal, do CAB, e Mónica Duarte do Nacional participarão no jogo.



Futuras «craques» foram à Ribeira Brava.

Foi mais um sucesso da realização do "II Jamboree Regional de Minibasquete". Com a vila da Ribeira Brava a festejar mais um aniversário

do concelho, a integração desta festa dos "minis" no programa oficial foi um dado importante e que garantiu uma parte do sucesso do evento.

"PLAY - OFF" DETERMINA

Madeirenses iniciam disputa do título

- Madeira e Académico iniciam, no próximo sábado, frente ao Gaia e Quinta da Princesa, respectivamente, a disputa do título de Campeão Nacional de Andebol.

Resultados e classificações

I Divisão — "Play off"

Colégio de Gaia, 32 - Infante, 21
Académico, 22 - União Almeirim, 17
Quinta da Princesa, 26 - Porto Salvo, 23
Madeira, 32 - Almeida Garret, 18

Meias Finais — 1.º Jogo

Colégio de Gaia - Académico
Quinta da Princesa - Madeira

II Divisão — Fase Apuramento Zona Sul

Ginásio de Odivelas, 13 - Paço D'Arcos, 14
Loures, 25 - Boa-Hora, 18
Comércio Indústria/Sporting Horta (joga-se dia 18)

O Loures comanda com 41 pontos, seguido pelo Académico, 40; Paço D'Arcos, 37; Sporting da Horta, 36; Boa-Hora, 35; Comércio e Indústria, 33; e Ginásio de Odivelas, 24.

III Divisão — Série C

Bairro Janeiro, 19 - Sporting da Horta, 19
Portomosense, 20 - Académica de Amadora, 21
Barreirense, 21 - Salvaterrense, 20

Após a 3.ª jornada, comanda a equipa do Barreirense com 25 pontos, seguido pelo Olivais e Moscavide, 24; Salvaterrense e Académica da Amadora, 22; Sporting da Horta, 18; Portomosense, 17; e Bairro Janeiro, 16

O sorteio desta vez foi sortido para ambas as formações, pois não se encontrarão na meia-final, um facto que permite a possibilidade de, mais uma vez, serem duas equipas da Região a disputarem o título de Campeão Português em Andebol.

O Académico frente ao Colégio de Gaia e o Madeira contra o Quinta da Princesa constituem as duas partidas das meias-finais; em ambos os confrontos as madeirenses reúnem grandes hipóteses de saírem vencedoras e, mais uma vez, de irem à final do campeonato.

Realizado à maior de três partidas, Madeira e Académico vão disputar, caso seja necessário, um terceiro jogo no Funchal, uma vantagem fruto da classificação obtida durante a primeira fase da prova.

No próximo sábado, o Académico actua em casa do Colégio de Gaia, enquanto que o Madeira desloca-se ao reduto do Quinta da Princesa, esta equipa jogará em recinto neutro dado os acontecimentos do último jogo para a Taça, pre-



Académico e Madeira encontro marcado para a final.

cisamente frente ao Madeira, e que ditaram o afastamento das madeirenses da Taça.

No dia 20 de Maio, realiza-se a segunda partida do "play-off" e caso seja necessário um terceiro jogo, que será sempre no Funchal, o mesmo terá lugar no dia seguinte, 21.

Marítimo "navega" para a tranquilidade

Com a realização da 6.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, grupo B, confirma-se a excelente recuperação dos "verde-rubros" na tabela classificativa, que após vitória frente ao Setúbal surgem

com todas as possibilidades de permanecerem na I Divisão.

De facto, tudo indica que os madeirenses estejam agora numa excelente posição de poderem alcançar outra posição que não seja a actual, que dará acesso apenas à liguilha.

Por outro lado e apesar de tudo, as dificuldades ainda estão para durar. Na jornada deste fim-de-semana, o Fafe perdeu com o São Mamede e o Boavista fez a surpresa ao bater o líder do grupo, o Francisco da Holanda, um resultado que permite aos boavisteiros alguma margem de manobra, isto antes da deslocação ao Funchal,

próximo sábado para defrontarem a equipa do Marítimo, uma partida que surge numa altura de grande importância para ambas as formações.

Ao nível da III Divisão, o Barreirense/Cavalinho obteve mais uma vitória, desta feita frente ao Salvaterrense por 21/20, e mantém-se no topo, agora que disputa a fase de apuramento. Uma excelente posição sem passar por dificuldades de permanecer ou não na III Divisão.

Na II Divisão, fase de apuramento, o Académico não actuou mas mantém a segunda posição, logo a seguir ao Loures.

HERBERTO PEREIRA

GOLFE

Pedro Costa Neves vence Torneio B.P.I.

Disputou-se, no passado sábado, no Campo de Golfe da Madeira, o Torneio B.P.I. numa organização do Planal (Madeira) S.A. e com o patrocínio do Banco Português de Investimento (BPI). Esta competição, jogada na modalidade de "stableford", contou com a participação de 105 jogadores, todos residentes na Região, o que passa a ser novo recorde de participantes locais num torneio e que demonstra o enorme crescimento de adeptos que a prática do golfe atravessa nos últimos anos na Madeira.

A vitória final foi para Pedro Costa Neves, que, com duas voltas muito bem executadas, acaba com 46 pontos. Com 45 pontos, e em 2.º lugar, classifica-se o João Abel de Freitas, que ainda tem a satisfação de ver os seus dois filhos, João Abel de Freitas Jr. e Pedro Freitas, classificarem-se respectivamente, em 4.º e 6.º lugar.



Miguel Sousa e Júlio Simião ladeiam o dr. Carlos Agulhos, director do BPI, e Pedro Costa Neves, vencedor do Torneio.

No fim do torneio, o BPI, representado pelo seu Director Central, dr. José Carlos Agrellos, ofereceu um almoço a todos os participantes e familiares, seguido da cerimónia de entrega de prémios aos jogadores em destaque no Torneio B.P.I..

Taça do Clube no próximo sábado

No próximo sábado, no Campo de Golfe da Madeira, numa organização do Clube de Golfe do Santo da Serra, disputa-se a Taça do Clube na modalidade de "stableford" a partir das 09h00.

Este torneio terá como incentivo que os "tees" das saídas serão as brancas para os homens e as amarelas para as senhoras. Os jogadores interessados em participar neste torneio, devem inscrever-se até às 12.00 horas da próxima quinta-feira, dia 11.

ROBERT SNAPPER

Classificações

TORNEIO B.P.I.

1.º	Pedro Costa Neves	46	pontos
2.º	João Abel Freitas Sr.	45	"
3.º	José Luís Ferreira	43	"
4.º	João Abel Freitas Jr.	43	"
5.º	Filipe Vasconcelos	41	"
6.º	Pedro Freitas	41	"
7.º	Paulo Sousa	40	"
8.º	Alberto Nunes	40	"
9.º	António Reis	40	"
10.º	Andrew Oliveira	40	"

Os vencedores dos outros prémios em disputa foram:

1.ª Senhora Net: Mónia Snapper
2.ª Senhora Net: Valerie Blandy
1.º Gross: Alexandre Henriques
1.º Juvenil: João Abel Freitas Jr.
Drive mais longo: Mónia Snapper
Bola mais perto: Fernando Neves

CAMISOLA VERDE

1.º	Andrew Oliveira	94	pontos
2.º	Alberto Nunes	81	"
3.º	Mónia Snapper	68	"
4.º	José Luís Ferreira	66	"
5.º	Miguel Tavares Jr.	60	"
6.º	João Abel Freitas Jr.	57	"
7.º	João Umbelino	55	"
8.º	Emanuel Jardim	52	"
9.º	Alexandre Henriques	50	"
10.º	João Mateus	50	"

ECLECTIC

1.º	Norberto Henriques	55	pancadas
2.º	Mónia Snapper	55	"
3.º	José Luís Ferreira	56	"
4.º	Filipe Vasconcelos	56	"
5.º	Robert Snapper	56	"
6.º	Alexandre Henriques	57	"
7.º	João Pedro Araújo	57	"
8.º	João Mateus	58	"
9.º	Jorge T. da Silva	58	"
10.º	José M. Vasconcelos	58	"

BIRDIES

1.º	José Luís Ferreira	98	pontos
2.º	Alberto Nunes	80	"
3.º	João Abel Freitas Jr.	74	"
4.º	Miguel Tavares Jr.	74	"
5.º	João Abel Freitas Sr.	73	"
6.º	João Mateus	73	"
7.º	Miguel Tavares Sr.	73	"
8.º	Filipe Vasconcelos	73	"
9.º	José M. Vasconcelos	73	"
10.º	Andrew Oliveira	72	"

ALUGA-SE

SALAS
ALUGAM-SE

Para escritórios ou comércio. Aceitamos propostas para o valor de arrendamento. Telef. 793414. 31290

SALAS/ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE

Sem trespasses, qualquer ramo comercial, renda actualizada. Edifício Universal, junto à Sé, esquina Rua do Aljube/Rua João Távira. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE: UNICON, LDA. Rua João Távira, 12-A Telef.: 225455 ou 220603 30847

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE

T0, T1, T2, e T3, todos mobilados e equipados. Tratar pessoalmente nossos escritórios UNICON, LDA. Rua João Távira, 12-A Licença AMI 662. 31173

PARA ALUGAR
CANIÇO

T1 e T0, mobilado, frente Savoy. T2 MOBILADO. Telef.: 934649 ou 0936510182. 31473

SNACK-BAR
ALUGA-SE
OU TRESPASSA-SE

Bom movimento. Sem empregados. Telef.: 235162 ou 233967 das 14 às 18 horas. 31464

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS T2

Tratar: Rua do Sabão, 67 - 1.º C 31328 Telef.: 2324778

ALUGA-SE

Apartamentos T1, T2 e T3. Loja no centro. Escritórios. Quartos no centro. Ver à Rua do Bispo, 50-2.º. 31497

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE
T1-T2-T3

Telefs.: 225706. Rua da Carreira, 214/1.º sala 5. 31486

ALUGA-SE
NÚCLEO R. ILHÉUS
T2 E T1 MOBILADOS

Telef.: 741578. 31492

PRECISA-SE
ALUGAR

Casa tipo quinta. Apartamentos T1, T2 e T3. Bar para exploração. Telef.: 230759. 31498

ALUGA-SE

• T1 - Junto Lido, mobilado. • T2 no Caniço, c/s mobília - 100 cts. • T3 no Bom Sucesso, s/ mobília - 110 cts. • Salas c/ 16 m2 e 20 m2, na R. Fernão Ornelas, renda 60 e 75 cts. (inclui água e luz). Mostra telef.: 228206/11 - Predifunchal. 3148

AUTOMÓVEIS

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua Dr. Pestana Jor.
Telefs.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Onda	Civic 1300
Opel	Kadett Sedan
Lancia	Delta
Renault	21 GTL
Rover	213 SE
Mercedes-Benz	300 D
Jeep	Suzuki Vitara
Rover	214/SE
Alfa Romeo	164 2.0 Turbo
Peugeot	504 GL
Talbot	Samba
Renault	Clio

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS... 60359

AUTO LIVRAMENTO
AUTOMÓVEIS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

• Mercedes 190 E	88
• Suzuki Vitara	91
• Renault Twingo 1.3 c.c.	94
• Seat Marbella	90
• Opel Kadett 1.3 5 p.	
• Renault Super 5	86
• Peugeot 205 GTI 1.6	86
• Fiat Panda CLX	92
• Opel Corsa GSI 1.6	90
• Peugeot 309 GR 1.3 - 5 p.	90

ACEITA-SE TROCAS

Telefs. 742627 ou 62833.
Rua da Torrinha, 162.
(próximo Rest. A Seta) 31508

RENAULT
Ocasão

RENAULT

- Renault 19 RN..... 1993
- Renault Clio 1.2 RT..... 1991/92
- Renault Wind 1.2..... 1993
- Renault Clio 1.1..... 90/91/92
- Renault Super Cinco..... 86/87/88/89
- Renault 19 Cabriolet..... 1993

OPEL

- Opel Astra Carrinha Club..... 1995
- Opel Astra 1.4 I..... 1994
- Opel Swing 1.2..... 1994

FIAT

- Fiat Punto 55 S..... 1995
- Fiat Punto 75 ELX..... 1995
- Fiat Punto Cabriolet..... 1995

PEUGEOT

- Peugeot 306 XR..... 1994
- Peugeot 106 Colour Line..... 1994
- Peugeot 106 Kid..... 1994

FORD

- Ford Fiesta Newport..... 1994
- Ford Fiesta CL..... 1992

VOLKSWAGEN

- Volkswagen Golf CL..... 1990
- Volkswagen Polo Fox..... 1994
- Volkswagen Polo..... 1993

VÁRIOS

- Mitsubishi Pajero GLX..... 1994
- Citroën AX TEN..... 1992
- Suzuki Maruti..... 1992
- Volvo 460 Turbo..... 1991

V.C.L.

- Renault Express 1.6..... 1989/88
- Renault Express 1.9..... 1993
- Mitsubishi L300 - 9 lugares..... 1994
- Toyota Hilux - 9 lugares..... 1982
- Datsun caixa aberta..... 1984
- IZUSU caixa aberta..... 1995

CONCESSIONÁRIO
AUTO ZARCO
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
DE CRÉDITO 31403

CITROËN

VIATURAS USADAS

- CITROËN AX GT - 3 pts.
- CITROËN AX 11 TRE
- CITROËN AX 11 RE
- CITROËN AX 1.4D ENTREPRISE
- CITROËN C 15 DIESEL
- CITROËN VISA PLATINE
- CITROËN AX 14 TZS
- CITROËN BX 14 RE
- PEUGEOT 205 COLOR LINE
- OPEL CORSA SWING 1.0
- FIAT PANDA DANCE - 90
- FIAT UNO 45 S
- FIAT 127 900 C
- NISSAN MICRA GL
- NISSAN SUNNY 1.3
- RENAULT 9 GTL
- RENAULT 5 TL
- RENAULT LAUREAT GTL
- FORD FIESTA 1.4 S

Vasconcelos & Couto, Lda
Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046 31417

NISSAN-DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS
P/ VENDA

- Nissan Micra 1.0.....1994/95
- Nissan Primera 1.6 SLX.....1992/93
- Nissan Terrano II.....1994
- Nissan Pickup D 21.....1993
- Nissan Sunny 1.6 GTI.....1988
- Nissan Sunny.....1993
- Nissan Patrol.....1990
- Volvo 440 Turbo.....1989
- Lancia Delta HF Turbo.....1989
- Rover 213 SE.....1987
- Renault 5.....1987
- Peugeot 205 CAB.....1988
- Citroën AX 10.....1991
- Citroën AX Diesel.....1991
- Fiat Uno 45.....1989
- Alfa Romeo 33 1.3.....1988
- Alfa Romeo Sprint.....1988
- Alfa Romeo 75 1.6 IE.....1991
- Alfa Romeo Spider 1.6.....1988
- Mitsubishi Pajero GLX.....1992

FACILIDADES
DE PAGAMENTO
AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEF.: 742722 31392

Madeira
Leão

AUTOMÓVEIS
NOVOS

- Peugeot 306 Cabriolet 2.0 cc
- Peugeot 306 XT - 1.360 cc
- Peugeot 306 XAD - 1.9 cc
- Peugeot 205 XAD Turbo - 1.8 cc
- Peugeot 106 XSi - 1.294 cc
- Peugeot 106 XS - 1.360 cc
- Peugeot 106 Rally - 1.294 cc
- V. W. Polo GL - 5 p.
- Mitsubishi Pajero GLS 95

Outros modelos novos em stock

USADOS

- Mercedes 190 90
- Lancia Y10 85
- Opel Corsa GL 85
- Mitsubishi L200 4x4 89
- Honda Civic 1.6 16V. 89
- Peugeot 504 Pick-up 89
- Toyota Corola - 4 pts. 88
- Toyota Corola DX - 4 pts. 86
- Toyota Starlet XL - 3 pts. 88
- Ford Fiesta Trip 88

Rua Nova Quinta Deão, n.º 41
Telef.: 741704 - 952443 - Funchal

VENDE-SE
CANTER PESADO

Última série, aluguer do Funchal. Telef.: 0936510267. 31466

Dia sem DIÁRIO não é dia

PIZZASERVICE

Basta um telefonema para encomendar pizzas, lasagne, frango no churrasco, gelados. Com entrega garantida ao domicílio. Funchal telef.: 766230
Garajau telef.: 932348/932443. 26471

TEM PROBLEMAS
COM O SOL?

Sun-light — Toldecor.
A solução:
Estrada dos Marmeleiros, 82.
Estores de todos os tipos.
Toldos manuais e eléctricos.
Telef.: 221024. Fax: 232169.
Telef.: 221342. 4659

XARAMBINHA
EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
Cannelloni-Lasagne Verdi
Entrega ao domicílio.
Das 12h-23h - 234777. 28517

CURSO
DE CABELEIREIRO

— DÁ-SE —
Para mais informações contactar para o telefone: 224780. 31469

PRECE MILAGROSA

Confio em Deus, com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. (Mande publicar e observe o que acontecerá no quarto dia). M.E. 31478

MAGIA DA SORTE

Quer alcançar a Sorte no Amor ou no Negócio? Ajuda rápida na sua vida material, espiritual ou conjugal? Informações através do telef: 794118 — Santos. 31429

PRECISA-SE
EMPREGADA
DOMÉSTICA

Para pernoitar c/ experiência e referências. Telef.: 47872. 31455

TRABALHADOR
DE ARMAZÉM

PRECISA-SE
Contactar: Caminho do Lombo Segundo, 19 - São Roque das 9 às 12h. 31310

PRECISA-SE
CONDUTOR
MANOBRADOR

Para rectroescavadora. Contactar telef.: 766032. 31495

EMPREGADAS
PRECISAM-SE

- Pub-Discoteca
- Ordenado - 70 contos mês + comissões
- Subsídio para alimentação
- Transporte e alojamento
- Zona de praia

Contactar telef. 062-978346. 31229

EMPREGADO
DE MESA DE 1.ª OU 2.ª

PRECISA-SE
Solar da Santola.
Telef.: 227291. 31477

EMPREGADA
DOMÉSTICA

Precisa-se para casa de casal, com dormida. R. Mãe dos Homens, 2E. Telef.: 234658. 30606

CANIÇO

- Último T2, em construção, c/ estacionamento, 14.200 cts. sinal 2.000 contos e prestação de 85 cts.
- T2, novo c/ garagem, 2 w.c., desde 15.500 cts., sinal desde 1.500 cts.
- Casa, recente, 2 quartos, 2 salas, quintal, sinal 2.500 cts.
- Casas novas, em construção, 4 quartos, 2 pisos desde 27.000 cts.

Trata telef.: 228206/11. 31489

VENDE-SE
PRÉDIO

No coração da cidade, precisando de restauração. Telef.: 233834. 31482

VENDO
TERRENO

C/ 3.500 m2, atrás da capela dos Remédios, S. Cruz, c/ 70 m frente estrada.

SAPATARIA

No centro com ou sem propriedade c/ facilidades de pagamento, s/ juros.

QUINTA

Em estado nova (mas antiga). No centro c/ área aprox. 3 mil m2. Tel 45877. 31504

VENDE-SE
CASA

No Bom Sucesso, 13.500 cts.

CABELEIREIRO

Na zona turística. Outro no Funchal.

APARTAMENTO T1

Novo, no centro, 12.500 cts. T3, 17 mil cts.

BAR

C/ salão bilhares, no centro, 9.500 cts., 765447. 31502

VENDO
QUINTINHA

C/ bons jardins, árvores fruto, tanque água rega. Entrada p/ carros; 4 qts., coz., wc, cave; 620 m2. Bom preço. Telef. 741578. 31494

VENDE-SE

- Casa restaurada, c/ 3 qts. d., wc grd., sala comum, coz., desp., arrecad., quintal, 200 m2 de arredores, possib. de garagem. 11.500 cts.
- Casa c/ 3 qts. d., cozinha, banho, sala, arrecadação e 1.000 m2 de jardim. 12.600 cts.

Faria & Sousa
Licença AMI 597
Telefs.: 41777 ou 743960. 31512

APARTAMENTO T1

Vende-se no Funchal c/ muito boa qualidade, muito boa vista, c/ possibilidades de se transformar em T2. Preço em fase de construção 12.200 cts. Tratar à Rua Câmara, 18-2.º, sala 1 - telefones 229661 / 229538 - Licença n.º 85 AMI. 31491

PROPRIEDADES
VIVENDA
DE LUXO

P/estrear c/soberba vista sobre a baía.

APARTAMENTOS
T2 E T3

A 2 passos do centro. Preços abaixo do valor real. É de ocasião.

LOTE TERRENO

600 m2, 7.500 cts, c/ frente p/ estrada principal a 5 minutos do centro. Telef.: 225034/229384. 31501

T2
VENDE-SE

Junto ao centro. 15.800 cts. Tel. 741578. 31493

APARTAMENTO T0

Vende-se nos Piornais c/ terraço grande, com projecto aprovado para T1. Bom preço. Tratar 229661 / 229538 Licença n.º 85 AMI. 31490

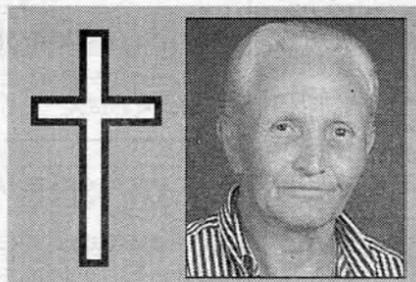
IMOBILIÁRIA
REGIONAL

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
PARA VENDA

- **CASA** - Nos arredores do Funchal c/ 2 Q.D., cozinha, sala, C.B., despensa, quintal e algum terreno. Preço: 16.000 cts.
- **OUTRA EM STA. CRUZ** - Muito bom estado de habitação por apenas 11.000 cts.
- **OUTRA EM JOÃO FRINO** - Em muito bom estado, tendo sido remodelada, c/ área terreno de 1.100 m2. Apenas 13.000 cts.
- **MUITAS OUTRAS VIVENDAS** - No Funchal e arredores a preços reais.
- **APARTAMENTOS T1 - T2 - T3** - Na zona da Ajuda e Piornais; T3 em S. Martinho; T1 no Centro.
- **TERRENOS APROVADOS P/ APARTAMENTOS** - Com áreas desde 1.300 m2, muitos lotes nos arredores do Funchal aprovados para moradias
- **COMÉRCIO PARA VENDA** - Vários espaços e trespasses para todo o ramo de comércio. Para mais informações visite-nos:

RUA DAS MERCÊS, 103
Tel: 47904/742767

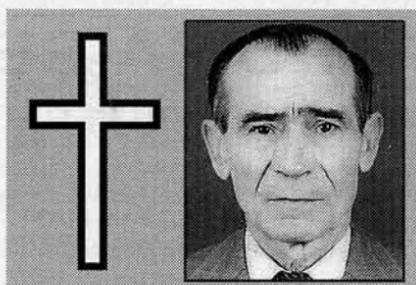
AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

**João Cassiano Nóbrega Camacho**

A família do extinto agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de seu saudoso parente ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 19.30 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo — Câmara de Lobos, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

**Amândio Crisóstomo Góis**

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas, na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

PARTICIPAÇÕES

**Maria Arlete de Vasconcelos Vieira Nunes**FALECEU
R.I.P.

Seus filhos, genro, noras, netos, sogra, irmãos cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, nora, irmã, cunhada, tia e parente, que foi residente ao Caminho do Meio n.º 35 (Bom Sucesso), e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

O Conselho de Gerência e todos os funcionários da Imprensa Regional da Madeira, E. P. participam o falecimento da sra. Maria Arlete de Vasconcelos Vieira Nunes, mãe do seu funcionário e colega João Miguel Vieira Nunes, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

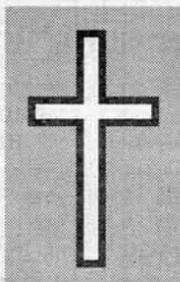
O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos, Transformação de Papel e Imprensa participa a todos os seus associados o falecimento da sra. Maria Arlete de Vasconcelos Vieira Nunes, mãe do seu associado João Miguel Vieira Nunes, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

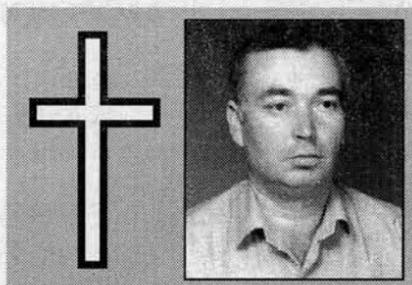
**Fernando Rodrigues Gouveia**

A família do extinto participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19.30 horas na Igreja Paroquial dos Álamos.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

PARTICIPAÇÃO

**João Nunes Ferreira**FALECEU
R.I.P.

Maria Isabel Freitas Gouveia Ferreira, João Miguel Gouveia Ferreira, Carmina do Carmo Gouveia Ferreira, seu sogro, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Azinhaga de São Pedro (Paróquia de São José), e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho, para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX:
230180

PARTICIPAÇÃO

**Maria Júlia Gomes da Silva**FALECEU
R.I.P.

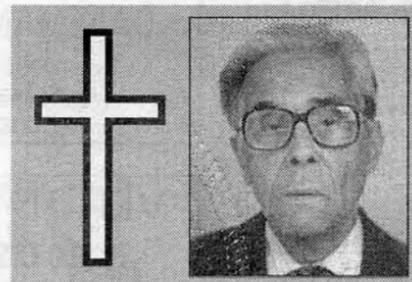
Lurdes da Paixão Gomes da Silva Ferreira, seu marido Joaquim Luís Ferreira e filhos, sua cunhada, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, residente que foi às Escadas da Casa Branca n.º 5 — Monte, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas), para o Cemitério Municipal do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente às 15 horas, na referida capela.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX:
230180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

**Fernando de Castro**

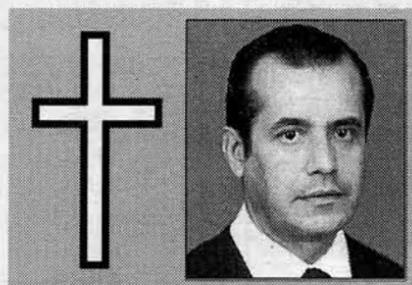
A família do extinto, mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

31476

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

**António Fernandes**

António partiste sem eu esperar... Semeando a dor e o sofrimento no nosso lar. Deixaste um vazio enorme nas nossas vidas. As saudades são dolorosas e insuperáveis para todos nós.

Neste dia em que completavas 57 risonhas primaveras choro a tua partida inesperada junto com tuas filhas, genros e netos.

Nunca esqueçamos o teu sorriso.

A tua maneira tão meiga de ser. Descansa em paz, meu amor.

A tua mulher Lídia, filhas, genros e netos mandam celebrar, hoje, uma missa na Igreja do Colégio às 19h15.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

31480

PARTICIPAÇÕES

**Maria Lurdes de Gouveia**

FALECEU

Sua filha Rita Filomena Gouveia Martins Fernandes, marido e filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao sítio dos Casais de Além, freguesia da Camacha, e que o seu funeral se realiza hoje, terça-feira, pelas 15 horas saindo da morgue do Hospital da Cruz de Carvalho para a Igreja Paroquial da Camacha onde haverá missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

O Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha participa o falecimento da sra. Maria Lurdes de Gouveia, ex-componente deste Grupo, e que o seu funeral se realiza hoje, terça-feira, pelas 15 horas saindo da morgue do Hospital da Cruz de Carvalho para a Igreja Paroquial da Camacha onde haverá missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

MISSA DO 30.º DIA

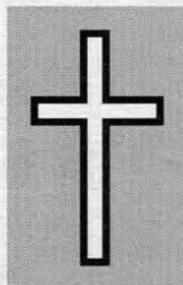


Maria Escórcio

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua saudosa parente hoje pelas 18 horas na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

PARTICIPAÇÃO



Dolores Ferreira Costa Fagundes

FALECEU
R.I.P.

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi à Rua dos Arrifes n.º 2, São Pedro, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 12.30 horas na referida capela.

Funchal, 9 de Maio de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **GARCÊS**
de Manuel Florentino Franco, Lda.
RUA DA CARREIRA N.º 174 2.º I
TELEFS. 221283/220118/Residência 783823

EM CABO VERDE

Planeamento familiar motiva curso de formadores

Técnicos de Saúde dos "cinco" PALOP's, iniciaram ontem na Cidade da Praia um curso de seis semanas de formação de formadores em planeamento familiar, ministrado por Portugal e financiado pelas Nações Unidas.

Trata-se do sexto curso do género, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para Actividades de População (FNUAP), ao abrigo de um protocolo com o Ministério da

Saúde de Portugal e que já formou 120 profissionais da área da saúde materno-infantil.

Este curso, em que participam 25 formandos dos "cinco" países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), dirigido pela especialista portuguesa em ginecologia-obstetrícia, Purificação Araújo, desenrolar-se-á em duas partes teóricas e uma prática, nos centros de Saúde da capital cabo-verdiana, do Mindelo e do Sal.



«São Roque em Movimento»

PROGRAMA SEMANAL NO PEF, ONDA MÉDIA

Terças 21.00 - 22.00

Música, rubricas, destaque para as actividades do C. D. São Roque

Apresent. João Luís Mendonça/Márcia Raquel

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

PASSATEMPO - CERVEJA **SAGRES** / **DIÁRIO** Notícias

TELEFONE PARA O N.º

0670 - 201500



acerte no resultado da 1.ª volta do:

FARENSE - MARÍTIMO

e ganhe uma bola autografada pela equipa e um cabaz de bebidas **SAGRES**

O valor da chamada é de 11\$50 por cada 3,5 segundos que será incluído na sua conta telefónica

Com a colaboração de: PEREIRA'S DESPORTO

PASSATEMPO - CERVEJA **SAGRES** / **DIÁRIO** Notícias

TELEFONE PARA O N.º

0670 - 201600



acerte no resultado da 1.ª volta do:

UNIÃO - BEIRA MAR

e ganhe uma bola autografada pela equipa e um cabaz de bebidas **SAGRES**

O valor da chamada é de 11\$50 por cada 3,5 segundos que será incluído na sua conta telefónica

Com a colaboração de: PEREIRA'S DESPORTO

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Ave palmípede; cadáver embalsamado. 2 - Nome de mulher; agastar-se. 3 - Pássaro. 4 - Ilha da Indonésia; peixe teleósteo. 5 - Nome de letra; és-noroeste; nome de mulher. 6 - Cerca. 7 - Amaro; que lhe pertence; porém. 8 - Instrumento de pesca; haste delgada e comprida. 9 - Ruim. 10 - Regime especial de alimentação; substância muito pegajosa. 11 - Equipar; homem pequeno (pl.).

VERTICAIS: 1 - Fruto comestível vermelho escuro; azeda. 2 - Atmosfera; pedra preciosa; caminhar. 3 - Rio do Minho; o dia que passou. 4 - Estanho (s.q.); tântalo (s.q.). 5 - Organização dos Estados Americanos (sigla); aqui está; oceano. 6 - Felicidade. 7 - Progenitora; interjeição de ânimo; fruto. 8 - Unidade; prefixo de negação. 9 - Mirto; tranquilo. 10 - Caminhava; friccionar com substância gordurosa; nome de letra. 11 - Odor; ilha grega do Mar Egeu.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA





HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
 - Cirurgia 3 e Oftalmologia
 - 15.00 às 16 horas
 - 2.º ANDAR
 - Cirurgia e Otorrinolaringologia
 - 15.00 às 16 horas
 - 3.º ANDAR
 - Cardiologia e Ginecologia
 - 14.00 às 15 horas
 - 4.º ANDAR
 - Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
 - 5.º ANDAR
 - Pediatria - 15.00 às 16 horas
- QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
- 6.º ANDAR
 - Ortopedia
 - 14.00 às 15 horas
 - 7.º ANDAR
 - Gastroenterologia e Ortopedia
 - 14.00 às 15 horas
 - 8.º ANDAR
 - Cirurgia 2 e Urologia
 - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (A/T)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.)
 - 16.00 às 17 horas.
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
- NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º ANDAR
- Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
- Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º ANDAR
- Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

• Quintas e domingos

- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante

(Marina Shopping - Loja 139)

Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria Carlota Franco,
D. Maria Isabel de Andrade,
D. Margarida Celestina Gouveia,
D. Cristina de Assunção Faria
Tavares, D. Diva N. Ferreira da
Silva e Sousa Marques,
D. Virgínia Gomes Serrão,
D. Ana Maria Cardoso Figueira

Silva Varela, D. Maria Teresa
Edwards Clairon, D. Delfina
Jesus Valle Fernandes.
As meninas: Ângela Gregória
Gomes, Margarida Rosa Baptista
Santos Dionísio, Suzi Lorena.
E os senhores: Charles Ruy
Sousa e Silva, Luís Patrício Valle
Fernandes.



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41- 4.º andar. Funcionamento: 2.º a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrado à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL (HISTÓRIA NATURAL)
Rua da Mouraria, 31-2.º Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43 ; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78 Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HEN. E FRANCO FRANCO
Rua João de Deus, 13 Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E JARDIM SUBTROPICAL. Rua Luís Figueiroa de Albuquerque. Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas. Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407 Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: 1 - Ganso; múmia. 2 - Irene; amuar. 3 - Ave. 4 - Java; atum. 5 - Agá; ENE; Ana. 6 - Sitia. 7 - Ato; sua; mas. 8 - Cana; vara. 9 - Mau. 10 - Dieta; visco. 11 - Armaz; anões.

VERTICAIS: 1 - Ginja; ácida. 2 - Ar; ágata; ir. 3 - Neiva; ontem. 4 - Sn; Ta. 5 - OEA; eis; mar. 6 - Ventura. 7 - Mãe; eia; uva. 8 - Um; in. 9 - Murta; manso. 10 - Ia; untar; cê. 11 - Aroma; Samos.

DIFERENÇAS

1 - Armário; 2 - Cadeira; 3 - Braço; 4 - Calças; 5 - Sapato; 6 - Sofá; 7 - Quadro; 8 - Folha.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778. Praça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho). Praça de viaturas de Santa Cruz - 524156.

2 - Mini-Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol	78 21 58 Largo da Fonte (Monte)	96 23 90 Matur (Machico)	97 23 75 Madalena do Mar
22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)	76 56 20 Igreja (S. Martinho)	96 22 20 Machico (Vila)	82 24 23 Arco da Calheta
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)	76 66 20 Madeira Palácio	56 24 11 Porto da Cruz	82 25 88 Arco da Calheta
22 20 00 Largo do Município	93 46 40 Vargem - Caniço	57 24 16 Faial	82 21 29 Calheta
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)	93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)	96 19 89 Caniçal	95 36 01 Campanário
22 64 00 Mercado	93 45 22 Galo Mar (Caniço)	57 25 40 Santana	94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)
22 79 00 Campo da Barca	92 18 85 Camacha	84 22 38 São Vicente	94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)
22 83 00 Rua do Favila	52 66 43 Gaula	95 20 12 Serra de Água	94 24 07 C. Lobos (Mercado)
6 16 10 Gorgulho	52 48 88 Santa Cruz (Mercado)	95 26 06 Ribeira Brava (Vila)	94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)
74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)	52 44 30 Santa Cruz (Vila)	95 23 49 Ribeira Brava (Largo)	57 62 22 São Jorge
74 31 10 Santo António (Igreja)	55 21 00 Santo da Serra	97 21 10 Ponta do Sol	98 23 34 Porto Santo



AEROPORTO

CHEGADAS			PARTIDAS		
TP863	09.05	Porto Santo	TP160	06.00	Lisboa
TP161	09.05	Lisboa	TP568	07.30	Lisboa/Viena
TP865	10.45	Porto Santo	TP862	07.55	Porto Santo
BB3876	11.00	Zurique	TP162	08.00	Lisboa
FMN9291	11.50	França/Lisboa	TP864	09.35	Porto Santo
TP165	12.10	Lisboa	TP166	09.55	Lisboa
TP869	12.25	Porto Santo	TP868	11.15	Porto Santo
BA8934	12.35	Gatwick	BB3877	12.00	Zurique
TP167	14.40	Lisboa	TP168	13.00	Lisboa
TP167	17.10	Lisboa	BA8935	13.20	P. Santo/Gatwick
TP885	19.05	Porto Santo	TP170	15.30	Lisboa
TP171	20.15	Lisboa	TP884	17.55	Porto Santo
TP569	20.35	Viena/Lisboa	TP172	18.00	Lisboa
TP891	20.45	Porto Santo	TP890	19.35	Porto Santo
TP175	21.40	Lisboa	TP174	21.05	Lisboa
TP177	22.10	Lisboa	TP892	21.15	Porto Santo
TP893	22.25	Porto Santo	TP176	21.25	Lisboa
TP179	00.35	Lisboa	TP278	23.00	Lisboa

Dia sem DIÁRIO não é dia



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO		AEROPORTO FUNCHAL	
Partida	Passagem	Passagem	Chegada
07,30	08,15	06,12 2-5	07,00
08,30 2-6	09,15	07,12	08,00
09,00	09,45	07,57 2-6	08,45
11,15 2-5	12,00	09,37 2-5	10,25
12,15	13,00	09,57	10,45
14,30 2-5	15,15	10,57 2-5	11,45
15,00	15,45	11,57	12,45
15,30 2-5	16,15	12,22	13,10
16,30 DF	17,15	13,03	13,48
17,15 2-5	18,00	13,37 2-5	14,25
18,15 2-5	19,00	14,37	15,25
19,00 DF	19,45	17,37	18,25
19,30 2-6	20,15	18,37 2-5	19,25
19,45 5	20,30	19,37 DF	20,25
20,00 2-6	21,45	20,07 2-5	20,55
22,30	23,15	21,27	22,15
		22,52	23,30

FARMÁCIAS

HOJE SERVIÇO PERMANENTE
NACIONAL - R. dos Ferreiros, 60 - Telef.: 223510.
ATÉ ÀS 21 HORAS
HONORATO - R. Carreira, 62 - Telf.: 223297.

CÂMBIOS

NOTAS	Compra	Venda	NOTAS	Compra	Venda
D. EUA 1 e 2	142,77	146,27	Coroa Noroeg	23,18	23,58
Notas maiores	143,27	146,77	Coroa Din.	26,64	27,04
D. Mark	105,10	106,30	Libra Irlandesa	233,62	237,62
Franco Francês	29,51	29,96	Dracma Grega	0,6286	0,6886
Libra Inglesa	299,81	233,81	Dólar Canadá	104,86	106,86
Peseta	1,1531	1,1931	Notas Maiores	105,36	107,36
Lira	0,0871	0,1071	Xelim Austríaco	14,84	15,19
Florim	94,06	95,06	Mark Finland	34,02	34,47
Franco Belga	5,0853	5,1553	Rand	37,34	39,84
Franco Sulço	127,39	128,89	D. Australiano	105,57	107,57
Coroa Sueca	19,74	20,14	Bolivar	0,35	0,85

CHEQUES	Compra	Venda	CHEQUES	Compra	Venda
D. EUA	144,181	144,759	Coroa Sueca	20,004	20,084
D. Mark	105,588	106,012	Coroa Norueg.	23,436	23,530
Franco Francês	29,697	29,816	Coroa Din.	26,891	26,999
Libra Inglesa	231,050	231,976	Libra Irlandesa	235,649	236,594
Peseta	1,1857	1,1905	Dracma Grego	0,6473	0,6499
ECU	193,296	194,071	Dólar Canadá	106,446	106,873
Lira	0,08893	0,08929	Xelim Austríaco	15,012	15,072
Florim	94,375	94,753	Mark Finland	34,302	34,440
Franco Belga	5,1201	5,1406	Rand	39,760	39,920
Franco Sulço	127,933	128,446	D. Australiano	106,860	107,288
Yéne	1,7407	1,7477	Pataca (Macau)	18,098	18,170

TÁXIS

2 - Mini-Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol	78 21 58 Largo da Fonte (Monte)	96 23 90 Matur (Machico)	97 23 75 Madalena do Mar
22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)	76 56 20 Igreja (S. Martinho)	96 22 20 Machico (Vila)	82 24 23 Arco da Calheta
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)	76 66 20 Madeira Palácio	56 24 11 Porto da Cruz	82 25 88 Arco da Calheta
22 20 00 Largo do Município	93 46 40 Vargem - Caniço	57 24 16 Faial	82 21 29 Calheta
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)	93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)	96 19 89 Caniçal	95 36 01 Campanário
22 64 00 Mercado	93 45 22 Galo Mar (Caniço)	57 25 40 Santana	94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)
22 79 00 Campo da Barca	92 18 85 Camacha	84 22 38 São Vicente	94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)
22 83 00 Rua do Favila	52 66 43 Gaula	95 20 12 Serra de Água	94 24 07 C. Lobos (Mercado)
6 16 10 Gorgulho	52 48 88 Santa Cruz (Mercado)	95 26 06 Ribeira Brava (Vila)	94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)
74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)	52 44 30 Santa Cruz (Vila)	95 23 49 Ribeira Brava (Largo)	57 62 22 São Jorge
74 31 10 Santo António (Igreja)	55 21 00 Santo da Serra	97 21 10 Ponta do Sol	98 23 34 Porto Santo



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Bombeiros Voluntários da Calheta	827204
Medicina Dentária - Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telebip)

HORÓSCOPO

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO

O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186\$50, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

0670 100 621
Aguarda uma comunicação sobre algum assunto do seu interesse. Examine com atenção os factos de forma a tirar melhor proveito deles. Domine atitudes impulsivas da sua parte.

TOURO - 21/4 A 21/5

0670 100 622
A sua vida sentimental poderá estar a entrar num período crítico. Procure actuar com a razão e não deixar que outras pessoas interfiram nas suas decisões. Ouça a razão e o coração.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

0670 100 623
Coloque os seus trabalhos em dia e só aí é que poderá planificar de uma forma tranquila as suas férias de Verão. Cuidado com despesas além do previsto.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

0670 100 624
Evite situações de tensão que poderão evoluir para um conflito aberto com familiares ou superiores. Mant

GRANDE PASSAGEM DE MODELOS DA ESTILISTA ZEQUITA

NO DIA 13 DE MAIO DE 1995
PELAS 22.30 HORAS

COLECÇÃO
PRIMAVERA - VERÃO

NO

HOTEL GIRASSOL

ENTRADAS: **1.500\$00**

BENEFICIÊNCIA «ALDEIA DA PAZ»

ANÚNCIO

2.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

(2.ª publicação no Diário de Notícias em 09/05/95)

FAZ-SE SABER que pelo 2.º Juízo Cível do Tribunal Judicial da comarca do Funchal, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação, citando os réus ALCINO MAGALHÃES DE SOUSA e mulher ANA DA SILVA SOUSA, com última residência ao sítio de Terça de Cima, freguesia de Santa Cruz para no prazo de dez dias, findo os éditos, contestarem querendo, a Acção Sumária, n.º 357/94, em que é Autor Banif-Banco Internacional do Funchal, S.A., sob pena de serem condenados no pedido, que consiste no pagamento da quantia de 1.286.576\$00 e juros vincendos até integral pagamento e de tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado neste Tribunal à ordem dos citandos.

Funchal, 30 de Março de 1995

31340

A Juíza de Direito,
Maria Luísa Duarte Ramos

A escritvã-adjunta,
Natividade Mendonça Bezugo

ANÚNCIO

2.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

(1.ª publicação no Diário de Notícias em 9/5/95)

PROC.º N.º 678/93 — COMUM SINGULAR
2.º JUÍZO CRIMINAL

AUTOR: O M.º P.º

ARGUIDO: ANTONIO MANUEL PIRES ALVES, casado, fotógrafo, nascido em 29/03/58 na freguesia de S. Martinho, Covilhã, filho de Viriato da Conceição Alves Bicho e de Maria da Conceição Sousa Pires, com última residência conhecida na Rua 1.º de Maio, Bl.-1, 3.º Esq.º, Covilhã.

FAZ-SE saber que ao abrigo do art.º 336.º do C. P. Penal foi o arguido acima identificado, DECLARADO CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

1.º — Suspensão dos ulteriores termos do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes — art.º 336.º, n.º 1, C. P. Penal.

2.º — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração — art.º 337.º, n.º 1, do Cód. Proc. Penal.

3.º — PROIBIÇÃO DE:

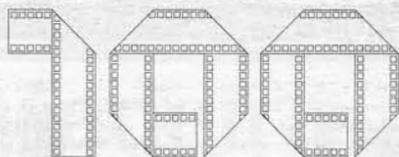
- Obter ou renovar passaporte;
- Obter certidões de nascimento e, caso exista, do assento de casamento;
- Obter certificado de registo criminal;
- Obter ou renovar Bilhete de Identidade.

O arguido está acusado de um crime de emissão de cheque sem provisão p.p. pelo art.º 11.º, n.º 1, a), do Dec. Lei n.º 454/91 de 28/12.

Funchal, 02/05/95.

O JUIZ DE DIREITO
Sérgio Manuel da Silva Almeida

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Jorge Meireles



100 ANOS DE CINEMA ENCONTRO COM O CINEMA "VIVÊNCIAS"

de 26 de Abril a 10 de Maio
Teatro Municipal Baltazar Dias



HOJE - 9 DE MAIO - 3.ª FEIRA - 14.00 horas

"O ESTRANHO MUNDO DE JACK" de HENRY SELICK

16.30 horas - "O GRANDE SALTO" de JOEL COHEN

19.00 horas - "ARIZONA DREAM" de EMIR KUSTURICA

21.30 horas - "KIKA" de PEDRO ALMODÓVAR

AMANHÃ - 10 DE MAIO - 4.ª FEIRA - 14.00 horas

"O NÚ" de DEMIKE LEIGH

16.30 horas - "MORANGO E CHOCOLATE"

de TOMAS GUTIERREZ ALEA E JUAN CARLOS TABIO

19.00 horas - "BANQUETE DE CASAMENTO" de ANG LEE

21.30 horas - "TRÊS IRMÃOS" de TERESA VILLAVERDE

Departamento de Cultura • Câmara Municipal do Funchal
Apoios: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RDP MADEIRA e PEF

O T.E.F. APRESENTA ESPECTÁCULO INFANTIL



Adaptação de um texto
de Maria Clara Machado

Encenação
Eduardo Luiz

No Teatro Municipal Baltazar Dias

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

ESCOLAS

(9.30 e 10.45 horas)

9, 10, 11 de MAIO

12, 15, 16 de MAIO (Representações
na XXI Feira do Livro)



EMOÇÃO A CÉU ABERTO.

Depois de conhecer todas as vantagens do Fiat Punto, o "Carro do Ano 1995", que mais poderia desejar? O céu, é claro. Por isso nasceu o Punto Cabrio e com ele o prazer de viajar em total liberdade.

Liberdade que começa no momento da escolha: o Punto Cabrio apresenta-se na versão S, com motor 1242 cm³

e 58 CV/CEE, e na versão ELX, com motor 1581 cm³ e 88 CV/CEE, equipada com capota comandada electricamente e um completíssimo equipamento de série que inclui também a chave electrónica "Fiat Code". Mas o Punto Cabrio é, ainda, sinónimo de elevado conforto e segurança. Com a capota recolhida, permite-lhe saborear suavemente o contacto com a natureza. Com a capota levantada, a perfeita climatização oferece-lhe todo o prazer de uma viagem diferente.

Com medidas de protecção específicas adoptadas no seu chassis, possui uma maior rigidez de torção, o que lhe permitiu vencer as rigorosas provas de capotamento USA 216. Além disso oferece-lhe a opção do Airbag, para o condutor e para o passageiro. Venha descobrir a emoção de conduzir a céu aberto no seu Concessionário Fiat.



O CONTRATO QUE GARANTE
OS SEUS DIREITOS
DESDE O PRIMEIRO MOMENTO
E COM TODA A CLASSE.

FIAT PUNTO CABRIO. A RESPOSTA. FIAT



TELEF.: (091) 222 760 / 892
FAX: (091) 222 925

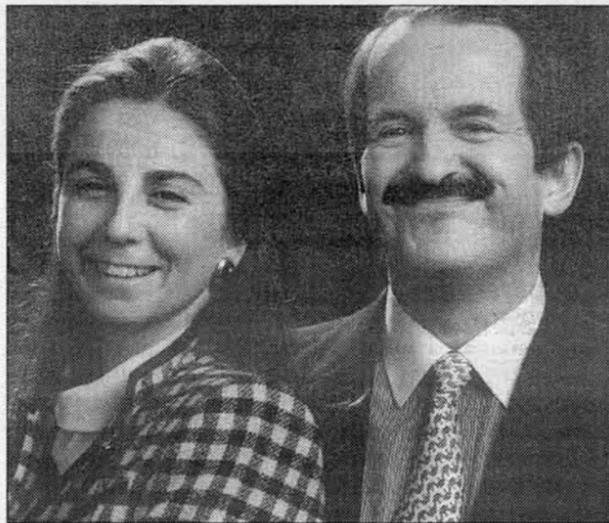
T-SHIRT'S
BRINDES PUBLICITÁRIOS
AUTOCOLANTES
PLACARES LUMINOSOS, ETC.
TAMPOGRAFIA - SERIGRAFIA
IMPRESSÃO A QUENTE
COM MÁQUINAS DE IMPRESSÃO PRÓPRIA
PRAZOS DE ENTREGA REDUZIDOS

TELEVISÃO



- 10.00 Abertura
- 10.02 Rua Sésamo
- 10.30 Telenovela: **Na Paz dos Anjos**
- 11.10 **Missão Impossível**
- 12.00 **Jornal da Tarde**
- 12.30 **Culinária**
- 12.40 **Blossom**
- 13.05 **Rumo a Avonlea**
- 14.00 **Notícias + Tempo**
- 14.20 Telenovela: **Malha de intrigas Top +**
- 15.00 **A Casa do Caçador**
- 16.45 **Fábulas da Floresta Verde**
- 17.10 **Tiny Toons**
- 17.30 **Rua Sésamo**
- 18.00 Concurso: **Com a Verdade me Enganas**
- 18.40 **Caderno Diário**
- 18.50 **Totobola**
- 19.00 **Telejornal**
- 19.15 **Prova Oral (Especial)**

Tema: **Monarquia versus República**
 Convidado: D. Duarte Nuno Pio de Bragança.



- 20.00 **Telejornal**
- 20.30 Telenovela: **Fera Ferida**
- 21.10 **Jornal das 9**
- 21.35 **Tempo + Financial Times**
- 21.45 Noite de Cinema: **Tchaikovsky — Delírio de Amor**
- 23.45 **24 Horas**
- 00.15 **Remate**
- 00.25 **Fecho**



- 07.00 Abertura
- 07.05 **Bom Dia**
- 08.00 **Rua Sésamo**
- 08.30 Táxi
- 09.00 **Viva a Manhã:**
- 10.30 * **Culinária**
- 10.45 * **A Traidora**
- 11.15 * **O Tempo**
- 11.20 * **O Avô e Eu**
- 12.00 **Jornal da Tarde**
- 12.30 **Sonhos de Mulher**
- 13.20 Telenovela: **Malha de Intrigas**
- 13.55 **Rumo a Avonlea**
- 14.40 **Missão Impossível NBA**
- 15.30 Concurso: **Com a Verdade M'Enganas**
- 17.25 **Corpo Santo (2.º ep.)** (O Tempo no intervalo)
- 19.00 **Telejornal**
- 19.10 **Prova Oral (Especial)**

- 20.00 **Telejornal**
- 20.30 **Desencontros**
- 21.20 **A Mulher do Sr. Ministro**
- 22.00 **Com Peso e Medida**
- 23.15 **24 Horas**
- 23.45 **RTP/Financial Times**
- 23.55 **Remate**
- 00.05 **O Tempo**
- 00.10 Última Sessão: **«A Fúria de um Amor Selvagem»**
- 01.50 **Encerramento**



- 15.00 Abertura
- 15.02 **Televentas**
- 16.05 **Immenhof**
- 16.50 **Divulgação O Tempo**
- 17.00 **Escola Paraíso: Kideo**
- 17.30 **Rua Sésamo**
- 18.00 **Caderno Diário**
- 18.05 Um Dó Li Tá: * **TJILP**
- * **Peter Rabbit**
- * **No Tempo dos Afonsinhos**
- 19.15 **Divulgação: Boletim Agrário**
- 19.25 **Rotações**
- 20.15 Magazine: **«Cinema»**
- 20.45 **Boa noite**
- 20.50 **RTP Financial / Times**
- 20.55 **O Tempo**
- 21.00 **TV2 Jornal**
- 21.30 **Acontece**
- 21.40 **Especial Europa «Fim da Guerra e Construção da Comunidade Europeia»**

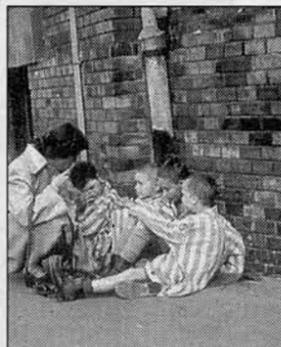


- 23.10 **O Tempo**
- 23.15 **Concerto da Reconciliação**
- 00.45 **Souvenir Souvenirs «Happy Days Are Here Again»**
- 00.50 **Encerramento**



- 10.00 Abertura
- 10.02 **Novidades Incríveis**
- 10.30 **Lumen 2000**
- 11.00 Série: **O Barco do Amor**
- 12.00 **Jornal da Uma**
- 12.25 **Tempo Informação**
- 12.30 Telenovela: **Kassandra**
- 13.00 Telenovela: **Éramos Seis**
- 13.25 **Shop**
- 13.35 **Starky & Hutch** (Programa Escolhido pelos Telespectadores)
- 14.25 **Encontro**
- 15.25 **Encontro**
- 15.30 Animação: **Dartação e os Três Mosqueteiros**
- 16.25 **Jornal Nacional**
- 16.35 **Tempo Informação + Trânsito**
- 16.50 Telenovela: **Caprichos**
- 17.40 Telenovela: **O Preço da Paixão**
- 18.25 **Novo Jornal**
- 19.15 **Tempo Informação**
- 19.20 Série: **MacGyver**
- 20.15 Desporto: **Fora de Jogo**
- 20.30 Um Caso da Vida: **Fuga ao Holocausto**

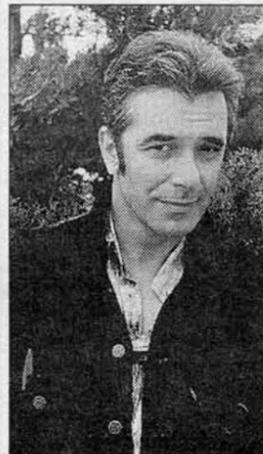
Cracóvia, Primavera de 1945. Milhares de judeus juntam-se e reencontram familiares e amigos perdidos durante o grande holocausto nazi. Lena, uma judia que conseguiu sobreviver aos massacres fazendo-se passar por católica, vai tentar salvar 100 crianças das atrocidades germânicas da Segunda Grande Guerra, arrancá-las da morte certa na Polónia e conduzi-las à Terra Prometida em Israel, conseguindo assim escapar ao anti-semitismo crescente das novas autoridades comunistas polacas.



- 22.30 **TVI Jornal**
- 23.00 **Jornal de Negócios**
- 23.30 Entretenimento: **Dar que Falar**
- 00.30 **Caixa de Perguntas**
- 01.00 **Tempo Informação**
- 01.10 **Encontro**
- 01.15 **Novidades Incríveis**



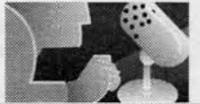
- 12.00 **Jornal da Tarde** Em directo da RTP/Porto
- 12.30 Telenovela portuguesa: **Chuva da Areia**
- 13.00 **Os «Resistências» no Armazém 22** Musical
- 14.00 **Portugal de Faca e Garfo**
- 14.30 **Artes Visuais**
- 15.00 **Canto Alegre** Variedades
- 16.00 **RTPi Júnior** "Caderno Diário" "Icaro"
- 16.30 Concurso: **Com a Verdade M'Enganas Sem Limites**
- 17.10 **Circo Alegria**
- 17.40 **Nico D'Obra**
- 19.00 **Telejornal** Em directo do Canal 1 da RTP
- 19.35 Telenovela portuguesa: **Desencontros**



- 20.30 **RTP/Financial Times**
- 20.35 **Na Ponta da Língua**
- 22.15 **Casamento de D. Duarte** Biografias
- 23.00 **TV2 Jornal** Notícias da TV2 da RTP
- 23.30 **Remate** O desporto do dia



23.45 **Fecho**



O.M. 1530 e 1017 KHZ

- 06.00 **Ao Cantar do Galo**
- 07.55 **Momento de Reflexão**
- 09.05 **Café da Manhã**
- 09.30 **O saber ocupa lugar**
- 13.00 **Música seleccionada pelo Ouvinte**
- 13.30 **Do verde da montanha ao azul do mar**
- 19.05 **Hora do Desporto**
- 19.30 **Recitação do Terço do Santo Rosário**
- 21.00 **S. Roque em movimento**
- 22.00 **Programa em Português de Deutsche Welle**
- 22.55 **Oração da Noite**
- 23.30 **Encerramento da Estação**

92 FM

- 07.00 **Manhãs em 92**
- 14.00 **Clube Diário**
- 17.00 **Labirinto**
- 20.30 **Prova Verde-Rubra**
- 22.00 **No Ar da Noite**
- 24.00 **Programa em português de Deutsche Welle**
- 01.00 **Reflexos**
- 03.00 **Canto dos Encantos**
- Madeira em Notícia: 8.15 / 12.45 / 20.00
- Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
- Notícias / R.R.: 08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00



- 00.10 **Emoções sem Tempo**
- 01.00 **Clube da Madrugada**
- 04.00 **Pais Real**
- 05.30 **Música de Portugal**
- 06.00 / 13.00 **Programa da Manhã**
- 10.30 **Saber Viver**
- 11.30 **RDP - Desporto**
- 12.30 **Quatro Linhas**
- 13.15 / 19.30 **Programa da Tarde**
- 17.00 **RDP - Desporto** - Inclui relato do jogo «Sporting-V. Setúbal»
- 22.00 **Jogo Aberto**
- 23.00 **No Circulo dos Clássicos** Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.15 / 24.00
- Notícias Hora a Hora (em cadeia / Antena 1) Existências: 09.00/18.00



- 00.00 **Top 40**
- 06.00 **Sons do Golfo**
- 09.00 **Super FM / Play List**
- 12.45 **Super FM Motores**
- 18.30 **Video**
- 19.30 **Super FM Motores**
- 21.00 **Noites Alternativas** Informação Regional: 07.45 / 08.30 / 12.30 /



- / 13.00 / 18.00 / 20.00
- 06.00 **Romper do Dia**
- Bola Branca**
- 06.55 **Reflexão da Manhã**
- 07.00 **Jornal da Renascença**
- 08.00 **Jornal da Renascença** Informação Regional **Bola Branca**
- 08.30 **Rádio Turista**
- 10.00 **Connosco ao Telefone**
- 11.00 **Títulos Regionais** **Brasil Tropical**
- 12.30 **Informação Regional**
- 13.00 **Nós e Você**
- 17.00 **Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca**
- 17.30 **Exclusivo Zona Comercial** das Courelas
- 18.00 **Rádio Turista**
- 19.00 **Informação Regional**
- 19.30 **Bola no Ar**
- 20.00 **Andorinha no Ar**
- 21.00 **Feira da Música**
- 22.00 **Edição Especial da RR**
- 23.00 **Informação Regional**
- 24.00 **Encerramento**



- Notícias de Hora a Hora / 18.30 - «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
- 09.30 - Herman Zap (Herman José no 5.º canal da TV)
- 12.05 **Graça com todos** (Parodiantes de Lisboa) **Notícias: Nacionais e internacionais** de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial

Charamba
 DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO
 TINTO E BRANCO

Dist. na Madeira: **CASA PEIXOTO**
 Tel. 221055

CABO TV
 MADEIRENSE S.A.

DESTAQUE DO DIA

travel
 TV THAT TAKES YOU THERE

CANAL 7

20.30 «Capital»

CINEMA

CINE JARDIM
 15.00, 17.30 e 21.30 horas
 «Perdidos em Hong-Kong»

CINE D. JOÃO
 14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
 «Riquinho»

CINE SANTA MARIA
 14.30, 17.00 e 21.30 horas
 «Stargate»

CINE MAX
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
 «Gerações»

TEATRO MUNICIPAL BALTARZAR DIAS

14.00 horas
«O Estranho Mundo de Jack»

16.30 horas
«O Grande Salto»

19.00 horas
«Arizona Dream»

21.30 horas
«Kika»

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco (inferior a 15 km/h).
(Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado.
Vento Norte fraco (inferior a 15 km/h).
(Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Norte fraco (inferior a 15 km/h).
Aguaceiros fracos.
(Previsão)

PRECIPITAÇÃO



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	22	14	Neblina
Madrid	28	14	Muito nublado
Londres	27	12	Muito nublado
Paris	27	13	Muito nublado
Bruxelas	25	13	Neblina
Amsterdão	24	11	Pouco nublado
Luxemburgo	25	12	Muito nublado
Genebra	25	9	Muito nublado
Roma	22	13	Pouco nublado
Oslo	16	7	Encoberto
Copenhaga	16	8	Chuva
Estocolmo	8	0	Muito nublado
Helsínquia	15	4	Muito nublado
Berlim	17	11	Chuva
Viena	23	8	Pouco nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



DIÁRIO HORÓSCOPO ANUAL

Notícias Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

Carneiro	100785	Balança	100791
Touro	100786	Escorpião	100792
Gémeos	100787	Sagitário	100793
Caranguejo	100788	Capricórnio	100794
Leão	100789	Aquário	100795
Virgem	100790	Peixes	100796

Marque: **0670 + o n.º de cada signo** O preço é de 11\$50 por 3,7 segundos e será incluído na sua conta telefónica

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATÍVEL COM O SEU. CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE **0670** TODO O PAÍS

CARNEIRO	100 633
TOURO	100 634
GÉMEOS	100 635
CARANGUEJO	100 636
LEÃO	100 637
VIRGEM	100 638

BALANÇA	100 639
ESCORPIÃO	100 640
SAGITÁRIO	100 641
CAPRICÓRNIO	100 642
AQUÁRIO	100 643
PEIXES	100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX
O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

WHYTE & MACKAY WHYTE & MACKAY WHYTE & MACKAY

salsa latina

2 a 14 de MAIO

TAMMY TANNER

(Piano e Voz)

WHYTE & MACKAY WHYTE & MACKAY WHYTE & MACKAY

P O B R E Z A

Governo anuncia milhões para a pobreza

• O governo mostra-se empenhado em diminuir os efeitos da pobreza em Portugal.

O ministro do Emprego e Segurança Social, Falcão e Cunha, anunciou ontem a atribuição de uma verba de quatro milhões de contos ao Programa de Combate à Pobreza em 1995, metade da qual para novos projectos.

No Dia da Segurança Social, Falcão e Cunha visitou as instalações do Gabinete de Apoio Social de Lisboa (antiga MITRA), onde revelou ainda que do total da verba a atribuir, 200 mil contos destinam-se a projectos de apoio aos "sem abrigo".

Falcão e Cunha defendeu ainda o envolvimento civil nos esquemas de solidariedade social, admitindo existirem no país "focos de pobreza e exclusão social".



Muitos milhões vão ser precisos para atenuar a pobreza crescente.

O Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza iniciou-se em 1990 — enquadrando nos primeiros quatro anos um orçamento de 10 milhões de contos — e as suas acções incidem em áreas urbanas (bairros sociais e zonas históricas degradadas), suburbanas e rurais.

Destina-se principalmente a apoiar "adolescentes em risco", desempregados, "mulheres em risco", deficientes, alcoólicos, toxicodependentes, idosos e "grandes dependentes". Os projectos no âmbito deste programa incidem sobre a habitação — 1.300 casas construídas e recuperadas

desde 1990 —, construção e equipamento de estabelecimentos diversos.

Até à data, os projectos concretizados envolveram cerca de 600 pessoas, segundo Falcão e Cunha.

O ministro referiu ainda que o Sistema de Segurança Social é financeiramente sóli-

do e que "tem o futuro assegurado por alguns anos", admitindo serem necessárias futuramente "alterações de funcionamento e financiamento".

Falcão e Cunha considerou que o factor trabalho não deve ser mais taxado do que é relativamente à Segurança Social, frisou já ter sido efectuada a primeira experiência em termos de taxas do consumo — através do aumento do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) em um por cento — e mostrou-se aberto ao estudo de uma eventual taxa sobre os capitais.

Quanto à antiga NIRA, anteriormente concebida como "Albergue distrital de repressão da mendicidade", segundo o ministro, Falcão e Cunha elogiou a sua reformulação e humanização, que se traduz actualmente num espaço que alberga 219 pessoas em condições completamente diferentes".

O espaço, pintado em cores alegres, funciona como lar, apoio residencial e centro de dia, tendo as obras efectuadas representado um investimento de mais de 63 mil contos.

• NO FECHO

Bispo Auxiliar faleceu em Lisboa

D. Horácio Coelho Cristino, Bispo Auxiliar de Lisboa, morreu ontem à tarde na sequência de problemas cardíacos, disse à agência Lusa um seu familiar. D. Horácio Cristino era natural de Maceirinha, freguesia de Maceira, concelho de Leiria, onde nasceu a 8 de Junho de 1941. D. Horácio Cristino presidia à Comissão Episcopal da Educação Cristã.

Santer quer reforço da UE

O presidente da comissão Europeia Jacques Santer, apelou ontem ao reforço da construção europeia na mensagem alusiva aos dias em que se celebra o fim da Segunda Guerra Mundial e o despojar do projecto europeu. "Vamos aprofundar a nossa cooperação de forma a podermos enfrentar novas tarefas?", questiona Jacques Santer numa parte da declaração relativa à conferência intergovernamental — CIG de 1996, sobre a reforma das instituições da União Europeia

PS começa pré-campanha

O líder do PS inicia, domingo, uma iniciativa pré-eleitoral chamada "A Nova Maioria", com uma viagem de comboio de Santa Apolónia até ao Fundão de onde é natural, disse ontem à agência Lusa fonte partidária.

Jackpot no Jocker

O próximo concurso de Jocker possui um "jackpot" no valor de 80 mil contos, dado não ter sido registado nenhum boletim com o número correcto na última extracção, informou ontem a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

DESAFIOS NA INDÚSTRIA

Homem está na base

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, disse ontem, em Paços de Ferreira que "o grande desafio que se coloca à indústria portuguesa é o da qualidade dos recursos humanos".

O ministro, que acompanhava uma visita da delegação do grupo parlamentar do PSD a várias empresas industriais nortenhas, referiu que "não é só os equipamentos que tornam as empresas mais competitivas".

"Mesmo com os equipamentos mais modernos, se não tivéssemos aqui as

pessoas capazes de trabalhar com eles, só conseguiríamos arranjar mais custos para a empresa, acrescentou Mira Amaral, elogiando a administração de uma fábrica de mobiliário em Sobrosa, Paços de Ferreira, que utiliza a mais moderna tecnologia de produção assistida por computador.

O ministro salientou também que uma empresa não se torna competitiva por utilizar mão-de-obra barata mas sim por apresentar níveis de produtividade em termos europeus", alertando para o aparecimento constante de

países com baixíssimos salários, no Leste e no Extremo Oriente

Referindo-se à aplicação dos fundos comunitários efectuada no sector industrial, Mira Amaral classificou-a como "exemplar".

Comentando as dificuldades de escoamento de que se queixa uma parte do sector do mobiliário, o ministro considerou que se trata de um problema "momentâneo" e sublinhou que as empresas portuguesas têm conseguido abrir alguns novos mercados, sobretudo desde meados de 1994.

TRATADO DE MAASTRICHT

Revisão não pode ignorar o social

A próxima revisão do Tratado de Maastricht não pode ignorar a dimensão social e a exclusão social que atinge pelo menos 15 por cento dos cidadãos europeus, afirmou o secretário de Estado dos Assuntos Europeus, Vítor Martins.

Falando na conferência sobre "A construção da Europa Política: Um Projecto Comum?", organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, em Lisboa, Vítor Martins afirmou que a revisão do Tratado da União Europeia em 1996 terá que dar resposta a muitas das interrogações que os cidadãos euro-

peus têm sobre o seu futuro.

Quando tomamos consciência que 55 milhões de europeus, 15 por cento dos cidadãos da Europa, vivem no limiar da pobreza, ou em situação de exclusão social, temos que reconhecer que a construção europeia ainda não deu resposta a coisas fundamentais da nossa sociedade, disse Vítor Martins

Os próximos quatro a cinco anos irão ser de grande importância para a construção europeia, sublinhou Vítor Martins, porque a Europa irá viver um período negocial como nunca houve desde a Segunda Guerra Mundial.

LEIA AMANHÃ O SUPLEMENTO

Milhas

TODAS AS 4.ª F NA SUA CASA COM O

Diário de Notícias

9 DE MAIO DE 1995

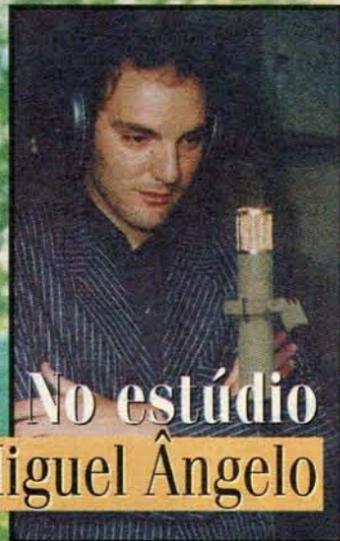
IMAGINA
UM ESPAÇO À
TUA IMAGEM.



Aveiro: Universidade de Aveiro - Zona Comercial dos Serviços Sociais, Loja 6.1.46
Porto: Rua Gonçalo Sampaio, 159 (ao Bom Sucesso)
Lisboa: Av. das Forças Armadas, 95 - B

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

Compacto



No estúdio
com Miguel Ângelo

ALA DOS NAMORADOS

o Canto da Subversão

DIÁRIO
Notícias

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS N.º 46 067, E DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA N.º 49 254 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DESIGN: LUIS SILVA DIAS

CRANBERRIES confirmaram a presença no mega concerto dos R.E.M. que, assim, ameaça em transformar-se num mini-festival. A 20 de Julho, no Estádio de Alvalade, serão quatro as bandas em palco, faltando ainda confirmar a última das presenças, dada a recente notícia que garantia a presença dos Oasis. Apesar da insistência em nomes como os Blur e Belly, nada parece definitivo. No campo dos R.E.M. anuncia-se a recuperação total do baterista Bill Berry, que recebeu já luz verde para regressar aos palcos durante esta fase da digressão mundial da banda.

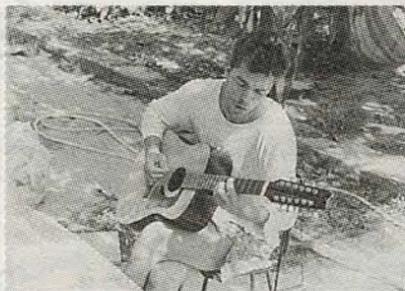


ANA BAIÃO

PEDRO ABRUNHOSA e os Bandemónio receberam na passada quarta-feira, no Bar do Rio (em Lisboa) o disco de tripla platina, que regista vendas superiores a 120 mil cópias do álbum *Viagens*. Durante a festa realizada para o efeito, aproveitou a oportunidade de lançar o *Disco Vermelho* (o novo mini CD onde se inclui *Talvez F...*), o livro *Abrunhosa* e o seu CD interativo (com direito a demonstração). Tomando a palavra, Abrunhosa lembrou a sua agenda para este ano que, além da digressão nacional em curso, que irá passar por algumas capitais de distrito, tomará depois os caminhos do mundo, numa série de concertos por alguns dos países onde o álbum *Viagens* será editado. De resto, na sequência da apresentação ao vivo de há duas semanas atrás em Sevilha, perante responsáveis da PolyGram internacional, ficou assegurado o lançamento do disco em quase todos os países do mundo! Para esta digressão internacional os

Bandemónio prepararam algumas versões em espanhol (a pensar, sobretudo, na América Latina, um mercado poderosíssimo) e em inglês. *No Puedo Más* e *U Got To Be Cool* para espanhol ou inglês ver (e ouvir).

PAT METHENY actua esta semana entre nós. O guitarrista norte americano, natural do Missouri (ver entrevista na página 11 desta edição do «Compacto»), é considerado uma das figuras emblemáticas do jazz contemporâneo, tal se devendo às gravações que realizou nos anos 70 para a etiqueta ECM. O reencontro com este músico acontecerá dia 12 no Coliseu do Porto e, dias 13 e 14, no Coliseu de Lisboa. A acompanhá-lo estará o Pat Metheny Group: Lyle Mays (teclas), Paul Wertico (bateria) e Steve Rodby (baixo).



PROJECTO PANGAIA edita uma nova cassette. Trata-se de *Tsui*, numa edição da Enterra As Tuas Armas e Dança. Ambientes introspectivos criados por Vitor Gama, a contar com a colaboração de Juan Gabriel (oboé), Hugo Candelário (marimba, percussões) e Carla Fernandes (pau de chuva). Depois das experiências *Barca de Caronte* e *Hyura e Coma*, Vitor Gama pensa agora numa edição em CD, para tal tendo já prevista uma nova produção do conteúdo desta cassette.

OSAIS, que actuam em Lisboa na primeira parte do concerto dos REM, entraram esta semana directamente para o primeiro lugar da tabela britânica de singles, com o novo

Some Might Say. O single, que não está editado entre nós, vendeu cerca de 135 mil cópias na primeira semana de edição, o que é considerado um recorde. *Some Might Say*, copiado de *Ooh La La* (dos Faces), segundo o próprio Noel Gallagher, compositor da banda, é o primeiro single do novo álbum *Morning Glory*, com edição prevista para o final do Verão.

SEXTETO MÁRIO BARREIROS (membro dos Bandemónio), abre amanhã pelas 23 horas, um ciclo de jazz no Heritage Café, na Rua D. João I, em Matosinhos. Da formação fazem parte, além de Mário Barreiros (bateria), Raúl Marques (trompetista que também integra os Bandemónio e o seu próprio projecto Raul Marques e os Amigos da Salsa), Mário Santos (saxofone), Paulo Pinto (guitarra), Brendan Hemsworth (vibrafone) e Hélder Gonçalves (contrabaixo). A partir de amanhã, quinzenalmente (às quartas-feiras), o jazz ocupa o Heritage Café.



PINK FLOYD anunciam para dia 5 de Junho a edição do seu novo álbum. Trata-se de *Pulse*, um CD duplo ao vivo. O álbum regista gravações da digressão *The Division Bell*, que passou por Alvalade no Verão do ano passado perante uma assistência recorde de 120 mil pessoas em dois concertos. O novo álbum tem uma arte gráfica especial que inclui uma luzinha vermelha intermitente na lombada, cujas pilhas duram seis meses.

MARIA VIANA dá continuidade à série *Concertos Íntimos* do Casino Estoril, com uma série de quatro espectáculos nos dias 18, 19, 20 e 21 de Maio. Dedicado a António Carlos Jobim, os concertos desta cantora de jazz serão cantados no seu português natal, potenciando a surpresa. Em 1994 no Casino, Maria Viana interpretou obras de Vinicius de Moraes no espectáculo *Receitas de Vinicius*, com o actor brasileiro Tony Ferreira.



BLUR preparam o sucessor de *Parklife*, o seu terceiro álbum que deu, em 1994, continuidade a uma brilhante carreira que já nos presenteara com *Leisure* (1991) e *Modern Life Is Rubbish* (1993). Com edição prevista para Setembro, o álbum (ainda sem título) foi recentemente descrito por Damon Albarn como «mais triste, um pouco como *Automatic For The People* relativamente ao anterior dos R.E.M.». Com mais extremos que *Parklife* (podemos esperar por uma anção mais punk que *Bank Holiday*), está a ser gravado nos estúdios Madison Rouge (em Fulham), com o inseparável produtor Stephen Street.

FUTURE SOUND OF LONDON editam novo disco. *Far Out Son Of Lung & The Ramblings Of A Madman* é um novo EP consideravelmente experimentalista, o passo mais recente de um projecto que teima em assinar um percurso longe do sistema tradicional pop/rock. O EP é editado pela Virgin, entre nós representada pela EMI-VC. ◀

CALENDÁRIO

Artista: Pedro Abrunhosa e Bandemónio
Data: 9 de Maio
Local: Pavilhão das Festas (Braga)
Data: 13 de Maio
Local: Jardins do Palácio de Cristal (Porto)

Artista: Sexteto Mário Barreiros
Data: 10 de Maio
Local: Heritage Café

Artista: Turbo Junk i.e.
Data: 12 de Maio
Local: Johnny Guitar (Lisboa)

Artista: Pat Metheny
Data: 12 de Maio
Local: Coliseu (Porto)

Datas: 13 e 14 de Maio
Local: Coliseu (Lisboa)

Artista: Black Out
Data: 13 de Maio
Local: Armazém A-B ao Jardim do tabaco (Lisboa)

Artista: Lulu Blind
Data: 16 de Maio
Local: Johnny Guitar (Lisboa)

Artista: Maria Viana
Datas: 18 a 21 de Maio
Local: Casino Estoril

Artista: Mão Morta
Data: 19 de Maio
Local: Gartejo (Lisboa)

Artista: Rodrigo Leão & Vox Ensemble
Data: 25 de Maio
Local: Teatro Garcia Resende (Évora)

Artista: Sitiados
Data: 27 de Maio
Local: Tomar

Artista: D:A:D
Datas: 29 e 30 de Maio
Local: Gartejo (Lisboa)

Artista: Delfins
Datas: 1 a 4 de Junho
Local: asino Estoril

Artista: Van Halen/Candlebox/Bon Jovi
Data: 15 de Junho
Local: Estádio de Alvalade (Lisboa)

Artistas: Festival Super Rock
Datas: 8 e 9 de Julho
Local: Doca de Alcântara (Lisboa)

Artista: R.E.M./Oasis/Cranberries
Data: 20 de Julho
Local: Estádio de Alvalade (Lisboa)

Artista: Rolling Stones
Data: 24 de Julho
Local: Lisboa

PASSATEMPO

Abrunhosa
no Porto com o DN

Pedro Abrunhosa continua a sua digressão nacional, actuando hoje à noite nos Jardins do Palácio de Cristal, no Porto. Para que não falte, o «Compacto» tem bilhetes para oferecer aos 30 primeiros leitores que hoje, pelas 15 e 30, entrarem em contacto conosco através do número [(02) 317 285], dizendo qual o nome do novo disco dos Bandemónio. Não se esqueça de apresentar este suplemento quando levantar os prémios. ◀

CLÁSSICA

Sedutoras memórias

Se há discos que não se «autopromovem», seja pelo(s) compositor(es) interpretado(as), seja pelo que é tocado ou ainda pelo(s) intérprete(s) que reúne, este é seguramente um deles. De facto, ao observar a capa e a contracapa deste disco da Erato, depara-se o melómano com pouca informação: um nome (Joel Cohen), um título (*Musiques et Mémoires*) e, na contracapa, a discriminação do conteúdo, onde, para além dos nomes Tristão e Isolda e, talvez, o de Tomás Luís de Vitória, pouco ou nada mais é conhecido. Quem é este Joel Cohen? E porquê tal título? Que conteúdo será esse tão «esquisito»? Para os melhores de memória ou para os seguidores fiéis do programa «Em Órbita», da Rádio Comercial, Joel Cohen não será um desconhecido. Este americano, especialista em música medieval e antiga,



que dirige a Boston Camerata há exactamente 25 anos, visitou o nosso país em Julho de 1988, no âmbito do Festival da Costa do Estoril desse ano. Num memorável concerto no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, foi executado então o romance medieval inacabado *Tristão e Isolda*, do qual surgem neste CD cinco extractos.

O título explica-se com uma citação do próprio Cohen tirada do caderno incluso: «As peças seguintes são como que uma antologia pessoal, e embora não sejam as únicas às quais eu dou especial valor, elas representam para mim alguns dos pressupostos mais básicos e afirmativos que orientam todo o meu trabalho com a Boston Camerata desde 1969, sejam eles de ordem musical, literária ou espiritual.» Elucidativo?

Se ainda o não foi, então, deixem-me citar uma frase de Guillaume de Machaut, o grande compositor da primeira fase da Ars Nova (século XIV), definindo a música: «A música é uma ciência que nos põe a rir, a cantar e a dançar.» Se vos disser que Joel Cohen não pode ter deixado de pensar nesta frase ao fazer este disco, então, já ficarão com uma ideia dos sentimentos que perpassam da audição deste delicioso registo: alegria efusiva,

beleza ofuscante, amor e paixão, mas também espiritualidade, serenidade e profundidade. Basta ouvir sem preconceito, basta libertar o espírito de coisas supérfluas, e seremos, inevitavelmente, encantatoriamente tomados por todo esse espectro de sentimentos logo à primeira audição!

Das 22 faixas que compõem o disco, destacarei algumas, seja pela forma como me «tocaram», seja pela evidência total de qualidade (na fiel restituição histórica de língua, pronúncia, entoação dos textos musicais, de execução e instrumentos usados), seja pela beleza estética de que dão testemunho: a número três, com a oposição entre um recitante latino cantando em gregoriano e um judaico entoando na antiquíssima tradição israelita, habitando ambos as mais recônditas penumbras espirituais; a número quatro, que é motivo de orgulho para nós, dado tratar-se de uma pequena «homenagem» a Portugal e à sua indissociabilidade do mar, a que se junta a belíssima, cristalina, quase habitada por anjos, voz de Anne Azéma (continuará assim, «transfigurante», por todas as faixas onde participa...); os episódios tirados do *Tristão*, em geral, mas principalmente o número oito. Das canções tradicionais



JOEL COHEN, especialista em música antiga

- populares americanas, faço uma referência especial a *I Shall Be Satisfied!*, *Lovely Vine* e *Gipsy Davy*. A última parte do disco, intitulada *In Memoriam*, reúne quatro faixas, todas elas belíssimas: ao *affectus* à prostração da primeira (tirada do *Tristão* medieval) segue-se a espiritualidade, o abandono e a beleza salvífica de dois *Agnus Dei*: um tirado do *Requiem*, de Jean Gilles (1668-1705), e o outro da missa *Ave Regina*, de Tomás Luís de Vitória (1548-1611). A finalizar, e num apelo à irmandade e solidariedade entre todos os homens (no

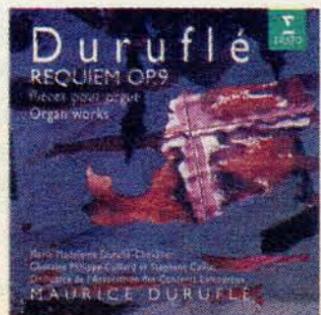
fundo, a mensagem íntima de Joel Cohen), uma *guaracha* (dança mexicana) de Juan García de Zespiendes (século XVII) intitulada *Convidando Esta la Noche*, que é uma delícia de ritmo, de alegria contagiante e de ingenuidade. Depois disto, porque não «convidam» este disco tão excêntrico à regra para as vossas casas?... Poucas coisas nos invadem de tal alegria, asseguro-vos!

Joel Cohen, «*Musiques et Mémoires*», Erato/Warner ◀

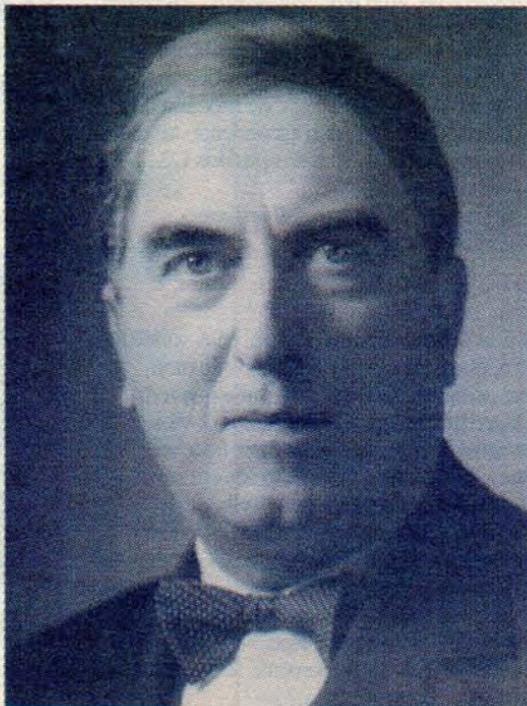
► BERNARDO MARIANO

«Requiem» de Duruflé

Maurice Duruflé, compositor e orquestra francês que viveu de 1902 a 1986, foi discípulo de Paul Dukas. A sua produção (inteiramente escrita entre 1929 e 1943!) inclui o *Requiem*, op. 9, as *Três Danças para Orquestra*, a *Missa cum Jubilo*, vários motetes e inúmeras obras para órgão. Este *Requiem*, na esteira do de Gabriel Fauré, por quem Duruflé tinha uma grande



admiração, procura fazer-nos acreditar que depois da morte tudo é bom e belo. É um *Requiem* pacífico, como indicam as palavras do próprio compositor: «Terminado em 1947 o meu *Requiem* é inteiramente composto sobre temas gregorianos da missa dos mortos. De uma maneira geral, procurei sobretudo penetrar o estilo particular dos temas gregorianos e esforcei-me assim por conciliar na medida do possível a rítmica gregoriana (tal como foi fixada pelos beneditinos de Solesmes) com as exigências modernas. O órgão só tem um papel episódico e intervém não para sustentar o coro, mas para sublinhar certos acentos



MAURICE DURUFLÉ, discípulo de Dukas

ou para fazer esquecer momentaneamente as sonoridades demasiadamente humanas da orquestra. Ele representa a ideia de paz, fé e esperança.» A presente reedição em CD merece um particular destaque pelo seu grande valor histórico evidente, já que é dirigida pelo próprio compositor. Esta gravação de 1959 é aliás o segundo registo deste *Requiem* que nos propõe a Erato. No seu catálogo, de facto, encontra-se um outro dirigido

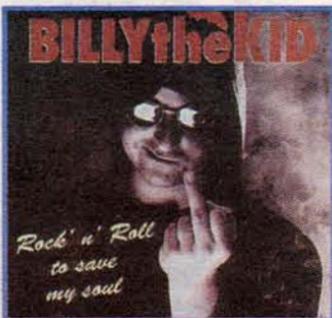
pelo nosso conhecido Michel Corboz, com o Coro e a Orquestra Colonne e dois solistas vocais de grande nomeada - Teresa Berganza e

José van Dam. Este CD brinda-nos ainda com três obras de Maurice para órgão (o instrumento de predileção do compositor) interpretadas pelo próprio Duruflé.

Maurice Duruflé: *Requiem*, op. 9; *Prelúdio, Adagio e Coral Variado sobre o Veni Creator*, op. 4; *Prelúdio em mi bemol menor e Siciliana, da Suíte* op. 5. Com Héléne Bouvier (meio-soprano), Xavier (baixo), Corais Philippe Caillat e Stéphanie Caillat, Orquestra da Associação de Concertos Lamoureux. Marie-Madaleine Duruflé-Cavalier (órgão, no «*Requiem*»), Maurice Duruflé e organista). Erato/Warner. ◀

► JORGE RODRIGUES

POP ROCK



Muita forma pouco conteúdo

Nascidos em Lisboa, em 1991, os Billy The Kid optaram pela edição de autor após uma série de infrutíferas tentativas junto a diversas etiquetas. *Rock 'n' Roll To Save My Soul*, o disco que agora surge, opta claramente por uma abordagem aos formatos *hard rock*, evitando excessivas tonalidades FM num modelo *mainstream* onde se deixa clara uma boa interpretação, mas também se evidencia uma falta de génio capaz de definir uma caracterização própria. Na verdade, sem laivos de personalidade que assegurem uma identificação, os Billy The Kid, caíndo na perigosa rasteira que é o recurso à língua inglesa, apresentam-se desprotegidos a comparações indesejáveis que não tardarão. No fundo, nada de novo. Billy The Kid, «Rock 'n' Roll To Save My Soul», A Casa Fantasma.



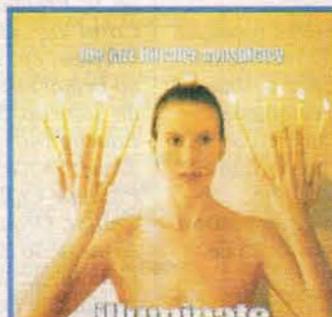
Bandidos mais discretos

Sem inverter demasiado o percurso que no passado nos haviam mostrado, os BMX Bandits assumem neste novo *Gettin' Dirty* uma postura mais discreta que nos disco anterior, cativando atenções através de canções *mid tempo* onde dão largas a regras clássicas da composição pop/rock para guitarras. Contidos na forma, certos na definição de um ambiente que se estende ao longo da duração de todo o álbum, recebem da velha (e succulenta) escola *indie guitar pop* dos anos 80 todas as fontes de inspiração para um agradável depoimento pop. Uma certa admiração pela grandiosidade dos arranjos orquestrais, a seguir de perto o que conhecemos da obra de Lloyd Cole em finais de 80 está patente em diversos momentos, com particular sucesso em *Love, Come To Me*. Não é uma obra prima, mas não envergonha a família! BMX Bandits, «Gettin' Dirty», Creation/Megamúsica.



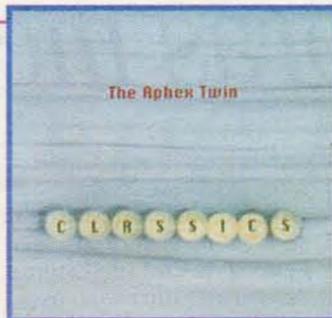
E depois dos jornais

Em tempos foram coqueluche adorada dos jornais e revistas britânicos, na sua incessante procura de *next big things* que, na maior parte das vezes não vencem o momento, salvo em casos notáveis como os Blur ou Oasis. Com os caríssimos Kingmaker tal má sorte aconteceu e, apesar dos lindos adjectivos do passado e da interessante obra que já assinaram, nada de notório sucedeu. O novo *In The Best Possible Taste*, quase tomando à letra a intenção do título, exhibe novamente uma pop solidamente suportada por guitarras plenas em vícios aprendidos nas escolas *indie* de finais de 80. Sem as obsessões *retro* dos Blur, não deixam, como os demais membros desta família estética, de procurar modelos nos idos de 70, não escondendo também uma paixão pelos primeiros tempos dos U2. Interessante. Kingmaker, «In The Best Possible Taste», Chrysalis/EMI-VC.



Inteligência iluminada

O «difícil décimo álbum», dizem. Mas vencem o desafio, num dos mais belos discos de uma eclética e entusiasmante discografia que tem sabido evitar rotulagens e caminhos óbvios. Neste novo *Illuminate*, a sábia Jazz Butcher Conspiracy assume trilhos diversos em registo pop, ora trauteando melodias «orelhudas» (daquelas que entram no ouvido e teimam em sair, como em *Cute Submarines*), ora obsessivas (como no estranho *Blues For Dead Dean Read*), ou então procurando delícias de referência como em *When Eno Sings*, uma homenagem a Brian Eno onde melódica e líricamente se evoca a obra desse mestre. Sem quaisquer pretensões conceptuais, *Illuminate* oferece uma requintada colecção de canções que merecem a nossa atenção. Uma aposta na inteligência (iluminada!). The Jazz Butcher Conspiracy, «Illuminate», Creation/Megamúsica.



Electrónica claustrofóbica

Incansável *designer* de ambientes electrónicos, Richard James, também conhecido, entre outros nomes, por Polygon Window ou Aphex Twin, continua a deliciar os viciados nas novas *tecnologias*, desta feita através da edição de *Classics*. Trata-se da reunião de gravações, claramente datadas, registadas entre 1990 e 92 para a R&S. Salvo a «gracinha» da manipulação do som de um *digerdilloo* na faixa do mesmo nome, o disco incide sobretudo em claustrofóbicos exercícios *acid revival*, muito no género do que na altura fizeram Leo Annibaldi ou os holandeses Acid Junkies. Experimentalista, mas talvez inconsequente, a manobra quase *hardcore* que Richard James agora retira do sótão, apenas permite um retrato de época de um ramo *acid* que degenerou sem descendência. Aphex Twin, «Classics», R&R/Megamúsica.



Turbo a meio gás

O texto de Iggy Pop transcrito no *inlay* não deixa grandes dúvidas, os Turbo Junk i.e. devem mais aos Stooges do que às próprias mães. Devem-lhes a energia e atitude e, com toda a certeza, longas horas de inspiração, o que não significa, como se calcula, que os Turbo Junk i.e. sejam os Stooges portugueses. *Junkie For Sale* é um disco de *rock* enérgico e desbragado, onde alguns momentos de interesse não apagam a sensação de que o grupo ainda não encontrou a sua via e anda à deriva entre influências e alguns clichés do chamado *rock* alternativo. Produção limpa de Alexandre Soares e Daniel Lazarus (Violent Femmes, Donald Fagen) para o disco de estreia deste quinteto de Vila do Conde, um grupo do qual se esperava um pouco mais. Turbo Junk i.e., «Junkie for Sale», Numérica.



De novo no Oriente

Mais de dez anos volvidos sobre o histórico *Concerts In China*, resultante da triunfal digressão chinesa em 1981, Jean Michel Jarre regressa ao Oriente, desta feita em Hong Kong. Longe dos dias de glória de finais de 70, inícios de 80, o papão dos sintetizadores consegue ser menos maçador que Vangelis, apesar de também não entusiasmar. Tecnicamente irrepreensível, o registo documenta um percurso através da carreira de Jarre, desde o clássico *Oxygene 4* aos mais recentes *How Old Are you* ou *Digi Sequencer*. Dada a extrema profusão de gravações ao vivo que Jean Michel tem editado (quase num ritmo intermitente de disco de estúdio / disco ao vivo) este *Hong Kong* justifica-se pelas novas leituras de episódios chineses que fizeram história na alvorada de 80. Jean Michel Jarre, «Hong Kong», Dreyfus/PolyGram.



Para todos os males

Há cerca de um ano, os Drugstore foram a grande surpresa na noite morna e de pouco público que acolheu os Lemonheads no Coliseu de Lisboa. Os Drugstore fazem uma *pop* inteligente e emotiva, com melodias simples e palavras precisas, e com garra e honestidade cada vez mais invulgares. As canções, entre a *pop bubblegum* e o *rock* mais desgarrado, evocam os Jesus and Mary Chain e os Pixies, mas não é por isso que são menos apelativas. Ouça-se *Solitary party groover*, *If, Starcrossed* ou *Accelerate* e perceba-se porque é que este disco pode despertar velhas e grandes paixões e porque é que Isabel Monteiro é já apontada como uma das melhores vozes femininas da actualidade. Uma verdadeira e agradável surpresa, que cresce a cada nova audição. Drugstore, «Drugstore», GolDiscs/Polygram.

POP ROCK

Resistência

aum ano de atingirem oficialmente a maioridade, os UHF aparecem com um compilação que recupera os seus êxitos de sempre. Aliás, para sermos correctos deveríamos dizer que os UHF surgem com três compilações, não fosse dar-se o caso de duas delas serem feitas mais ou menos à revelia do grupo. A oficial tem selo da BMG e o aval do grupo, as outras duas deverão sair pela Valentim de Carvalho e Movieplay, editores que detêm direitos sobre material antigo dos UHF. Apesar de António Manuel Ribeiro confessar que esta inesperada sucessão de compilações vem reconhecer a importância dos UHF, admite também que poderão ser bastante oportunistas. «Parecem-me uma maneira de algumas pessoas fazerem dinheiro à custa dos UHF», diz ele, em conversa no Convento dos Capuchos, onde foram regravados os temas que integram esta compilação e onde o disco foi apresentado à imprensa.

Cheio tem 18 canções, cinco inéditos e 13 já com lugar cativo na memória, entre eles os obrigatórios *Rua do Carmo*, *Cavalos de Corrida*, *Rapaz*

Caleioscópio, *Hesitar* e *Menina Está à Janela*. «Este é um disco de carreira. Surge por os UHF existirem há 17 anos e ao fim deste tempo todo resta uma herança e há um trabalho que merece ser recordado e mantido vivo», é assim que o líder dos UHF justifica esta compilação, acrescentando que «era importante mostrar aos mais jovens que os UHF têm mais coisas além do *Menina Está à Janela*. De facto, depois dos tempos de penumbra que sucederam os primeiros anos da década de 80, época em que os UHF eram um dos grupos de maior sucesso em Portugal, foi com estas duas canções que o grupo renasceu para o público consumidor, na sua maioria desconhecedor dos anos de glória dos UHF.

Destes 17 anos de altos e baixos, António Manuel Ribeiro faz um balanço que inevitavelmente é também um balanço dos anos de *rock* em Portugal: «Fomos nós que criámos a indústria da música em Portugal. Quando falo em indústria falo nos estúdios, nos PA, nos concertos, nas equipas de produção, empresas de espectáculos... fomos nós e os músicos que surgiram connosco, e que hoje têm uma carreira, que permitiram a criação dessas



UHF, a história da vida de António Manuel Ribeiro

ANA BAIÃO

estruturas.» Hoje, admite que as coisas podem ser mais difíceis para os novos grupos porque a concorrência é maior, apesar de as estruturas terem melhorado e de o nível técnico de músicos de produtores ser igualmente melhor.

Sobre *Cheio*, António Manuel Ribeiro diz ainda que contém algumas das suas melhores canções, como *Estou de Passagem* («uma das canções que eu mais gostei de escrever»), *Rua do Carmo*, que, no dizer de António Manuel Ribeiro, surge aqui numa «versão de luxo», e ainda *Toca-me* («uma balada inédita que vai ser uma grande canção»).

Para rematar, e em jeito de balanço,

as palavras de António Manuel Ribeiro no *press release* de promoção esclarecem todas as dúvidas que se possam ter sobre este disco: «E escritas ali estavam canções dos mais, inebriantes das cidades, o *voyeur* das angústias, o pregador do eu, nocturno, noctivação, na investigação dos limites, vazio e teimoso(...) senhoras e senhores, *Cheio* é o melhor dos UHF, que os UHF amam.» Mais palavras para quê?

UHF, «*Cheio*», BMG. ◀

► ISILDA SANCHES

Prova global

excepcional! Só assim podemos caracterizar o terceiro (e o mais suculento) dos discos do projecto Bomb The Bass, o espaço de invenção maior na carreira do DJ (e músico) Tim Simenon.

Depois do depoimento de assimilação europeia das regras da house com *Into The Dragon* (em 1988) e de uma livre excursão pelos caminhos cruzados das electrónicas e de marcos fundamentais das músicas negras (nomeadamente a soul) em *Unknown Territory* (em 1992), eis que vemos em Tim Simenon a capacidade em entender as diversas formas e funções através da perspectiva globalizante que tem feito de nomes como Tricky, Hector Zazou, Bill Laswell ou Ryuichi Sakamoto

verdadeiros inventores de uma linguagem capaz de traduzir a contemporaneidade.

Tim Simenon tem evidenciado uma particular vocação para a compilação (e, por vezes, invenção) de uma semântica rítmica plena de invenção, tanto através dos seus muitos trabalhos de produção e mistura, a confecção das biblias do utilizador Beats Breaks and Scratches (discos de suportes rítmicos e efeitos para DJs) e, naturalmente, as aventuras de mais exigente criação para o seu próprio projecto.

Clear, tal como os seus álbuns anteriores, vive dos encontros entre as diversas contribuições vocais e da confecção dos vários temas segundo linhas em parte indicadas pelos registos das vozes. Desta feita, contudo, Simenon leva a vontade de trocar experiências além do eventual



«empréstimo» de cantores, incentivando trocas ao nível da composição, que revela os efeitos da participação. Assim sendo, observamos rumos de textura definida por sobreposição de samples e loops em *If You Reach The Border* (com Leslie Winer), assimilações (bem digeridas) a partir de raízes jamaicanas em *Sleephead* (com Bim Sherman), *Darkheart* (com Spikey T) ou *One To*

One Religion (com Carlton, que interrompe o silêncio que se sucedeu ao magnífico *The Call Is Strong*), ou ainda o inesperado exercício ambient house ditado por Dave Clayton em *Somewhere*.

Trata-se de um disco ideal para um completo e inteligente olhar sobre uma série de espaços de invenção que hoje acontecem em terras britânicas. Depois da definição das normas das linguagens básicas, Clear mostra como se exercita a mente na senda de um possível esperanto que traduza os rumos do presente (e indique um futuro). A ouvir!

Bomb The Bass, «*Clear*», 4th & Broadway/BMG. ◀

► N.G.

Antibarbies

as Babes in Toyland fazem equipa com as Hole e as L7 na frente feminina do *grunge*. São tão ruidosas e cruas como a facção masculina do movimento e, verdade seja dita, na maioria dos casos conseguem ser bem mais radicais. Estas *antibarbies* são na verdade a grande força do actual *rock* americano, fazendo frente às Sheryl's Crow e Mariah's Carey, que fazem as delícias do público e galgam as tabelas de vendas. O que não

vendem em discos, compensam em atitude e honestidade. Por isso, nem todos os tímpanos suportarão de bom grado as descargas de raiva de Kate Bjelland, Lori Barbero e Maureen Herman, o que, de resto, passa por ser uma das regras do jogo. *Nemesister* (título que satiriza o grupo como um fenomenal número de circo) retoma grande parte dos ditames fundamentais do *punk* e prolonga o espírito primordial do *grunge*. Não se julgue, portanto, o disco pelas suas três versões (*All By Myself*, de Eric Carmen, *Deep Song*, de Billie



BABES IN TOYLAND sem meiguices

as Babes in Toyland sabe que as meninas nunca foram de meiguices e não se vislumbra que possam mudar de atitude. Verrinoso e cruel, apesar de

ocasionalmente ser bastante irónico.

Babes In Toyland, «*Nemesister*», Warner Music.l ◀

► I.S.

Holliday, e o clássico *We Are Family*, das Sisters Sledge, que poderá dar às Babes o seu primeiro êxito): apesar de relativamente acessíveis, estas versões estão longe de condizer com o tom geral do disco. Quem conhece

POP ROCK



Um lugar a solo

ANA BAIÃO

Durante um período de sabática para os Delfins, Miguel Ângelo e Fernando Cunha aproveitam a «época» para concretizar experiências a solo que há já algum tempo alimentavam os seus desejos. Fomos ter com Miguel Ângelo ao estúdio onde está a concluir os trabalhos no seu primeiro disco. Num filme sempre pop, revelações em primeira mão ao DN

NUNO GALOPIM

MIGUEL ÂNGELO nos estúdios «1 Só Céu», onde está a gravar o seu álbum a solo

às voltas em Cascais, lá chegámos ao prédio onde, na cave, entre garagens, se encontra o estúdio Um Só Céu onde Miguel Ângelo, termina os trabalhos de gravação daquele que, a partir de meados de Junho, será o primeiro álbum a solo de Miguel Ângelo e Família (o nome oficial do projecto). Ainda sem título definido, o disco será constituído por canções originais e duas versões: *E depois de Deus*, uma «subversão», como afirmou o próprio Miguel Ângelo, de *E depois do Adeus*, e *Criança 2000*, uma nova leitura para *Criança*, dos Delfins.

Pai, pela segunda vez, há dois dias, Miguel Ângelo, sentado numa cadeira do estúdio, começou por recordar que esta não é a primeira vez que faz coisas por si. «Nunca tinha pensado em gravar. Começámos a trabalhar na elaboração das canções, que são diferentes e não caberiam no âmbito dos Delfins, e hoje estamos na fase final das gravações. É um trabalho mais experimental que os Delfins, mas são canções à mesma. O lema é o de cruzá-las com uns *beats* mais dançáveis e outros lentos, mais ambientais».

Trata-se de um trabalho que assume características de alguma da produção *pop* que brota viva nos anos 90, o que não impediu Miguel Ângelo de recuperar uma canção clássica como é o histórico *E depois do Adeus*, que Paulo de Carvalho levou à Eurovisão em 1974 (e que, no mesmo ano, aabou por constituir a primeira senha emitida pela rádio na madrugada de 24 para 25 de Abril). «É um trabalho anos 90, embora no caso do *E depois do Adeus* correr-se um risco que é o de ir "mexer" numa música nacional antiga, e fazer uma certa subversão», explica Miguel Ângelo. «Para o artista é mais divertido fazer uma subversão que uma versão. Conseguir tirar a música de um determinado campo musical e enquadrá-la noutra, sem grandes choques, é interessante. E, no fim, leva-nos àquele conceito, sem preconceito, que diz que uma canção boa é-o sempre, seja qual for o estilo. Esta é uma das canções de que me lembro desde pequenino, e reconheço que teve uma boa interpretação pelo Paulo de Carvalho, que, da música ligeira, sempre foi um dos nossos melhores cantores. No contexto do disco, e rebaptizada como *E depois de Deus*, é uma canção muito negra, muito reservada.» Curioso é também o facto de Miguel Ângelo, contra um preconceito instituído que tradicionalmente renega o fenómeno Festival da Eurovisão, investir de novo num espaço ao qual já havia associado a sua carreira. «Não sinto essa aversão à Eurovisão, mas noto que continua

a existir», confessa. «Em Portugal o mercado é tão pequeno e o espaço ocupado pela música é tão pouco que faz sentido aquela história da subversão, mas ao contrário. É preciso mudar as coisas por dentro, dar hipóteses a novas vozes, novos cantores e compositores. Nos festivais, contudo, enquanto forem as mesmas as pessoas que compõem, não saíremos daquilo. Se houver tentativas de infiltração de outras pessoas para tentar recriar uma *pop* comercial, mais saudável que aquela que existe neste momento, o festival, ou outro espaço de programa qualquer, poderá ser mais bem aproveitado.

MEMÓRIAS FESTIVALEIRAS

Mas em tempos, mais concretamente nos anos 60 e 70, o espaço da Eurovisão era ocupado por nomes e sons em sintonia com as regras de parte do mercado e as tendências da moda. Os vencedores (e alguns vencidos) chegavam mesmo a desempenhar *performances* notáveis nas vendas de então. Miguel Ângelo, que nos dias da primeira infância dos Delfins se viu envolvido numa experiência «festivaleira» - lembram-se da *Casa da Praia?* -, recorda essa aventura «radical» com um humor de bom perdedor. «Ficámos em último lugar... Isso nasceu do facto de a Fundação Atlântica ter tido um espaço disponível que decidiu aproveitar, sem concessões. É óbvio que para nós foi um pouco cedo, mas ainda hoje é difícil para quem tenta fazer coisas um pouco diferentes. Este ano, por exemplo, as pessoas que vieram "do outro lado", isto é, eu, o Fernando, o Paulo Gonzo e o Luís Portugal, não conseguiram grandes resultados. Acho mesmo que foram os três últimos lugares! Mas ficou a ideia e quem sabe se, devagarinho, aquilo se transforma num espaço de melhor gosto. Esta versão nova do *E depois do Adeus* não significa qualquer associação concreta com a Eurovisão. Foi uma boa canção, e isso vale tudo. Eu nem quero fazer dela um cavalo-de-batalha. Mas continuo a dizer que é uma pena que não haja bons espaços para a música na nossa televisão, e que vamos tentar infiltrar-nos naqueles poucos que existem.» As canções são a base para este trabalho a solo de Miguel Ângelo e, de resto, têm constituído a matéria-prima da carreira dos Delfins. Numa altura em que a *pop* renasce por outras paragens, convém compreender o porquê da sua aparente (leia-se aparente!) falência entre nós. «É difícil entender porquê», diz-nos. «Creio que tem a ver com um certo espírito criativo que os nossos músicos por vezes deixam para trás ao ser directamente influenciados pelo que se passa lá fora. E isso é preocupante! Ver muitos dos miúdos que surgem com bandas a cantar em inglês e a imitar o Eddie Vedder e Seattle,

porque é moda, faz-me lembrar o que aconteceu na Lisboa de inícios de 80, quando todas as bandas tentavam imitar os Joy Division e os New Order dos dias de *Movement*. Nem me lembro de nenhuma que, assim, tenha sobrevivido. Hoje começam a aparecer grupos como os Entre Aspas, os Pólo Norte, ou mesmo os Santos e Pecadores, que começam a recuperar o formato da canção para a *pop*. Há formas paralelas da *pop* que vão do *acid jazz* às músicas ambientais que podem ou não ter estrutura de temas. Mas quando se faz *pop*, obviamente há uma estrutura de canção. Penso que é aí que as pessoas deveriam apostar, e lembro o caso flagrante da Resistência: o que resistiu foram as canções. Os Delfins, que têm mudado de formação várias vezes, têm sobrevivido pelas canções. As pessoas são substituíveis e são as canções que mantêm o barco. Gosto de escrevê-las e sei que para as fazer tem de se deixar aperfeiçoar um estilo, um formato adequado e original. Isso tem a ver com uma dedicação artística que passa por tentar um caminho mais difícil, que é uma identidade própria de grupo e de compositor, a colagem a um estilo ou um grupo internacional que esteja na moda. Isso garante sucesso imediato e algum nome, mas não suporta a carreira de um grupo.»

Este trabalho a solo de Miguel Ângelo, apesar de não evidenciar uma aproximação a um qualquer modelo, acaba de certa maneira por procurar um comboio que lá fora já roda há algum tempo: a actualização dos formatos *pop* em função dos contextos em que as músicas hoje nascem. «É um trabalho mais experimental, e julgo que as pessoas vão ficar um pouco surpreendidas», adianta. «Peguei no formato tradicional das canções... O facto de não ter uma banda, naquele sentido de baterista, guitarrista, etc., usando como alternativa *loops* de outros artistas que *samplamos*, torna o resultado final bastante diferente. Não valia a pena fazer outra banda.» Miguel Ângelo esclarece também que esta música não poderia caber no contexto dos Delfins, porque, «em termos de escrita tem um universo muito próprio de personagens, que têm muito a ver com o que fazemos desde o princípio». E, chamando à memória as experiências nas homenagens a António Variações e José Afonso, explica que algumas destas novas abordagens são compatíveis com os Delfins.

O NOVO SOM DA FRENTE

«A música de dança e todo esse processo de trabalho têm uma caracterização mais global que outras formas, porque pode nascer num quarto, num lugar qualquer do mundo que tenha as mesmas características de comunicação. Veja-se o caso dos USL. Dentro de alguns anos ninguém vai conseguir apontar uma origem

para a música de dança. É claro que a *house* começou nos EUA, mas um miúdo, num quarto na Escandinávia, também pode fazer aquilo!», aponta Miguel Ângelo, aceitando na *dance music* a linha da frente do que hoje acontece. «Talvez não seja tão radical quanto o *punk* foi nos anos 70, mas introduziu muitos elementos, mesmo para a *pop*. Houve cruzamentos fantásticos a nível de estilos. Mesmo em Portugal, onde as reacções são mais lentas, e há 20 anos as pessoas se sentavam a ver o Festival da Eurovisão, hoje sai-se à noite. Ninguém fica em casa a ver televisão e, nas discotecas, presta-se atenção à música que se ouve. O Fripp dizia que a música de dança é um sistema eleitoral onde os eleitores votavam com os pés, e é um pouco isso. É participativa. Isso não quer dizer que não se oiça noutros locais... Mas a *dance music* mais pura é feita para os *dance floors*. Tenho acompanhado a evolução da cena, sobretudo através das pessoas que têm passado aqui pelo estúdio, sobretudo o Rui Silva e a Paula Margarida. A nível do *rap* e de uma cena mais *mainstream* de dança, como os Black Out, as coisas estão a mexer. Uma das pessoas da Tribal que passou por

experiência «carnal» com a *dance music*. «O *Vejam Bem*, pelo resultado, acelerou as nossas ideias quanto ao método de trabalho a usar. Mas já tinha decidido que, a solo, não ia trabalhar com banda. Nesse tema, com o trabalho do Rui Silva (Doctor J) ficámos por dentro do método. Ele foi um catalisador que nos chamou a atenção, especialmente sobre o que se está a fazer entre nós.»

PENSAR OUTROS VALORES

Há também um novo personagem criado para este disco a solo. «Nos Delfins sempre houve aquilo a que chamaria uma representação autenticista», refere, estabelecendo um contraponto face àquilo que vai ser Miguel Ângelo e Família (sem laços de sangue, garantiu-nos). «Há sempre alguma coisa de autobiográfico... A nível de letras o disco é diferente dos Delfins, e terá mais a ver com uma maneira minha de estar na vida. É mais pessoal. Há uma estética escolhida, que tem a ver com as palavras, os arranjos, o som das músicas. E depois há um desenvolvimento dessa estética ao nível dos concertos ao vivo, e isso tem muito a ver com o universo da *pop*.» E aí entra o amarelo

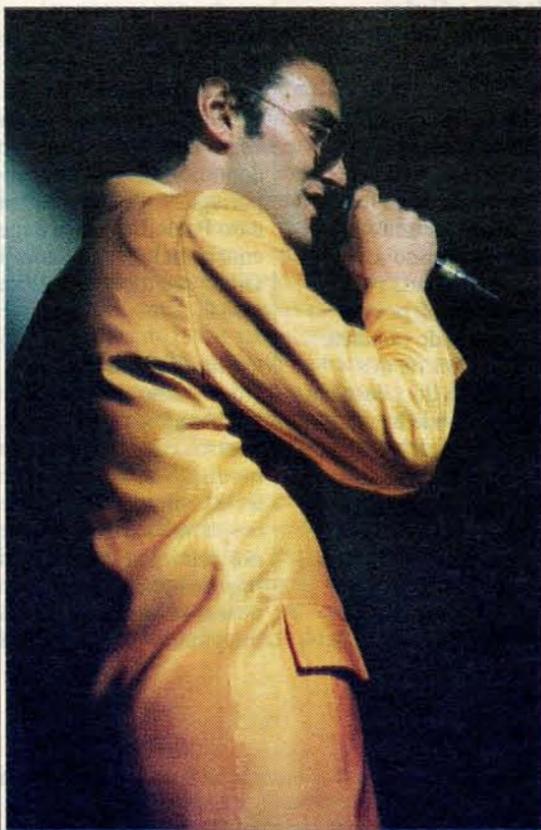


ANA BAIÃO

eléctrico do fato... «Neste disco tenho uma maneira de cantar mais grave, que tem mais a ver com o *crooner*, uma voz mais grave, mais envolvente e calma», esclarece Miguel, dizendo ainda que este trabalho foi pensado como um disco europeu de autor. «Nem faz sentido falar sobre portugalidade. E hoje, como se lia há pouco tempo num artigo, a música portuguesa precisa de perder o "portuguesa" e ficar só música. Hoje estamos num percurso sem regresso, há medos nos novos velhos do Restelo, mas ninguém se preocupa em desenvolver vias esteticamente diferentes das dos franceses ou espanhóis, mas que estejam ao seu nível. A cultura é um dado adquirido! Ser português contemporâneo talvez seja a nível exterior um dado capaz de trazer mais frutos. Ainda há uma maneira conservadora de mostrar Portugal. Todos os governos, quando decidem mostrar o País,

nuca mostram o Portugal de agora. Caem no erro de mostrar o passado. Pensam que é a única coisa que nos pode safar, e tiram de um bolso os Descobrimientos e do outro a Amália. Há uma grande falta de vontade em arriscar, prendendo-nos aos modelos seguros. O que é Portugal hoje? É um conjunto de valores culturais que nem sequer são muito divulgados e apoiados, e estão no *underground* da cultura portuguesa mostrada lá fora. Não tem nada a ver com uma linguagem mais jovem que está a acontecer e que poderá incluir-nos em qualquer aldeia global futura. As tradições é claro que têm de ser preservadas, são boas fontes de inspiração, mas não podem ser enaradas dessa maneira passiva.» Venham os dias do futuro... O álbum, aceites estas premissas, sai ainda este ano (não se sabe se antes, se depois do Verão, dadas as prioridades do calendário dos Delfins), pela BMG. ◀

EXPERIMENTAR: «O lema é cruzar canções com "beats" dançáveis e outros ambientais»



MIGUEL MADEIRA

cá disse que o grande salto agora seria encontrar cantores e canções para a música de dança. Há experiências muito interessantes, como, por exemplo, a dos Underworld; penso que o futuro passa um pouco por aí.» «O *Ser Maior* foi um disco muito orgânico», lembra Miguel Ângelo, que, com este seu disco a solo assinala uma mudança radical de rumo poucos meses depois desse trabalho dos Delfins. Pelo meio, o convite para os *Filhos da Madrugada*, onde se concretizou uma primeira

A NOVA IMAGEM, tal e qual se viu nos prémios Música 94

António Variações & Bandemónio

TOUR 95

▼

Lisboa-5 de Maio
(Jardim do Tabaco)

Coimbra-7 de Maio
(Queima das Fitas)

Porto-13 de Maio
(Queima das Fitas)

Braga-9 de Maio
(Pav. Un. do Minho)

Informações
Linha Bandemónio-Tel: 0670 302300

ALA DOS NAMORADOS

A resolução da controvérsia

Há um ano era a surpresa da voz, a de Nuno Guerreiro, um contrateno. Era também o regresso às canções por parte de João Gil. Depois de findadas as actividades com os Trovante, e entre o compaço de espera do projecto Moby Dick, surgia a Ala dos Namorados ainda com Manuel Paulo no piano e José Moz Carrapa nas guitarras. O álbum de estreia gerou controvérsia. Discutiui-se o segredo de uma voz, que os críticos e o público tinham dificuldade em entender. Sobressaíram alguns preconceitos, comparações ao universo dos Madredeus e ao legado histórico do fado. Um puro e legítimo engano.

Uma semana antes da edição do novo *Por Minha Dama*, juntámos os quatro elementos da Ala dos Namorados - Nuno Guerreiro, João Gil, Manuel Paulo e José Moz Carrapa - numa sala do edifício da sede do DN. Antes de procurar qualquer explicação sobre os quês e os porquês da «Ala» e deste seu novo disco, João Gil relatou o actual estado de saúde dos Moby Dick, o projecto que fundou após a dissolução dos Trovante: «O projecto está a funcionar, apesar de ter acabado com o formato em que existiu, porque as pessoas que estavam a trabalhar comigo também se desinteressaram. Aquele meu ego que funciona para as áreas mais pop/rock continua activo, eu estou a trabalhar, e qualquer dia tenho novidades, e com uma nova voz, que não a minha!» Ficamos à espera...

OUSADIA E SUBVERSÃO
A Ala dos Namorados, por enquanto, ocupa o seu tempo e com este segundo disco assinala

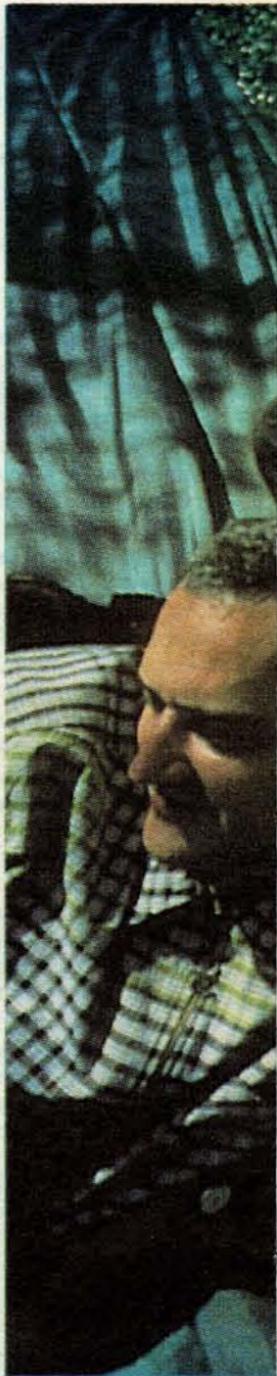
o assumir do formato de banda, que não existia aos tempos do primeiro. «O primeiro disco surgiu muito à volta de um computador e de material caseiro, em casa do Manuel Paulo, depois com a voz do Nuno e mais tarde com o José Carrapa», lembra João Gil. «Havia um manifesto, mas não propriamente um grupo no sentido tradicional. Este novo é já o resultado de um grupo a tocar. É nítido que acontece uma fluência de uma base rítmica e de um discurso melódico e harmónico. Há uma dinâmica de grupo. Encontrámos um grupo.» E acrescenta Nuno Guerreiro que lhe dá mais prazer cantar este disco ao vivo: «É mais divertido.» A voz de Nuno Guerreiro, todos reconhecem, é um dos mais óbvios elementos caracterizadores do som da Ala dos Namorados e, como que por inerência do cargo, obriga o seu «dono» a uma postura de liderança ou, se preferirem, de proa frente aos companheiros de trabalho. «Todos nós trabalhamos, mas, como em todos os outros grupos, o

vocalista é a imagem e a base de ligação e relação entre o público e o grupo», concorda Nuno Guerreiro. «Passados 20 anos de grupos e de experiência de trabalho em grupos, tenho a certeza de que o espaço reservado ao vocalista é um que muitas vezes os músicos não entendem no início dos projectos», esclarece João Gil. «Mais tarde compreendem que um cantor tem um espaço de maior protagonista que, por exemplo, um guitarrista. É a ponte para identificar um grupo. Diz-se que são os Rolling Stones ao ver o Mick Jagger e não o Keith Richards, embora a banda até tenha mostrado várias caras em fotografias de grupo.» Entre nós, contudo, temos uma excepção no caso dos Xutos & Pontapés. João Gil concorda, e reafirma que, à partida, no universo de informação audiovisual, o cantor é o primeiro protagonista a chegar às pessoas: «É o porta-voz da imagem e os músicos devem apoiá-lo.» Nuno Guerreiro admite que não encontrou ainda um certo à-vontade neste estatuto. Depois de experiências discretas com Rodrigo Leão, os Diva e um espectáculo com o Carlos Paredes, enfrentou, «em choque», a realidade da Ala dos Namorados.

Há ainda a ter em conta aquilo a que poderíamos chamar um valor acrescentado pelo facto da voz ser claramente invulgar neste formato específico. Nuno Guerreiro diz que, «em termos de escola, a minha voz é privilegiada para o canto lírico, porque há poucas no mundo, à excepção de Londres. Em Portugal, há dois ou três contratenedores, e um dia penso em ir para Inglaterra, onde há uma escola para este tipo de voz. Em relação à Ala dos Namorados houve algumas divergências em relação à minha voz, mas hoje tudo corre muito bem». De certa forma há nesta caracterização vocal (integrada num contexto musical como é aquele de onde

parte a Ala dos Namorados) uma certa atitude de subversão. Conciliar um espaço como, por exemplo, o do fado com uma voz como a do Nuno Guerreiro é também um desafio... João Gil explica ainda que «o primeiro disco, mais ligado ao fado, soou quase a uma provocação. Para muitos fadistas e para o establishment do fado, que predeterminou que se tinha de dizer que "eu chego a casa tarde e tu estás à minha espera, ainda te dou cacetada no final e ainda por cima levas depois comigo na cama", com um timbre algo caprino. Neste novo disco isso não acontece, mas no primeiro soou a provocação. Uma voz diferente, sem sexo, como disse o João Lisboa. Nesse trabalho, esse aspecto mantém-se, e ainda bem, porque para nós é fascinante; dá um lado de polémica à questão. Mas isso é um problema mais das pessoas do que nosso. A nós soamos musicalmente muito bem. Tem um rigor de afinação muito interessante, está colocada num registo pouco habitual e tem uma transparência bastante maior no caso da interpretação. Isso é um problema que as pessoas têm de resolver se se sentem incomodadas pela voz. Por exemplo, entendeu-se, de há longos anos, que a voz da mulher deve ser bem aguda. A música negra norte-americana provou o contrário! Está na altura dos portugueses darem esse salto». O caso Paulo Bragança é igualmente considerado interessante por João Gil no seu aspecto plástico e mais visual.

QUESTÕES DE RAIZ
No trabalho da Ala dos Namorados, observamos, como noutros casos notáveis da produção actual, uma forma de ler e compreender as raízes da nossa música tradicional. «Não nos sentimos sozinhos em relação a essa atitude perante as nossas raízes tradicionais, o imaginário e a portugalidade que



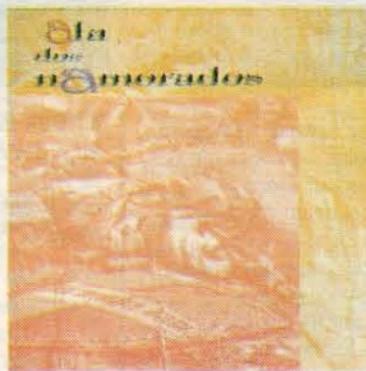
está subjacente à nossa lírica a todos nós», começou por justificar João Gil, lembrando obras fundamentais como José Afonso, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Vitorino Ladeiras, ou Madredeus, e mesmo o Opus Ensemble. Compreendem que não é igual para todos, o que é dada a diversidade de fontes que a nossa produção musical conhece. «É muito interessante não perder o fio à meada em relação à nossa história musical à nossa poesia, ao nosso tempo à nossa história de contada desta maneira tão à beira-tão europeia periférica e à África. Há uma maneira própria de fazer música em Portugal e a Ala dos Namorados é mais um protagonista de

No bom caminho

à edição do segundo álbum intitulado *Por Minha Dama*, a Ala dos Namorados desfaz os potenciais equívocos de há um ano e avança uma proposta ousada. Desmistificam a ideia de um grupo redimido a um único perfil estético e resolvem a eterna questão da originalidade. Combatem a vulgaridade e arriscam. No fundo, só desta

forma é que se podem repor os devidos e merecidos méritos. E neste aspecto há uma curiosidade interessante; enquanto os membros do grupo afirmam que procuram trabalhar em várias vertentes da música popular (portuguesa e não só), sem obedecer a regras, a conservadorismos ou a padrões, à primeira audição do álbum descobre-se em canções como *Coração Maltês*, *A História de Zé Passarinho*, *Canção de Ida e*

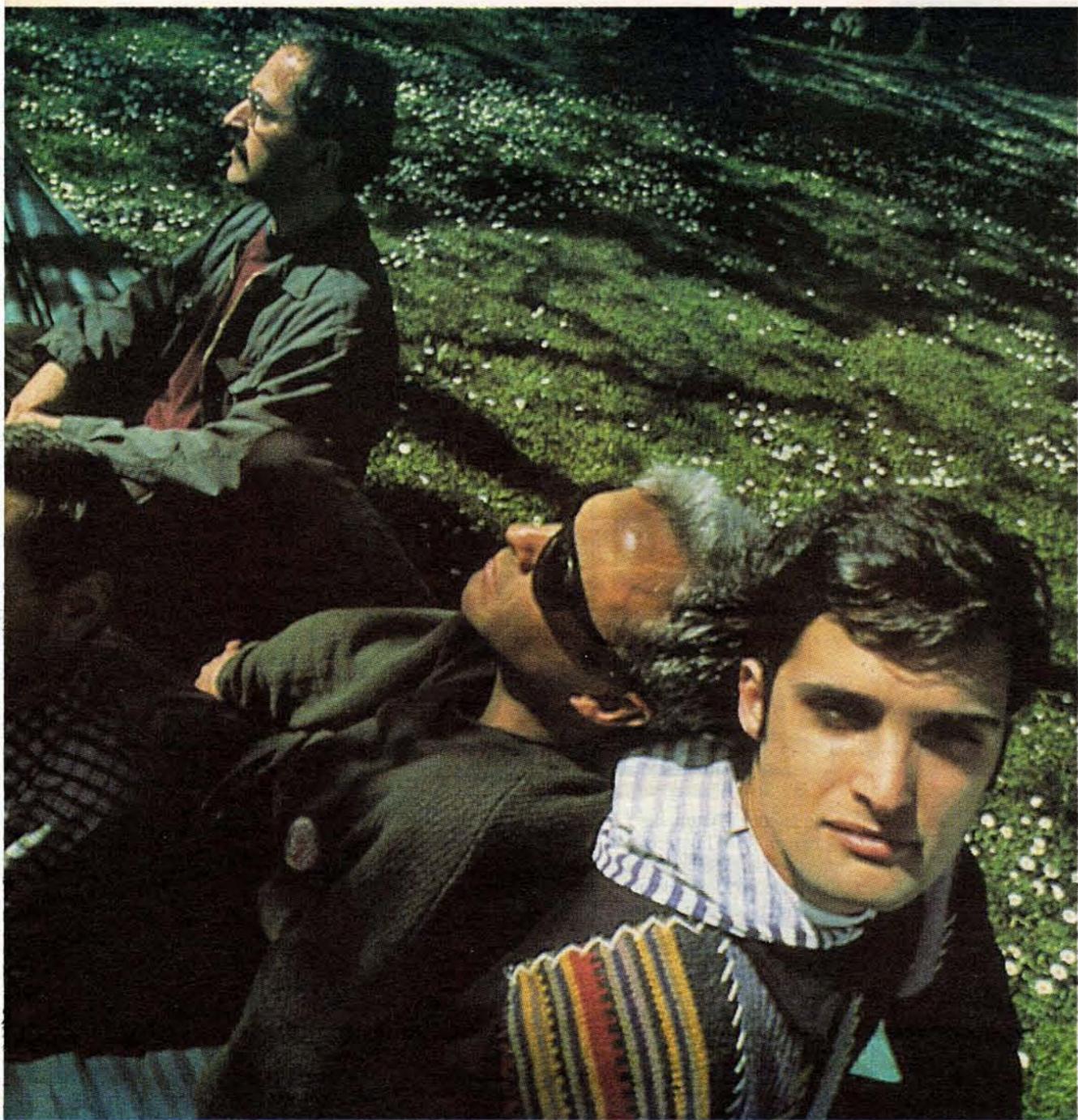
Volta e O Baile da Viela uma vontade de procurar outras coordenadas, segundo uma atitude consciente e premeditada por parte do grupo, pensava eu. Um redondo engano, observo depois, por compreender que a força criativa da Ala dos Namorados tem um gerador chamado espontaneidade.



As referências de que foram alvos no passado, do «som» Madredeus ao fado, esbatem-se quando confrontadas com a colecção de 14 novas canções e um instrumental (talvez o único

momento que surge desenquadrado no espírito inovador que atravessa todo o disco). A Ala dos Namorados nada deve aos Madredeus e, quanto ao fado, admita-se apenas

uma inspiração, o que faz sentido. Oiça-se por exemplo a recriação do *Fado de Cadela* (apenas para piano e voz), Amália Rodrigues interpretada no filme *História de Uma Cantadeira*, para se compreender a voz prodigiosa de Nuno Guerreiro pode devolver uma alma própria ao fado, assim como a outras latitudes da geografia sonora, o *gospel-soul*, a *pop* e a *trouva* incluídos. A voz voltará a vencer o desafio e impôs-se coordenadas que o grupo já experimentado no álbum de estreia, com o intimismo de *Ala* acústico, o «som» *vaudeville* etc., e avançou para novos vocabulários onde agora se



ao contrário. É livre, fascinante e não precisa de partir da recolha. Pelo contrário... Mas é injusto dizer é um processo de agora. Houve outros a fazê-lo!»

PRIMEIRO CÁ DENTRO, DEPOIS...

«As duas posições são legítimas», afirma João Gil, perante os dois critérios estéticos que têm liderado a exportação da nossa actual produção, isto é, a via que privilegia a exposição dos valores mais tradicionais «de raiz» e a outra, que vive das leis que hoje regem a «aldeia global». «Mas atenção, porque não estamos no centro do polvo para depois atacar todo o mercado internacional! É desigual, porque a tal aldeia global serve mais para consumir que para exportar. Portugal, a esse nível tem poucas hipóteses de combater.» «Ambas as formas são exportáveis, porque o que importa é a originalidade», acrescenta Manuel Paulo. «O mercado está saturado de uma forma tal que há muitas coisas boas, mas muito iguais! Só faz sentido um Eric Clapton e, de Portugal ou Espanha, não se pode exportar nada parecido. Há na

que deram (que aconteceu na Bélgica, ainda antes do primeiro disco). «Uma exportação de facto ultrapassa-nos. Prende-se com a editora. Creio que querem que trabalhem um pouco mais cá dentro primeiro», explica Manuel Paulo, que recorda do caso Madreus os sete anos de «pão que o Diabo amassou». «E há o caso Dulce Pontes», acrescenta João Gil, lembrando as suas potencialidades comerciais. «A maneira como a sua excelente voz é aproveitada é que é com ela», remata Manuel Paulo, que não aceita o efeito catalisador de Amália Rodrigues em torno do fenómeno Madreus. Discutiu-se também o caso (fracassado) dos Kick Out the Jams, sobre os quais Manuel João disse que «lá fora há muitas coisas iguais e muito dificilmente aquilo poderia pegar, independentemente da qualidade intrínseca que pudesse ter». «Tem que se gastar dinheiro para assegurar a exportação de algo português!», conclui João Gil. «Eu também vejo a Rai Uno e os outros canais e sei o que acontece quando se quer exportar. Tem de se fazer promoção, mas a uma escala europeia. Mais nada! Musicalmente, se me perguntam se resulta a exportação da Ala dos Namorados, por aí temos todo o direito de falar. A editora tem de responder pelo resto. Portugal é hoje o alvo de muita curiosidade. É a Dulce Pontes, os Madreus, o Rodrigo Leão...» E, noutros formatos, não nos devemos esquecer da produção da KAOS e o iminente lançamento internacional de Pedro Abrunhosa.

Interrompendo o silêncio, e fechando a conversa, José Moz Carrapa afirma que «até há pouco tempo as editoras portuguesas tinham vergonha em apresentar o seu produto lá fora». Que os dados do presente combatam o passado! ◀

► N.G.

gua e
r
ndo
as de
Branco,
, Né
ou
uma lei
claro
nas
sical
sante
em
usical,
exto e
ores
mar e
igada a
nuito
m
orados
esta

intenção, embora com as nossas perspectivas e influências, fazendo à nossa maneira a fusão das experiências individuais que temos.» Manuel Paulo completou o raciocínio, afirmando que «o som da Ala dos Namorados, e o que de mágico isto tem, é o somatório da carga pessoal de cada um». O leque de referências abriu-se para este novo disco. João Gil diz que «existe uma atitude perante a língua e uma outra perante as nossas raízes tradicionais. E esta última não é típica, porque não estamos a fazer recolha. Pegando na palavra-chave da *ficção*, existe um exercício ao contrário. É a *ficção* de pegar no resultado final de um produto estilizado e ir à procura daquilo que poderá

ter sido... Tínhamos a *Canção de Ida e Volta*, escrita pelo João Monge, que é o autor da maior parte das letras, um homem de ascendência alentejana. É uma letra tão profunda e característica da paisagem alentejana na sua relação com o espaço e o tempo que nós concretizámos através da visão estilizada. Depois tivemos a ideia de partir desse objecto de *design* tão pensado e procurar o diamante no seu estado bruto. Decidimos fazer um trabalho de colaboração com o Coro de Pias. Telefonámos ao Vitorino, que foi o nosso interlocutor e tradutor perante essas pessoas, de quem ficámos amigos. O que é engraçado é a *ficção* e o caminho inverso que se percorreu. Partimos do som da

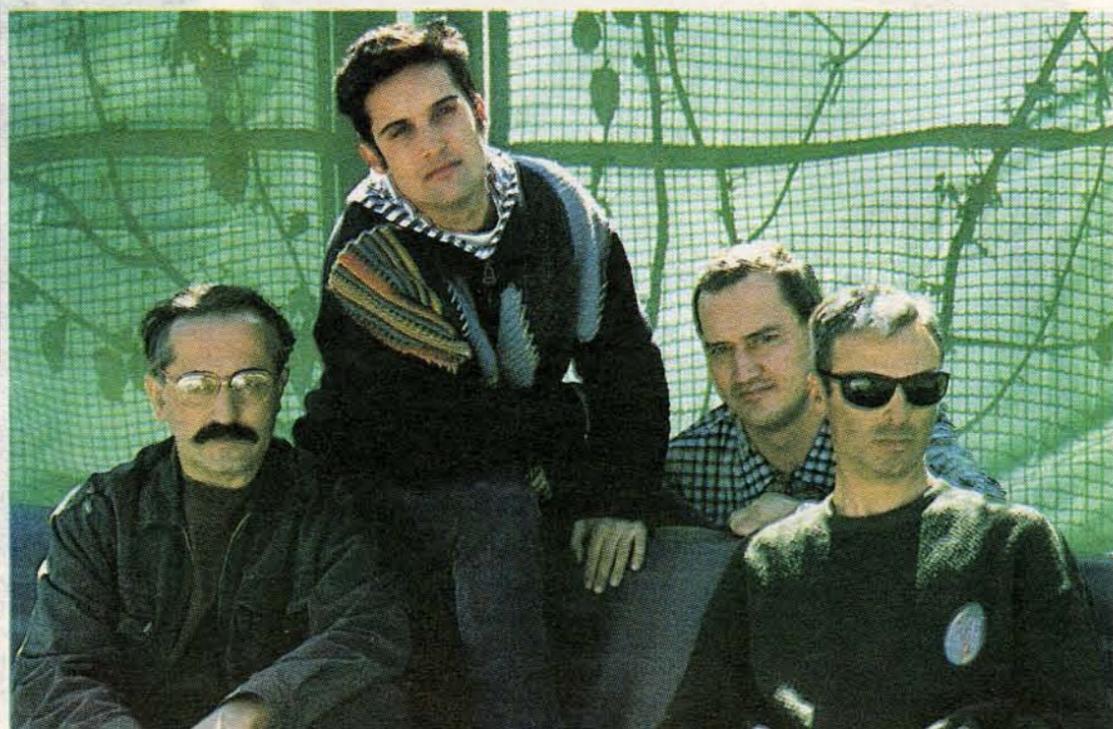
Ala dos Namorados e fomos à procura do seu estado bruto, sem a voz do Nuno nem nenhum de nós a tocar. Está como se algum dia tivesse existido. Mas é mentira, porque é ficcionado! Tudo isto para provar que trabalhar com as raízes tradicionais também é fascinante

Escandinávia uma banda, os Hedningarna, que conseguem conciliar as raízes e o *pop/rock*. São exportados, mas não massificados.» Ainda sem contactos específicos para uma internacionalização, mas com sinais, como aconteceu, por exemplo, no primeiro concerto

todo o
plo a
a Um
que
tuo no
rovar
uno
ma
n como
afia
p e a
ta a
e em
á havia
le
frico
lle,
e

descodificam valsas e sons *bluesy* (*O Baile da Viela*, com as guitarras a deslizarem no *blue* e os Meninos da Avó a sublinharem o refrão). Baladas que respiram nas eternas memórias do Alentejo (*Canção da Ida e Volta*, num solo para voz e dedilhados de guitarra, num tema que depois surge no álbum interpretado por um coral alentejano, o Coro de Pias, do Baixo Alentejo). Contornos *pop* com sofisticados arranjos de sopros e coros (*Os Velhos Passaram...*, *Telefones de Cordel*, *Ilhéu de Contenda*). Brumas medievais (em o *Rei de Thule* sobre a adaptação de uma tradução de um poema de

Goethe). Ambientes citadinos em noites de santos populares de boémia, medo, folia (*A História de Zé Passarinho*, uma divertida marcha e história musicada na linha de algumas canções «vadias» que os Sitiados conhecem muito bem) e, imagine-se, uma procura das sonoridades do nosso folclore das Beiras, com a incorporação do adufe na música da Ala dos Namorados (em *Coração Maltês*). O «som» *vaudeville*, uma das características da música da Ala dos Namorados que transitou do primeiro álbum para este segundo, é perceptível em outras canções que também merecem um justíssimo destaque;



O Cantor de Serviço, com o arranjo de sopros a lembrar a Pinguim Café Orchestra no capítulo *Union Café* é um ótimo exemplo. Depois há fragmentos dispersos de sonoridades que a Ala dos Namorados não evita em contextualizar na sua integridade lusitana, como o piano *rag time* em *As Linhas da Paixão* e o tom

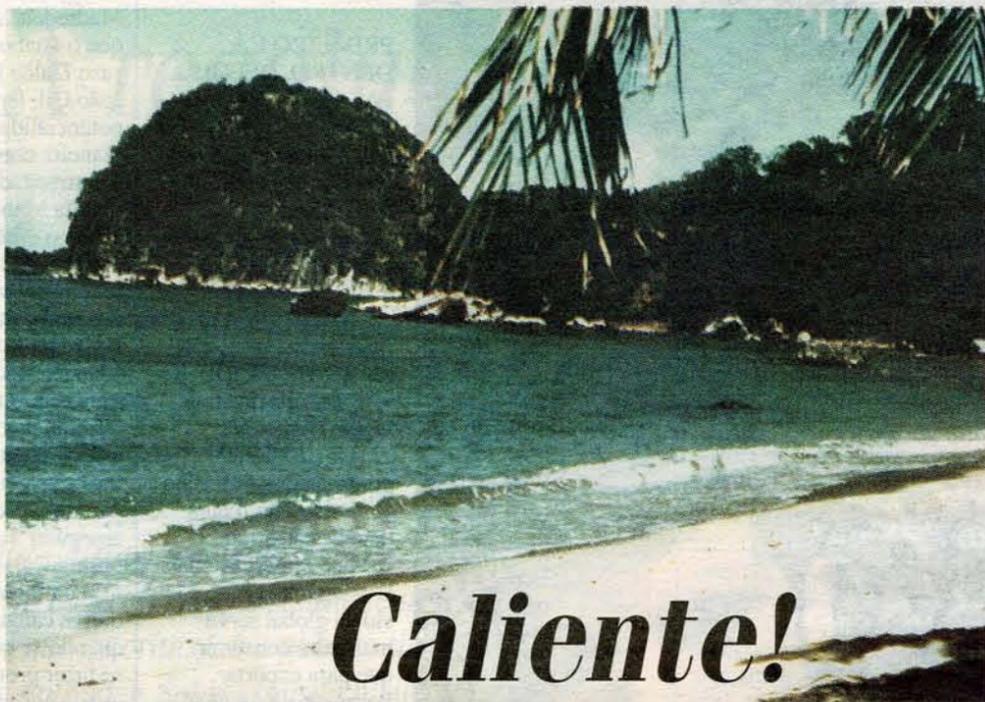
de marcha épica em *O Dia Incerto*. Saliente-se a preocupação literária da música da Ala e nesse sentido um elogio ao trabalho do escritor João Monge. Em *Por Minha Dama* - assim como já acontecia no anterior registo - encontramos autênticas pérolas literárias, textos

foneticamente muito caprichados e que conferem ao trabalho do grupo um notável enriquecimento de conteúdo.

Ala dos Namorados, «*Por Minha Dama*», EMI-VC. ◀

► LUIS MATEUS

ÉTNICA



Caliente!

É sobretudo a expressão do ritmo, esse sedutor território, que triunfa na coleção, *Baila Mi Ritmo* da Network, dedicado às músicas tradicionais populares das Caraíbas e América do Sul. Volumes compilados, com uma certa preocupação antológica e, documentadas de informação preciosa para os verdadeiros amantes da salsa, merengue, cumbia,

vallenato, samba, reggae, rumba, etc. Das seis edições disponíveis no nosso mercado, mérito maior para o capítulo número quatro, um duplo CD, que reúne nomes lendários da música com colombiana e gravações que exemplificam as «diásporas» dos trovadores - vallenatos - e o estilo/dança reconhecido como Cumbia, a dança dos negros. As restantes edições, dedicam particulares atenções, à Conexión Latina, uma orquestra formada em

Munique com a batuta do trombetista Rudi Fueseres. Uma recolha dos clássicos de Cuba, onde no alinhamento surgem nomes como Benny Moré, Celeste Mendonza, Orquestra Revé (que já editaram um álbum na Real World de Peter Gabriel), Celina Gonzales, e a orquestra de melodias del 40. Um outro capítulo que se debruça sobre a evolução e adaptação da salsa colombiana, face às tentativas que dê a conduzir a diversos ensembles e

solistas, destacando-se a obra de Joe Arroyo. Um levantamento sobre a junção de dois estilos, o samba e, o reggae na música popular brasileira, em particular na Bahia, surgindo no CD os nomes da Banda Mel, Daniela Mercury, Margareth Menezes, a cantora que actuou na primeira parte de alguns concertos sul-americanos da digressão de David Byrne *Monster in the Mirror Tour*, centralizada sobre a promoção do álbum *Uh-Oh*, e os históricos Olodum. O sexto volume, agrupa alguns dos nomes mais relevantes do estilo Soca, música de dança, maioritariamente utilizada em festejos carnavalescos, onde se reduz a importância das palavras em troca do ritmo e da melodia, contagiada de soul music e calipso. Seis edições Network, sem contribuições demasiadamente relevantes, mas que em alguns casos e, como já foi referenciado, podem despertar ao ouvinte mais interessado, aquele imparável desejo de (re)descobrir as culturas e as essências do continente americano.

Vários, «Baila Mi Ritmo», Network, 6 CD, Megamúsica. ◀

▶ L.M.

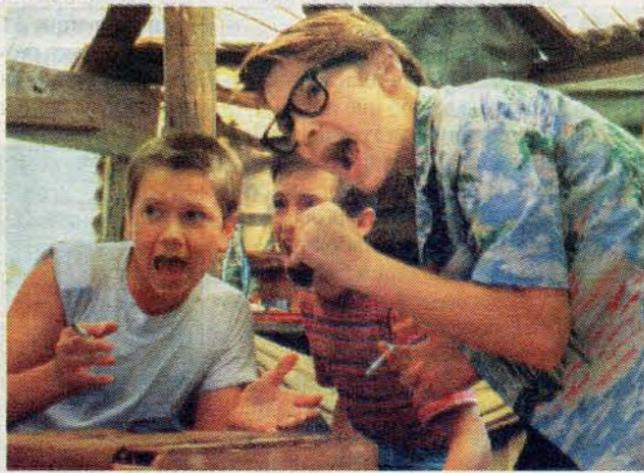
BANDAS SONORAS

Um panorama possível

O cinema encontrou recentemente uma série de reforços laterais para o sucesso comercial das suas empresas. Poderosa, tanto quanto o *merchandising* que acompanha muitos filmes, a edição de bandas sonoras (e mesmo a sua própria confecção) tornou-se peças de considerável valor nestas coisas dos cifrões associados à Sétima Arte. É claro que desde o cinema descobriu o som e a indústria discográfica, por



sua vez, encontrou aliado forte nas fitas de Hollywood, que assistimos à edição de bandas sonoras. Há-as de todas as formas, para todos os critérios de exigência. Há-as clássicas, jazzísticas, experimentalistas, pop, plásticas, oportunas, oportunistas. Ao longo da história do cinema, muitas foram já as partituras que ultrapassaram o espaço do filme para se afirmar obras primas do género (capazes de sobreviver independentemente do suporte da imagem), ou se impôr como monumentais êxitos do mercado discográfico. Exemplos para a primeira situação podemos encontrar em *Twin Peaks*, *Blade Runner*, *Until The End Of The World*, *Shaft* ou em *Natural Born Killers*. Na segunda, mais dada a consumismos, um *1492*, um *Forrest Gump* ou um *Flashdance* nada mais têm



«STAND BY ME» representado por Ben E. King

em comum que uma condimentação capaz de animar o gosto comprador de quem mais facilmente reage ao familiar e ao imediato que ao realmente peregrino. No caso de *Forrest Gump*, por exemplo, é de louvar o golpe que transformou um *best of* de nostalgias de 60 numa suposta banda sonora interessante (oiçam os originais e descubram que, afinal, ainda há mais!). *Soundtracks*, a compilação que a Wea agora edita, cobre um vasto leque de lógicas cinéfilas (musicalmente falando), recapitulando momentos que fizeram história. Ry Cooder (*Paris Texas*), A-ha (*007 - The*

Living Daylights, e não *Licence To Kill*, como vem creditado no disco!), Aretha Franklin (*Forrest Gump*), Angelo Badalamenti (*Twin Peaks*), R.E.M. (*Until The End Of The World*), John Williams (*J.F.K.*) ou Chris Isaak (*A Perfect World*), são representantes de uma galeria que retrata 18 filmes. Para descobrir, mas que não sirva de fim último. Uma vez mais, não há como enfrentar os originais!

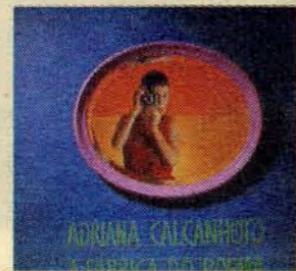
Vários, «Soundtracks», Wea/Warner. ◀

▶ N.G.



A fábula de Adriana

É um disco difícil este de Adriana Calcanhoto, porque não é um produto normal na música popular brasileira. Quinze músicas compõem *A Fábrica do Poema*, fazendo dele um álbum de extrema sensibilidade e de respeito para com o destinatário. Letras fabulosas que nos são apresentadas uma a uma nas páginas do encarte de uma forma diferente. Em vez de se engomar as



palavras, amarfanha-se o papel e mostram-se as canções que fazem o disco. A voz faz magia de tema para tema. Não precisa de mostrar que é imponente ou que não existe. Está ali e basta, nem que seja para se fazerem comparações com a Elis Regina. As interpretações são fantasiosas, no bom sentido. Fabulosas, no melhor sentido. Adriana cria os seus temas e dá a volta às versões que abocanha. Exemplo disso é «Morro dois irmãos», de Chico Buarque, que, se já era bonito, melhor ficou. O violão, imprescindível para acompanhar esta gaúcha exportada para o eixo Rio/São Paulo, vale por todos os instrumentos que possam estar no estúdio. Uma verdadeira fábula, esta *A Fábrica do Poema* de Adriana. Fiquem-se com esta de Adriana: «Minha música não quer ser útil.» «Minha música não quer nascer pronta.» «Minha música quer só ser música.»

Adriana Calcanhoto. «A Fábrica do Poema». Sony Music ◀

▶ JOÃO CÉU E SILVA

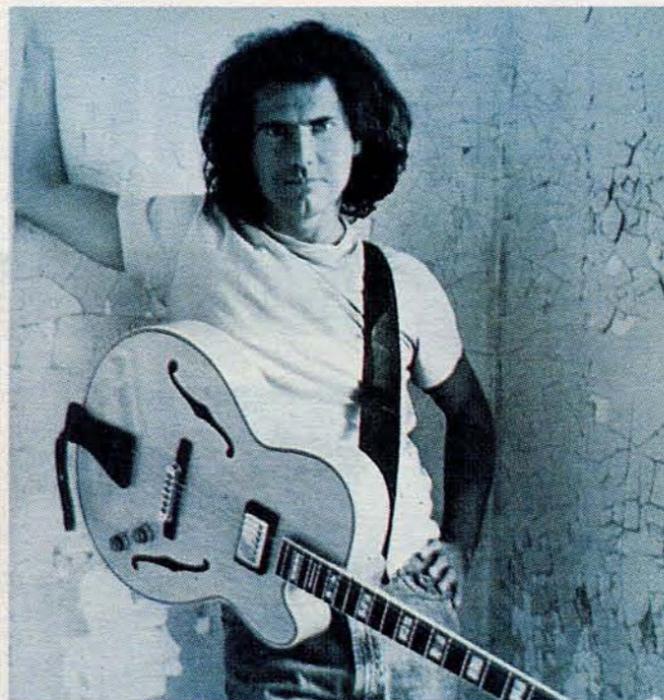
CONCERTOS

Arquitecturas de veludo

bastava escrevermos: Pat Metheny regressa a Portugal para concertos e estava quase tudo explicado. O guitarrista, nascido em Lee's Summit, Kansas City, tem na Europa, e muito particularmente em Itália, Espanha e Portugal, um culto invejável. Contabilize-se, a esse propósito, o número de actuações que já realizou no nosso país; há uns anos, no Coliseu dos Recreios. Uma noite no Campo Pequeno, dividindo o palco com Milton Nascimento. Uma inesperada aparição no concerto de Carlos Santana, no Estádio de Alvalade, e a última visita com um espectáculo único na cidade do Porto quando Lisboa se preparava para receber a digressão *Zorropa* dos U2. Se a memória não me atraiçoa, penso que o calendário lusófono de Pat Metheny, desde o final dos anos 80 com extensão à primeira metade desta década, estará completo. À edição do novo álbum com Pat Metheny Group, intitulado *We Live Here*, o virtuoso guitarrista embarca numa nova digressão europeia. Portugal recebe três actuações, a 12 de Maio, no Coliseu do Porto, e nos dias 13 e 14, no Coliseu de Lisboa. Um dos pilares do «som» ECM, a editora alemã de Manfred Eicher que procurava a música mais próxima do silêncio, Metheny vem oferecer-nos uma reunião de família, a do grupo que o acompanha há quase duas décadas, orientada para uma música que respeita silêncios sobre texturas rítmicas mais padronizadas com o movimento do *acid jazz*. A improvisação, em determinados momentos, irá transformar em veludo as notas de uma guitarra virtuosa que já dialogou com personagens do calibre de um Ornette Coleman, John Scofield, Gary Burton, Paul Bley, Sonny Rollins ou David Bowie. Responsável maioritário pelo nascimento do que se convencionou chamar de *new age*, Metheny é uma referência do *free jazz* que se confunde com a programação do movimento no decorrer das últimas décadas. Deixou uma legião de fãs incondicionais e impulsionou outros tantos instrumentistas, que descobriram na música improvisada um território de sedução e permanente descoberta. Em dois anos, Pat Metheny editou, além do último *We Live Here*, um álbum ao vivo, *Secret Story Live*, uma colaboração com John Scofield, e um enigmático *Zero Tolerance for the Silence*, editado no ano passado. Uma *Guitar Experience*

devidamente elogiada por Thurston Moore, dos Sonic Youth. Pretextos para uma animada conversa. O que difere entre esta digressão e a anterior, realizada há dois anos, é será apenas o facto de a essa altura ter publicado um álbum chamado «Secret Story» e de agora ter editado um novo com o seu grupo? Metheny responde que «a anterior era uma digressão baseada no álbum *Secret Story*. A actual assinala o regresso ao trabalho com o meu grupo regular, que já existe há mais de 18 anos. Tocamos não apenas música deste novo álbum, mas também algumas das coisas que gravámos no início da nossa carreira. A história do grupo é longa e muito interessante. Somos um grupo de amigos muito chegados. A música reflecte a vivência dos anos que passámos juntos... demonstra o quanto crescemos enquanto músicos». Assim pode supor-se que *We Live Here* é uma celebração do passado e presente do Pat Metheny Group. «O grupo é um espaço único onde posso tocar toda a música que eu de facto gosto», comenta. «Começou por ser a minha banda, que tocava a minha música apenas, mas além disso o Lyle, o Steve e o Paul são musicalmente muito parecidos comigo. Crescemos num período em que ouvíamos todo o tipo de música e foi muito natural para nós envolvermo-nos como músicos. Com a banda, o *timing* actual de cada concerto da digressão é de três horas. Percorremos diferentes géneros de música e apercebemo-nos como em termos musicais nos aperfeiçoámos através dos anos». Quando trabalha e grava a solo, Pat Metheny segue uma linha mais conceptual, por assim dizer, e quando se envolve com a banda fica mais susceptível ao *free*. É o próprio quem diz que «cada situação musical tem o seu próprio dialecto. No grupo tentamos dar solução a algumas questões, no sentido em que tentamos combinar diferentes rítmicas e vocabulários com a improvisação, o que historicamente no *jazz* tem sido um aspecto difícil de ultrapassar. Uma *big band* terá problemas semelhantes, penso eu. Nesse sentido, o grupo tem sido uma experiência permanente para mim e para todos os músicos. É como se nos interrogássemos permanentemente em como é que nós podemos conciliar tudo isto. Como fazer novas combinações, com um leque de instrumentos tão diversificado e alguns não eram utilizados no grupo quando este foi formado. O mais importante é que

desenvolvemos o nosso próprio som. Temos uma personalidade muito identificável. O actual conceito em que nos movemos, o nosso corpo de trabalho é um interessante processo de fazer música. A forma como eu e o Lyle Mays temos aprendido a tocar juntos através dos anos é algo de especial. Tenho trocado experiências com muitos músicos. Felizmente, tenho um historial enorme em termos de colaborações com outros músicos de diferentes áreas, mas algo de mágico acontece quando eu e o Lyle tocamos juntos. Penso que estamos a valorizar isso agora como nunca o tínhamos feito antes». Ornette Coleman e John Scofield são duas personalidades muito particulares com quem Pat Metheny já tocou. Tomando o pulso às suas diversificadas experiências com outros músicos de renome, desempenharam também uma certa influência na sua música. «O John é um músico muito parecido comigo», diz. «No sentido em que ambos crescemos primeiramente a tocar *bebop*, portanto, tínhamos essa tradição fundamental vinda do *jazz*. Tenho feito muitas coisas diferentes durante todos estes anos, assim como o John, em termos de estilo. O John tem inclusive tocado muito mais dentro de um contexto de fusão do que eu. O que me interessou acerca do John, há uns cinco anos, foi que ele deixou um pouco o que tinha vindo a fazer e regressou a algo que estava próximo do *bebop*, o que foi uma investida excelente em termos de carreira. A experiência com o Ornette foi algo diferente do que já fiz até hoje. Para mim, ele é um dos maiores improvisadores, talvez o último grande improvisador ainda vivo. Gravar com ele deu-me a oportunidade de aprender uma grande lição, a de: «Sê tu mesmo.» Ornette Coleman é alguém que é de facto «ele próprio». Passou uma vida inteira a desenvolver a sua personalidade e isso inspirou-me a mim muito mais do que outro aspecto. Tocar com músicos influentes é algo que eu adoro fazer. É a eterna (re)aprendizagem de coisas essenciais». A propósito, o álbum *Zero Tolerance for Silence* parece reflectir de alguma forma uma extensão dessas aprendizagens para um plano onde Pat Metheny se enfrente a si próprio. Thurston Moore, dos Sonic Youth, enderessou-lhe inclusive um elogio! «O Thurston Moore gostou do meu álbum e escreveu algumas palavras expressando o quanto tinha gostado do disco», conta Pat Metheny. Nunca o conheci, ele apenas escreveu as notas no CD, dizendo que o disco era



PAT METHENY nos Coliseus de Lisboa e Porto

realmente bom, o qual eu muito apreciei Conheço pouco o trabalho dos Sonic Youth. Ouvi um disco e achei o trabalho do grupo muito bom». Para si, ser músico «pode ser um privilégio, mas eu sinto o poder desse privilégio. Por ser um músico, sinto-me apenas uma pessoa com sorte». Para terminar, quisémos saber se continua a fazer de Portugal o país ideal para o tempo de férias. «Adoro Portugal», reafirma. «É um dos meus países preferidos no mundo. Assim que tenho oportunidade, passo aí as minhas férias. As

peçoas são tão acolhedoras. O público é espantoso. O entusiasmo do público português deixa-me em êxtase. Sentir que uma audiência te respeita quando fazes concertos de música improvisada, quando expões as tuas ideias e quando aderem, no sentido de compreenderem ao pormenor o que fazes num palco é uma característica que nem todos os públicos têm. O português é particularmente especial nesse aspecto». ◀

◀ LM.

PUB

II maratona fotográfica

13 maio 95

Se quer conhecer

as **potencialidades turísticas** do concelho

e se gosta de **aventura**,

de **actividades ao ar livre**

e de **fotografia**,

contacte o Gabinete de Turismo pelo tel. **982 99 00**

ou envie a sua inscrição para:

Rua Ilha da Madeira, nº4, 5º, 2670 Loures,

até ao dia **10 de Maio**.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES



Pais e filhos, heróis e sarilhos

A figura do progenitor readquire importância virtual, numa árvore do cinema americano, tradicionalmente dedicada à família. Sinal dos tempos, acentuado por vivências precárias - com os filhos em questão, assumindo-se como heróis transgressivos, à margem da lei ou do lar.

divorciado há dezoito meses, o francês André Arnel regressa a Nova Iorque, para buscar a filha, e passarão quinze dias juntos, nas Caraíbas. Nicole é uma mulherzinha esbelta, que o pai mal conhece. Afectada com a separação, a jovem teme aborrecer-se - até ser cativada pelo clima tropical, na pessoa de Ben, um mancebo da ilha. Mas ele evita afectos esporádicos e, para atraí-lo, Nicole adopta uma postura sofisticada. Na verdade, seria amante de Arnel, um espião internacional sob disfarce! Aceitando contrafeito a ambígua situação, ou desgraçaria Nicole, Arnel tenta sobreviver às confusões, que ameaçam arruinar-lhe a reputação, ente os distintos convivas. Versão ianque de *Mon Père, Ce Héros* (1991 - Gérard Lauzier) - que Gérard Depardieu já protagonizava, e cujo talento esmalta, com histrionia

dramática, o sortilégio anedótico, quanto à realização por Steve Miner. Aparências, equívocos - assim evoluem/envolvem artifícios e dilemas - afinal, extraindo emoções singulares, sob a crise da família ou os conflitos de geração.

MEU PAI, O HERÓI (*My Father, the Hero*). Realização: Steve Miner (EUA, 1994). Interpretação: Gérard Depardieu, Katherine Heigl, Dalton James, Lauren Hutton, Faiyh Prince. Edição: Touchstone, Filmayer-Alfa.

TAL PAI, TAL FILHO?

Ray Gleason é um pequeno delinquente de São Francisco, que planeia um último golpe - para financiar um negócio, em que provará os seus dotes de doceiro. Só que a culinária - ou melhor, um milhão de dólares, em moedas raras - estraga-se, com a chegada de Timmy, para passar uma semana com o progenitor. Recebendo pouca atenção, o

adolescente põe então em prática uma estratégia de aliciamento que arrasta Gleason e cúmplices, em neurose, para imprevisíveis peripécias. O relacionamento, precário ou sublimatório, entre pais e filhos, atinge circunstâncias excepcionais - do envolvimento íntimo, à aparência exterior - sob as agruras de ladrões sabotados, pela reivindicação do entretenimento. Sem imediatas noções éticas, o estigma moral ressalta enfim, quanto aos sentimentos em causa - elementos propícios à recreação, como espectáculo. O grande trunfo é, pois, Macaulay Culkin - revelado (*Sozinho em Casa* - 1990/92) por John Hughes, tal como Howard Deutch (*A Garota do Vestido Cor-de-Rosa* -



1986), logrando uma hábil realização.

PAI, FILHO E SARILHO (*Getting Even With Dad*). Realização: Howard Deutch (EUA, 1994). Interpretação: Macaulay Culkin, Ted Danson, Glenne Headley, Saul Rubinek, Gailard Sartain. Edição: MGM/UA, Lusomundo.

SER E PARECER

Um dotado actor novi-iorquino, radicado em Hollywood, Matt Hobbs tem dificuldade em encontrar trabalho. Um caso com a executiva Cathy Breslow, que

nem o acha atraente no ecrã, proporciona-lhe emprego do esforçado produtor Burk Adler, como... seu motorista. É nestas



funções que o surpreende Nan Mulhanney, hábil pesquisadora-de-opinião, apaixonada por Adler. Na verdade, Hobbs tem problemas mais delicados, entre mãos: a filha Jennie, de seis anos, a quem não via há três. A ex-mulher Beth, que o abandonara quando as coisas começaram a correr

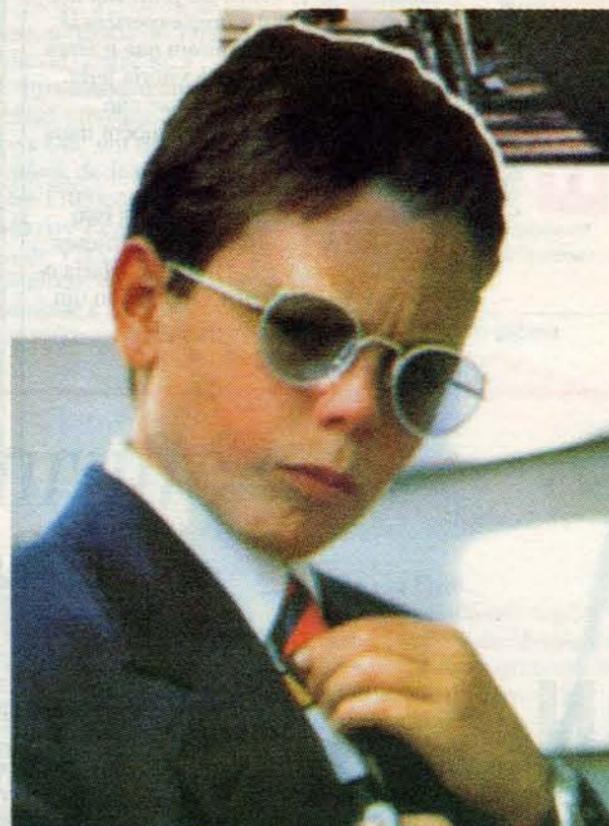
mal, tornou-o imprevisivelmente pai responsável, em cuidados afetivos e materiais. Ora Jennie é caprichosa, sofisticada, insolente, senhora de si, além de irresistível. Comédia romântica, testemunho dramático, conjugam-se neste imaginário fascinante, realista, sobre

as personagens e as engrenagens, que envolvem a meca-do-cinema. Destaque para a cúmplice contracenação - entre o colossal ou vulnerável Nick Nolte, e a minúscula mas crescente Whitney Wright.

Disponível para tudo (I'll Do Anything). Realização: James L. Brooks (EUA, 1994). Interpretação: Nick Nolte, Albert Brooks, Julie Kavner, Joely Richardson, Tracey Ullman. Edição: Columbia-TriStar, Lusomundo.

NEGÓCIO ERRISCADO

Um miúdo de onze anos, Preston Waters é abalroado por Quigley, um escroque envolvido na limpeza de dinheiro sujo. Ou melhor, a sua velha bicicleta fica espatifada, pelo Jaguar novo do malandro - que, com pressa numa operação, lhe passa um cheque sem indicação de montante, para cobrir prejuízos. Ora, Preston não está com meias medidas, escrevendo redondinho um milhão de dólares! A pretexto dum suposto homem-de-negócios excêntrico, MacIntoch, o felizardo vai contornando sarilhos, e gastando. Pelos limites da imaginação - desde motorista pessoal, a comprar um casarão, culminando em festa de arromba pelo aniversário - quando tudo se precipita, mesmo a afortunada sorte de Preston, com a intromissão do FBI, Quigley e comparsas...



Sátira, aventura - eis alguns pretextos para o entretenimento: sublimando a fantasia exuberante, pela moral em risco; a obscura natureza dos conflitos, no resgate humano. Em termos alegóricos - feição caricatural, incidência transgressiva - inerentes à estratégia em causa, por um malandro precoce em negócio graúdo.

Choque em Branco (Blanck Check). Realização: Rupert Wainwright (EUA, 1994). Interpretação: Brian Bonsall, Karen Duffy, James Rebhorn, Jayne Atkinson, Michael Faustino. Edição: Walt Disney, Lusomundo.

► JOSÉ DE MATOS CRUZ

TOP VIDEO de alugueres das editoras associadas

Semana de 16/04/95 a 22/04/95



Classificação esta semana		Videograma	Editora
1	1	Speed, Perigo a Alta Velocidade	FOX VÍDEO
2	2	O Caça Polícias 3	CIC
5	3	Quatro Casamentos e um Funeral	LUSOMUNDO
3	4	O Corvo	BUENA VISTA
4	5	Escape	LUSOMUNDO
6	6	Pai, Filho e Sarilho	WARNER
7	7	Maverick	WARNER
9	8	Última Suspeita	ECOVÍDEO
11	9	A.(...)Para a Polícia 33 1/3	WARNER
8	10	Agarrem Esse Bebê	FOX VÍDEO
10	11	A.(...)Para a Polícia 33 1/3	CIC
15	12	Ventos de Vitória	FOX VÍDEO
21	13	Perigo Imediato	CIC
12	14	Os Flintstones	CIC
13	15	Libertem Willy	WARNER
14	16	Meu pai, Meu Herói	BUENA VISTA
17	17	Em Terra Selvagem	WARNER
24	18	O Craque do Ano	FOX VÍDEO
18	19	Profissão: Mercenário	LUSOMUNDO
32	20	Mulheres de Armas	FOX VÍDEO

* - Classificação da semana anterior

Os extremos da gama sempre foram um dos grandes problemas do áudio. E não me refiro apenas à gama de frequências, refiro-me também à gama de preços. É tão difícil comercializar a coluna mais cara do mundo como a mais barata, especialmente quando se exige em ambos os casos que sejam as melhores dentro da sua categoria. No extremo inferior da gama, então, a luta é terrível, com vários modelos: B&W 2001, Celestion 1, Infinity Ref.1i, Mission 731, etc. abaixo da fasquia dos trinta contos. Todas com argumentos válidos para discutir o primeiro lugar no pódio. Assim, a KEF parece ter preparado o lançamento das CODA 7 como uma operação militar cuja estratégia foi pensada nos mais ínfimos pormenores. Os comandantes dos diferentes ramos: design, engenharia electroacústica, engenharia financeira e marketing (com uma ajuda do departamento de acção psicológica) juntaram-se e, com base num extenso estudo do terreno e uma experiência de trinta anos, concluíram que a arma secreta que os levaria à vitória teria de ser um modelo que fosse não apenas mais barato mas também mais eficiente e atraente que os correspondentes modelos da concorrência, mesmo que para isso tivessem de recorrer a alguns truques engenhosos. A assinatura KEF faria o resto. Pelo preço as CODA 7 são um milagre. Mas os milagres não acontecem fazem-se. ◀

Passe de mágica



As KEF CODA 7 tomaram o "país real" de assalto, com um preço abaixo do "limite psicológico" dos 30 contos, numa tentativa para deixar a concorrência à beira de um ataque de nervos. No escalão inferior, a luta é ainda mais acesa que no "high-end"

Psicologia de vendas

Na loja de alta fidelidade, o primeiro contacto é visual. Uma ponta do véu negro que cobre o rosto das CODA 7 (a grelha de protecção) levanta-se para deixar ver uma "assinatura" estilizada. *Três chic*. São leves (apenas quatro quilos cada), maneirinhas, jovens sem serem rascas, mesmo boas para colocar na estante dos livros ou em cima do móvel da sala. "Vinte e seis contos e setecentos escudos, disse?". O casamento está consumado. A noiva pode agora descobrir o rosto. Retirada a grelha, nem um parafuso à vista. Um painel de plástico moldado de design atraente, barato e fácil de fabricar em larga escala por maquinaria especial, logo sem grandes custos de mão de obra (as CODA 7 são fabricadas na Dinamarca), cobre as partes pudibundas ao mesmo tempo que envolve os altifalantes num abraço

meigo, colocando-os assim a salvo de reflexos espúrios e efeitos de defracção. Nada de paredes lisas e reflectoras e quinas vivas. Um "woofer" de médios graves acolitado pelo respectivo túnel "reflex" e um "tweeter" de cúpula mole, ambos tratados de forma a reduzir a porosidade e aumentar a resistência à deformação sob stress, estão encarregados do programa de festas. Outra particularidade ainda: a colocação invertida dos altifalantes "à la Mission" - uma nota de carácter irreverente na busca da almejada coerência de fase geométrica (experimente virá-las também ao contrário, quem sabe). O sistema de fixação da grelha já me pareceu menos feliz. Um descuido na recolocação e um dos pernos de plástico pode penetrar a pele macia do altifalante de médio-graves. De qualquer forma, soam melhor sem grelhas. Sintético é também o tecido virtual de madeira negra (opção por outros tons) que as veste. No painel

traseiro (em molde de plástico), dois bornes apenas aceitam o cordão umbilical de cobre que as irá ligar ao amplificador, cuja compleição atlética lhes é indiferente: 10W é quanto basta para as excitar. Mas aguentam-se com 70W! E é aqui que reside a segunda surpresa. No contacto auditivo mais íntimo que inevitavelmente se deve seguir, pretendeu-se que as CODA 7 soassem um pouquinho "mais alto" que a maioria dos modelos concorrentes. Ao fazer baixar um tudo nada a impedância nominal (6 ómios) aumentou-se a sensibilidade (91dB/1W/1m) para garantir níveis de pressão sonora razoáveis (109 dB) mesmo que a potência disponível seja baixa. As CODA 7 são simples, baratas e eficazes como um cocktail Molotov, mas não espere um elevado potencial explosivo. Os tweeters de tecido são menos vivazes que os seus congéneres de metal, e isso ajuda a contrariar a natural tendência dos amplificadores e leitores CD que

equipam os quartos dos jovens do país real para se tomarem agressivos nos agudos a níveis elevados. A gama média de frequências é o seu forte: revelou-se escoreita, é certo, e sem grande projecção, antes limpa e delicada, com transparência q.b, como que tentando fazer jus ao epíteto de "high resolution monitor" - uma pretensão talvez excessiva a este nível de preço, mas legítima face à abundância de informação. Também não se pode esperar extensão, poder e impacte dos graves a partir de um corpo tão franzino. Se é isto que procura, há vários modelos da KEF (a série Reference, por exemplo) que têm uma palavra a dizer-lhe sobre este aspecto particular. O preço sobe vertiginosamente em conformidade. Graças à concepção engenhosa do filtro divisor bem coadjuvado pela frequência de sintonia adoptada para o sistema "reflex", o "baixo" das CODA 7 constitui no entanto suporte rítmico bastante, e evitou-se com grande dignidade lançar no mercado

mais uma "boombox" do tipo tch-tch-pumpum que abunda por aí. Não seria de esperar outra coisa da KEF. O controlo e articulação dos graves permite-nos pois colocá-las numa estante ou encostadas à parede sem que ocorra um excessivo reforço nesta zona do espectro. As CODA 7 reproduzem música, não se limitam a fazer barulho. Por este preço era difícil fazer melhor. O entusiasmo da crítica nacional e internacional por este produto justifica-se, portanto. A par da concorrência referida, as KEF CODA 7 merecem uma audição atenta - a sua - com vista a uma escolha criteriosa.

Nota: Na audição foram utilizados um Leitor CD Marantz CD63E (Corel) e o seguintes amplificadores: Audiolab 8000A (DeAudio), NAD 703 (Esotérico) e AudioNote Oto (Corel), além de um sistema Denon D-F10 enviado pelo mesmo distribuidor (Videoacústica). ◀

O Exorcista



A Gryphon Audio Designs, da Dinamarca, propõe um forma simples, eficaz e relativamente barata de eliminar a magnetização dos delicados circuitos electrónicos do seu sistema de alta fidelidade causadores de perturbações que se manifestam como uma insidiosa névoa que impede os sinais de muito baixo nível de se fazerem ouvir. Um pequeno aparelho que funciona com uma pilha de 9V liga-se ao qualquer das entradas de linha (nunca ligar à entrada Phono) com o controlo de volume a "meio-gás", ouve-se durante 35 segundos um silvo de 1kHz que se vai desvanecendo até desaparecer, e já está! O melhor é sair da sala ou colocar algodão nos ouvidos, porque o silvo é incomodativo: até os cães começam a uivar na rua. O som fica mais claro, mais limpo, o silêncio é mais negro, e vai começar a ouvir pormenores que lhe tinham passado despercebidos antes. Mas não esteja à espera de transformar um "rack-system" num sistema "high-end". O tratamento deve ser repetido uma vez por mês no mínimo. De acordo com a Gryphon, sempre que se liga um aparelho, uma pequena quantidade de corrente contínua magnetiza certas partes de metal, nomeadamente as de níquel. Ora, apesar de os fabricantes jurarem que as fichas e outros componentes não contêm níquel, por baixo daquela camada de "ouro", o níquel está lá e fica magnetizado. O

Exorcist, "exorciza" o doente e elimina a distorção por indução magnética. Quanto mais ligar e desligar os aparelhos mais precisa do Gryphon, The Exorcist. A Subsónica garante que isto não é "banha da cobra" e deixa-o experimentar antes de comprar. Só uma vez...

Produto: Desmagnetizador Gryphon The Exorcist

Preço: 22.000\$00+IVA

Distribuidor: Subsónica (01 8124612)

P.S. Pessoalmente utilizo o The Exorcist há mais de um ano com excelentes resultados. Assim como utilizo Fynil e Laserguard para os discos compactos e ressoadores da Harmonix para "sintonizar" o equipamento. E mais uns truques que eu não revelo... ◀

► JOSÉ VÍTOR HENRIQUES

Denon D-F10 O Melhor Sistema Integrado



WHAT HI-FI?

Denon D-F10
Verdict ★★★★★

Quando o todo é igual à soma das partes:

- Componentes à venda em separado
- Disponível nas cores preto e prata
- Colunas aconselhadas: KEF Coda 7 e 8

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:



VIDEOACÚSTICA

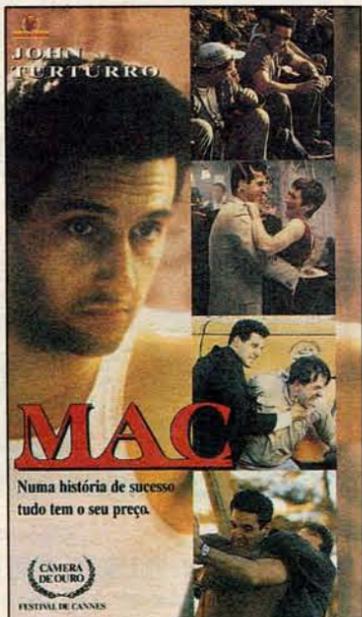
Telefs.: 417 00 96 - 417 00 04 - Fax: 418 80 93
PORTO: Telef.: 510 25 14 - 510 25 15

VIDEOCLUBE

A INDEPENDÊNCIA DO SEU TELEVISOR

Estreia Nacional em

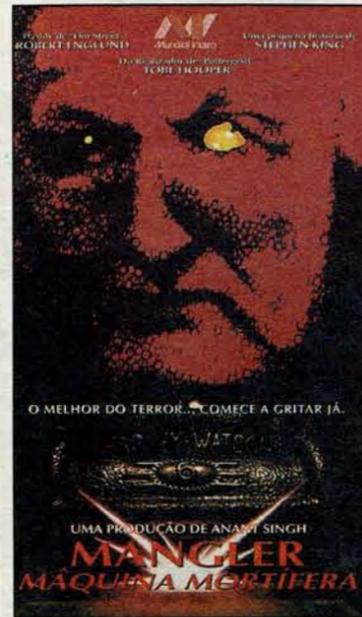
5 de Maio



5 de Maio



12 de Maio



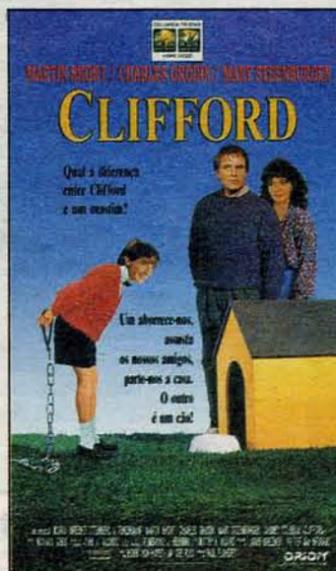
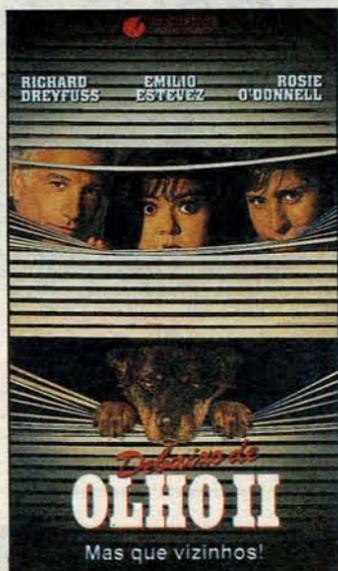
12 de Maio



18 de Maio



Já no seu videoclube



Veja o que quer, quando quer e onde quer!
Visite já o seu videoclube!